



Guia para Desenvolvimento de Reuniões Socioeducativas



Guia

para Desenvolvimento de Reuniões Socioeducativas • volume 1

Fundação **Tide Setubal** 

Fundação **Tide Setubal** 

www.fundacaotidesetubal.org.br



O *Guia para Desenvolvimento de Reuniões Socioeducativas* apresenta, entre diretrizes e orientações, 17 ementas de reuniões a serem desenvolvidas em um ano de trabalho, com o conteúdo para aplicação das atividades práticas sobre os cinco eixos do Programa: educação, saúde, habitabilidade, trabalho e renda e solidariedade vicinal, com passo a passo, dicas e referências para facilitar a condução de cada encontro. O Guia conta, ainda, com uma edição ampliada disponível para download no site da Fundação (www.fundacaotidesetubal.org.br/downloads) que poderá subsidiar dois anos de encontros, completando o ciclo de desenvolvimento do trabalho com cada família.



guia

PARA DESENVOLVIMENTO DE
REUNIÕES SOCIOEDUCATIVAS

Fundação
Tide
setubal



EXPEDIENTE

CONSELHO FUNDAÇÃO TIDE SETUBAL

Presidente do Conselho
Maria Alice Setubal

Conselheiros
José Luiz Egydio Setubal
Marlene Beatriz Pedro Cortese
Olavo Egydio Setubal Júnior
Rosemaire Teresa Nugent
Tide Setubal Souza Silva Nogueira

Superintendente
Paula Galeano

PROGRAMA AÇÃO FAMÍLIA

Coordenação
Lúcia Saboya Salles Real Amadeo

Assistente de Coordenação
Wagner Luciano da Silva

Assistente de Projeto
Cecília Ferrari França

Agente de Proteção Social
Talita Fernanda Ferreira

PUBLICAÇÃO

Organização/Edição Paula Galeano

Coordenação Editorial Fernanda Nobre

Pesquisa e Redação/Equipe Fundação Tide Setubal
Fernanda Nobre, Lúcia Saboya Salles Real Amadeo, Wagner Luciano da Silva, Cecília Ferrari França, Talita Fernanda Ferreira e Maria Alice Lima

Pesquisa e Redação/Consultores
Tomara! Educação e Cultura, Kassia Beatriz Bobadilha e José Eduardo Azevedo

Colaboração Beatriz Lomonaco e Mauricio Moya

Projeto Gráfico e Diagramação
Buono Disegno – Renata Buono, Luciana Sugino e Isabela Berger

Capa Luli Penna

Livro impresso em fevereiro de 2016 por Pigma Gráfica e Editora Ltda.
Capa impressa em papel Duo Design 250 g. Miolo impresso em papel offset 120 g/m².

Agradecimentos

Agradecemos a todos que integram ou integraram a equipe do Programa Ação Família e de outros núcleos da Fundação Tide Setubal, e também às famílias participantes, às lideranças comunitárias, aos parceiros e aos representantes do poder público que tornaram essa experiência possível.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F981g Fundação Tide Setubal

Guia para desenvolvimento de reuniões socioeducativas / [Fundação Tide Setubal; organização: Paula Galeano; equipe: Fernanda Nobre ... [et al.]; pesquisa e redação – consultores: Tomara! Educação e Cultura, Kassia Beatriz Bobadilha, José Eduardo Azevedo]. – São Paulo, SP: Fundação Tide Setubal, 2016.

224 p. : il. ; 24 cm.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-62058-13-4

1. Sociologia da família - São Paulo (SP) - Manuais, guias, etc. 2. Trabalho social - São Paulo (SP). 3. Reuniões socioeducativas. 4. Programa Ação Família. I. Galeano, Paula. II. Nobre, Fernanda. III. Amadeo, Lúcia Saboya Salles Real. IV. Silva, Wagner Luciano da. V. França, Cecília Ferrari. VI. Ferreira, Talita Fernanda. VII. Lima, Maria Alice. VIII. Tomara! Educação e Cultura. IX. Bobadilha, Kassia Beatriz. X. Azevedo, José Eduardo. XI. Título.

CDU 316.356.2(815.6)(035)

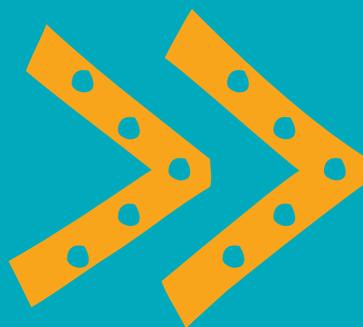
CDD 306.850981

(Bibliotecária responsável: Sabrina Leal Araujo – CRB 10/1507)



guia

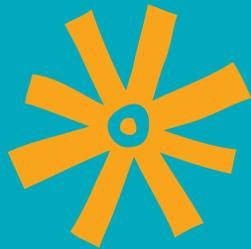
PARA DESENVOLVIMENTO DE
REUNIÕES SOCIOEDUCATIVAS



sumário

Guia para desenvolvimento de Reuniões Socioeducativas

APRESENTAÇÃO	06
1. DIRETRIZES GERAIS	10
2. CONDIÇÕES BÁSICAS	14
3. ESTRUTURA LÓGICA	20
4. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	26
5. EMENTAS	28
6. REFERÊNCIAS	212



apresentação



laborado por profissionais da equipe técnica do Programa Ação Família (PAF), o material disponibilizado neste **Guia para desenvolvimento de Reuniões Socioeducativas** tem como objetivo subsidiar o trabalho socioeducativo com famílias em territórios de alta vulnerabilidade social.

Trata-se de um passo a passo voltado para o desenvolvimento de Reuniões Socioeducativas, construído a partir da sistematização dos mais de nove anos de experiência do Programa Ação Família (PAF) na condução de Reuniões dessa natureza na região de São Miguel Paulista e adjacências.

As Reuniões Socioeducativas são o coração do PAF. Isso porque, dentre as atividades do Programa, é no espaço das Reuniões que se fazem possíveis as mais importantes mudanças nas famílias e pessoas que participam, onde se constituem percursos compartilhados que servem como base para construção de redes, para agregar conhecimentos e transformar olhares e posicionamentos.

Este passo a passo tem a função, então, de conceder **parâmetros gerais de trabalho**, oferecendo **referencial conceitual** e **orientações práticas** que ajudem na condução de Reuniões Socioeducativas. Assim, contempla sugestões de ementas e pautas temáticas, com materiais e informações estruturadas para operacionalizar os encontros. Há também dicas e textos de referências para subsidiar o trabalho de gestores, técnicos e profissionais que atuam junto a famílias em situação de vulnerabilidade.

Concebido para ser de fácil utilização e consulta, este Guia não tem a pretensão de fornecer uma “fórmula mágica” ou de engessar a prática do trabalho com famílias. Pelo contrário, espera-se que aqueles que forem utilizá-lo possam agregar seu saber, seus conhecimentos e suas experiências, assim como realizar as adaptações necessárias de acordo com as características dos grupos familiares e seus territórios.

A sequência de temas a serem trabalhados nas Reuniões foi cuidadosamente pensada para ser realizada dentro do período de um ano de trabalho. Além disso, o encadeamento temático foi estruturado visando facilitar o engajamento do participante. A cada encontro, o tema busca trabalhar questões cotidianas comuns às famílias e cada tema é inicialmente apresentado de forma pedagógica. As atividades são elementos disparadores da discussão e há materiais explicativos e provocativos que servem para orientar o trabalho nas Reuniões. A partir de então, as Reuniões Socioeducativas assumem

uma direção psicossocial¹, onde são trabalhadas, intercaladamente, questões pessoais, familiares, da comunidade e do território.

Destaca-se que a condução desse trabalho exige a preparação do profissional que for executá-lo: além de mergulhar no material disponibilizado, o estudo mais aprofundado dos temas a serem trabalhados é fundamental para que o coordenador das Reuniões se prepare adequadamente e consiga manejar as questões que possam surgir nos grupos. Isso envolve também a definição prévia das prioridades e dos objetivos que se buscam atingir com as Reuniões.

O coordenador tem o papel de mediar as falas dos participantes, permitir que todos se sintam acolhidos e confortáveis para participar, respeitando os momentos de fala e escuta dentro do grupo. É ele quem possui as informações centrais da Reunião, mas, caso seja necessário, deve ser ágil e flexível para reconduzir e reinventar os caminhos já traçados, explorando as discussões e explicações dos participantes e tendo sempre como meta a construção de um processo coletivo de reflexão.

Essa flexibilidade é importante para que as famílias participantes sejam de fato agentes e corresponsáveis pela produção colaborativa do conhecimento. É preciso considerar que cada participante e cada família do grupo carrega consigo sua bagagem pessoal, seu conhecimento acumulado, sua visão de mundo e sua cultura. Estar atento à heterogeneidade do grupo, às singularidades de cada participante, ao clima geral e, principalmente, aos objetivos da Reunião é, portanto, fundamental para conduzir os trabalhos e, inclusive e se for necessário, mudar os rumos da reflexão.

Além de ter um profissional preparado para a sua realização, a efetividade das Reuniões Socioeducativas depende de uma série de fatores: a definição clara de seus objetivos e premissas; a garantia de condições mínimas para a sua realização; um método lógico e estruturado de condução; a definição de temas, conteúdos e práticas didáticas pertinentes e relevantes em função das realidades das famílias participantes; a construção e validação coletiva de regras de convivência para as Reuniões; o material de referência pertinente ao que será trabalhado; e uma estratégia de monitoramento que garanta o

¹ Para conhecer melhor os fundamentos conceituais e metodológicos das Reuniões Socioeducativas, ver capítulo 2.3 do livro *Famílias e Conexões Territoriais - Uma experiência no enfrentamento das desigualdades na zona leste de São Paulo*. O material está disponível para download em www.fundacaotidesetubal.org.br/downloads

controle e acompanhamento de seus resultados.

Ou seja, há que se garantir cuidado e zelo na preparação das Reuniões Socioeducativas para que elas possam de fato ampliar os conhecimentos e o capital social das famílias e expandir o leque de possibilidades dos participantes, contribuindo para a melhoria da sua qualidade de vida.

Assim, em linhas gerais, o material a seguir está organizado da seguinte maneira:

Parte 1: Diretrizes gerais

Destaca os aspectos fundantes do trabalho, os objetivos e as principais premissas que orientam as Reuniões Socioeducativas.

Parte 2: Condições básicas

Apresenta orientações sobre como desenvolver as Reuniões Socioeducativas, com elementos básicos que ajudam a planejar e organizar o trabalho.

Parte 3: Estrutura lógica

Explicita a preparação e o passo a passo para o desenvolvimento e condução da Reunião Socioeducativa.

Parte 4: Monitoramento e avaliação

Sugere uma estratégia para realizar o monitoramento e avaliação das Reuniões, contemplando o acompanhamento das famílias participantes.

Parte 5: Ementas

Apresenta o conteúdo relativo aos temas propostos para desenvolver as Reuniões, com ementa e orientações para facilitar a condução do trabalho.

Parte 6: Referências

Apresenta um quadro de textos de referências para estudo, caso o leitor queira se aprofundar. Há também a indicação do link para o site da Fundação Tide Setubal, onde é possível encontrar o cronograma para mais um ano de RSE e diversos materiais para *download*.

Ao sistematizar, consolidar e disseminar o conhecimento produzido sobre o trabalho com famílias ao longo de sua trajetória, a Fundação Tide Setubal cumpre a sua missão institucional de contribuir para o fortalecimento e o aperfeiçoamento das práticas e ações socioeducativas com grupos de famílias.

01

diretrizes gerais

Destaca os aspectos fundantes do trabalho,
os objetivos e as principais premissas que orientam
as Reuniões Socioeducativas.

a. Objetivo das Reuniões Socioeducativas

Ampliar, de forma coletiva, os conhecimentos e o capital social das famílias e, assim, melhorar a qualidade de vida dos participantes ao facilitar o acesso a serviços públicos do território, estimular maior participação em movimentos comunitários e favorecer o exercício da cidadania.

Possibilitar a construção de redes, para agregar conhecimentos e transformar olhares e posicionamentos dos membros das famílias participantes das RSEs.

b. Premissas

As Reuniões Socioeducativas devem ter caráter formativo e informativo e propiciar que os participantes tenham contato com temáticas, conteúdos e reflexões que se relacionem diretamente com seus cotidianos intrafamiliar e comunitário.

Conceitualmente, a abordagem metodológica deve estar centrada na atenção psicossocial para a família, com vistas ao fortalecimento dos indivíduos e do grupo familiar. Por trabalho psicossocial, entendemos o trabalho interventivo que cria possibilidades nas intrincadas relações que se estruturam dentro de um determinado território. Nesse sentido, são acolhidas demandas que tratam de questões que vão do âmbito particular até o político.

As Reuniões Socioeducativas devem ser conduzidas de modo a privilegiar as seguintes dimensões:

- **individual ou subjetiva:** relacionada à importância de dar lugar à participação singular de cada sujeito no grupo, valorizando sua história, cultura, visão de mundo, habilidades e dificuldades;
- **coletiva ou grupal:** refere-se à utilização de estratégias que favoreçam as relações intersubjetivas, o trabalho conjunto e a constituição da grupalidade;
- **produção de conhecimentos:** trata-se do estímulo à produção de conhecimentos fundamentais para melhorar a qualidade de vida dos participantes e favorecer o exercício da cidadania;

- **solução de problemas:** diz respeito ao desenvolvimento de competências por meio das quais os participantes possam ampliar a leitura da realidade em que vivem e a capacidade de solucionar problemas cotidianos e enfrentar os desafios;
- **informações sobre os recursos do território:** refere-se à disponibilização de informações que possibilitem o acesso aos equipamentos e serviços públicos do território, tendo em vista o incentivo ao exercício dos direitos e deveres de cada cidadão.

Longitudinalmente, há o trabalho de colocar as vivências em palavras, o que favorece a aproximação do afeto naquilo que se fala. Também ocorrem trocas, circulação de discursos, produção de laço social e formação de vínculos e redes entre os participantes que possam se estender para além das RSEs.

C. PRINCÍPIOS CONCEITUAIS

No que concerne à condução metodológica das Reuniões Socioeducativas, essa deve ter como princípios conceituais:

- **valorização das trajetórias e histórias individuais:** considerar e valorizar as diferentes trajetórias e histórias dos participantes é um princípio fundamental para a condução das Reuniões. É a partir do repertório e da experiência das próprias famílias que o processo socioeducativo deve acontecer;
- **interação e troca entre os participantes:** a interação é elemento fundamental na condução das Reuniões. É por meio da interação que as famílias compartilham experiências, ideias, conhecimentos, saberes e impressões;
- **aprendizagem colaborativa:** enfatizar a aprendizagem colaborativa como um princípio é assumir que, nas Reuniões, a produção de conhecimento se dá, principalmente, por meio do diálogo e da interação com o outro;
- **abordagem didática multidisciplinar:** as Reuniões Socioeducativas devem explorar práticas didáticas variadas, construídas não com base em disciplinas

ou conhecimentos fragmentados, mas sim fundamentadas na valorização de uma rede multidisciplinar de saberes, conhecimentos e conteúdos. Na prática, essa orientação se traduz com a realização de atividades variadas durante as Reuniões (dinâmicas de grupo, atividades lúdicas e manuais, momentos de rodas de conversa, entre outros), elaboradas a partir da articulação de conceitos de diferentes áreas do conhecimento (principalmente educação, serviço social, direito, sociologia, antropologia e psicologia).

02

condições básicas

Apresenta orientações sobre como desenvolver as Reuniões Socioeducativas, com elementos básicos que ajudam a planejar e organizar o trabalho.

a. Planejando o trabalho

Para realizar as Reuniões Socioeducativas, há que se investir em planejamento. É fundamental atentar-se para a preparação de um conjunto de elementos que garantam a condução dos trabalhos com qualidade. A seguir, destacamos aspectos básicos a que os profissionais devem se atentar no momento do planejamento das Reuniões Socioeducativas.

1. Definição do território e público-alvo

Qualquer trabalho socioeducativo com famílias deve partir da definição do território de atuação e dos critérios de escolha de seu público-alvo. Definir as localidades e os beneficiários a serem atendidos é uma condição importante para que possam ser desenhados os objetivos a serem alcançados com o desenvolvimento das Reuniões Socioeducativas. Conhecer esse território e o público a ser atendido também é uma condição fundamental para auxiliar o planejamento dos trabalhos.

2. Definição de critérios de participação

É necessário definir quais serão os critérios de participação das famílias nas Reuniões: quem pode participar?; as famílias serão representadas nas Reuniões por um de seus membros?; quem poderão ser os **titulares**?; haverá uma idade mínima para os participantes?; quais os critérios de substituição do titular, caso ele não possa mais participar?. Essas são algumas questões que precisam ser definidas ainda na etapa de planejamento.

Os titulares são representantes das famílias que participam efetivamente das Reuniões. No caso do Programa Ação Família São Miguel da Fundação Tide Setubal, somente podem participar das Reuniões Socioeducativas pessoas com 17 anos ou mais, exceção para jovens mães que constituíram uma nova família.

3. Divulgação

Para compor os grupos de famílias, é importante divulgar o trabalho com as Reuniões Socioeducativas nos diferentes espaços da comunidade, como escolas, creches, posto de saúde, ONGs locais, entre outros. A divulgação deve acontecer presencialmente, em Reuniões promovidas por essas insti-

tuições em que seja possível apresentar a metodologia do trabalho aos interessados e esclarecer dúvidas. Também é indicada a distribuição de folhetos que possam informar sobre o trabalho que será realizado, convocando os interessados a participarem. No momento da divulgação, é importante que a comunidade tenha acesso a um endereço e telefone, caso queira entrar em contato para tirar dúvidas.

4. Formação dos grupos

Recomenda-se que os grupos para as Reuniões Socioeducativas sejam compostos de dez a 25 pessoas, representantes das famílias atendidas. Para formalizar a participação das famílias interessadas, é recomendado que as mesmas preencham uma ficha de inscrição ou um **Termo de Compromisso**, indicando dados pessoais básicos que permitam contatar a família se necessário, além de uma breve explicação sobre o que é o Projeto no qual elas estão se inscrevendo. Além disso, é importante também que as famílias sejam informadas das regras sobre a participação nas Reuniões, bem como das possibilidades de substituição do representante da família em casos de ausência do primeiro membro.

5. Definição da rotina dos encontros

Uma vez definidos os grupos de famílias e tendo conhecimento dos titulares representantes, deve-se definir a rotina dos encontros, estipulando o local, a periodicidade, a duração das Reuniões, os horários e outros aspectos que possam influenciar na condução dos trabalhos.



TERMO DE COMPROMISSO

Pelo presente TERMO DE COMPROMISSO, eu, _____
 _____, do Grupo de RSE _____ RG nº _____,
 CPF _____, morador na _____,
 nº _____, bairro _____, Tel _____ assumo os seguintes
 compromissos em relação a minha participação no Programa Ação Família São Miguel:

- 1) Assinar o Termo de Compromisso;
- 2) Participar das reuniões socioeducativas promovidas pelo Ação Família São Miguel;
 - 2.1) cumprir o percentual de 75% de frequência;
 - 2.2) cumprir com a pontualidade de horário acordado com o grupo;
- 3) Assinar a lista de presença em cada atividade;
- 4) Justificar, com antecedência, as possíveis ausências nas atividades programadas;
- 5) Participar do cadastramento e monitoramento do Programa, realizados através de Visita Domiciliar;
- 6) Seguir as recomendações e orientações da equipe do Programa em relação ao acordo de metas da família;
- 7) Zelar pelo material coletivo e individual que é fornecido aos participantes (bolsa e material pedagógico);
- 8) Autorizar o uso de imagens e depoimentos realizados durante os encontros do Programa Ação Família para fins institucionais;
- 9) Respeitar os membros da equipe e as demais pessoas participantes.

No caso do titular não ter mais disponibilidade de participar das reuniões, poderá indicar um membro do núcleo familiar com 17 anos ou mais para substituí-lo, desde que essa pessoa esteja interessada na formação ofertada.

Somente poderão participar das Reuniões Socioeducativas pessoas com 17 anos ou mais, exceção para jovens mães que constituíram uma nova família.

Data de ingresso no PAF: ____ / ____ / ____

São Paulo, ____ de ____ de ____.

 Participante

 Técnico – Ação Família São Miguel

Realização:



b. Condições Para o desenvolvimento das Reuniões

Uma vez planejados os aspectos básicos de funcionamento das Reuniões Socioeducativas, é necessário garantir algumas condições mínimas para a sua realização, de modo a propiciar uma acolhida qualificada das famílias participantes.

1. Espaço

Definir onde as Reuniões irão acontecer é um requisito fundamental. O espaço escolhido deve ter boa infraestrutura, de modo a acolher entre dez e 25 participantes em roda; deve ter mesas e cadeiras com o mínimo de conforto; devem ser observados os cuidados com a limpeza, ventilação, acessibilidade, organização e disposição do ambiente.

2. Periodicidade

Recomenda-se que os encontros aconteçam de 15 em 15 dias. Considerar o intervalo de 15 dias é importante para garantir a continuidade dos trabalhos e o envolvimento das famílias participantes, sem sobrecarregar suas atividades cotidianas. A importância da manutenção da periodicidade das Reuniões Socioeducativas é um dos pilares que possibilitam movimentos de transformação dos participantes.

3. Duração

As Reuniões propostas neste Guia têm previsão de duas horas de duração. Esse tempo inclui o momento de chegada e acolhimento, recados e também o momento do lanche, ao final. Assim, o conteúdo é, normalmente, trabalhado em 1h30. A disponibilidade de tempo acordada com o grupo não deve ter grandes variações, respeitando, assim, o tempo em que os participantes estão organizados para participar destes encontros.

4. Horário

As Reuniões devem ser realizadas em horários adequados à rotina das famílias integrantes do grupo. Uma vez estabelecido o horário com o grupo, é importante procurar mantê-lo para que todos possam se organizar para os encontros ao longo do ano. Caso seja necessário alterar o horário de funcionamento de um grupo, é sempre importante discutir com os participantes sobre essa necessidade e definir conjuntamente o melhor horário que propicie a maior participação de todos.

O PAF entrega um calendário com as datas dos encontros do ano para que os participantes possam se planejar e organizar antecipadamente para participar das Reuniões.

5. Lanche

Oferecer um lanche simples ao final dos encontros é um gesto de acolhimento. Deve haver cuidado com os alimentos oferecidos, pois eles precisam estar de acordo com o que se promove nas Reuniões em termos da alimentação saudável. O momento do lanche também pode ser aproveitado como um espaço socioeducativo na condução das Reuniões.

No caso do Programa Ação Família, muitas Reuniões acontecem em organizações parceiras. Assim, de forma a organizar bem os tempos e espaços, são definidas as responsabilidades entre a equipe do PAF e a equipe do parceiro. O horário estabelecido para o lanche e a responsabilidade por prepará-lo, por exemplo, são estipulados em comum acordo, a fim de não prejudicar a organização das Reuniões.

03

estrutura Lógica

Explicita a preparação e o passo a passo para o desenvolvimento e condução da Reunião Socioeducativa.

a. Preparação Para a Reunião Socioeducativa

Antes da Reunião, é necessário cumprir um passo a passo que garanta a preparação do profissional e do trabalho a ser desenvolvido. A seguir, estão descritos os aspectos que devem ser levados em consideração nessa etapa.

1. Diagnóstico preliminar sobre as famílias participantes

O primeiro passo para preparar uma boa Reunião é realizar um diagnóstico preliminar sobre o perfil e as características das famílias participantes. Quem são? Qual a faixa etária do grupo? Onde vivem? Quais as informações básicas sobre as suas condições sociais? Como é o território em que elas estão inseridas? Esses são alguns aspectos importantes para auxiliar o planejamento do trabalho a ser realizado. Cabe mencionar que a atenção para o perfil das famílias e suas condições sociais deve ser uma constante por parte dos profissionais que conduzem as Reuniões Socioeducativas. Inicialmente, o simples ato de circular pelo território e conhecê-lo, estreitando os vínculos com seus moradores, pode ser um passo fundamental para a construção de uma relação de confiança que permita com que as famílias se sintam mais acolhidas e seguras quanto a participar das atividades propostas.

2. Definição do tema a ser trabalhado

Diversos temas podem ser trabalhados nas Reuniões Socioeducativas. É possível encontrar na *Parte 5: Ementas* um conjunto de temas para serem discutidos no período de um ano de trabalho. A escolha pelo encadeamento desses temas relaciona-se com diversos contextos. O calendário anual de datas e celebrações importantes pode propiciar discussões relevantes a respeito de alguns temas, como, por exemplo, no dia 8 de março, quando se comemora o Dia Internacional da Mulher, pode ser abordado o tema da saúde da mulher no encontro mais próximo a essa data. Os temas também podem ser abordados a partir da percepção e escuta do coordenador com relação ao grupo. Mediante casos, situações e falas bastante emblemáticas com relação a um problema ou demanda presente no grupo, o coordenador pode reorganizar os temas das Reuniões de modo a contemplar essas necessidades e abertura do grupo para essa discussão.

Assim, é muito importante não só planejar o tema de cada Reunião, mas

também a articulação dos temas entre uma Reunião e outra, e essa escolha deve considerar também as necessidades do grupo de famílias que participam das Reuniões. Uma vez selecionada a abordagem temática, o coordenador deve pesquisar, estudar e se preparar para conduzir a discussão sobre o assunto escolhido com o grupo. Além disso, ao conhecer as necessidades das famílias e os temas a serem tratados, o profissional responsável pelas Reuniões poderá buscar contatos com outros profissionais que possam participar e ampliar os conhecimentos das famílias sobre o assunto, otimizando o momento do encontro.

3. Preparação de materiais e equipamentos

Elaborar, selecionar e organizar o material pedagógico para cada encontro faz parte do rol de preparativos. Esses materiais servirão de apoio e subsídios sobre o tema a ser compartilhado com os participantes. Além disso, é importante preparar

material informativo e formativo para ser entregue ao grupo em cada Reunião. Também se deve atentar aos equipamentos necessários para realização de cada encontro (*notebook*, projetor, aparelho de som, máquina fotográfica). Fazer um *check list* e testar todos os aparelhos com antecedência é importante para não haver surpresas desagradáveis no dia da Reunião.

DICAS

Os conteúdos dos materiais a serem entregues para os participantes são sugeridos neste guia nos anexos das ementas de Reuniões Socioeducativas. É interessante que eles sejam trabalhados de forma lúdica, utilizando papéis coloridos, figuras ao longo dos textos, recursos com bordas e boxes, por exemplo. Assim, além de deixar a leitura mais atraente, o Livro da Família estará mais enfeitado no final!

b. Desenvolvendo a Reunião Socioeducativa

Durante a Reunião Socioeducativa, o coordenador tem a responsabilidade de garantir a sua realização da melhor forma possível. Para isso, é importante estar atento a alguns aspectos explicitados a seguir.

1. Gestão do tempo

Organizar os tempos da Reunião e para que todos participem é essencial para que o grupo construa espaços de troca de conhecimentos e aprendizados. É preciso

encontrar o equilíbrio entre os momentos de escuta e de exposição de ideias, experiências, reflexões, questionamentos e dúvidas, ajustando o tempo de acordo com as necessidades, o desenvolvimento dos assuntos e a relação dos participantes com o tema. A observação e a percepção do coordenador do grupo são imprescindíveis para o bom aproveitamento dos tempos de cada parte da Reunião.

2. Condução e intervenções

A condução e a organização de práticas de intervenção dizem respeito à potencialização da participação do grupo e também devem introduzir elementos que promovam a reflexão e a necessidade de experimentar novos pontos de vista, novas formas de ver, perceber e agir em diferentes situações cotidianas ligadas às temáticas abordadas nas Reuniões Socioeducativas.

Recomenda-se, logo nas primeiras Reuniões, a construção coletiva com o grupo das regras de convivência e de organização do trabalho. O desenvolvimento desse acordo de convivência é essencial para a construção de vínculos e para preservar uma boa dinâmica nas Reuniões.

Durante a Reunião, é importante ter toda atenção para garantir as diferentes contribuições e saber articulá-las entre si, promovendo a participação e a construção de conhecimento coletivo. Relacionar as contribuições do grupo à temática abordada e às temáticas que vêm sendo tratadas nos diferentes encontros fortalece a dinâmica do grupo e o aprendizado de cada um. Nesse processo, há que se garantir também uma estrutura lógica que, em termos metodológicos, é definida abaixo como **Momentos da Reunião Socioeducativa**. Esses momentos devem ser respeitados de modo a garantir o sentido e a importância de cada parte da Reunião.

Momento 1: Roda de conversa (duração de 10 a 20 minutos)

A roda de conversa é o primeiro momento da Reunião Socioeducativa em que se reúne o grupo e sintoniza todos os participantes para a atividade do dia. Para isso, é importante sempre a retomada da Reunião anterior, abrindo espaço para que seja possível a expressão do que ficou do último encontro e quais foram os

DICAS

Os temas sempre devem ser abordados de forma lúdica, por meio de filmes, conversas, jogos e atividades variadas. Dispor o grupo em roda possibilita a troca, o compartilhamento e a escuta de todos.

DICAS

A roda de conversa é um momento importante de observação. É possível ter a percepção da trajetória do grupo, de como está a participação de cada integrante, como se articulam as reflexões e as descobertas dos participantes. É apropriada para despertar percepções, sensações e ideias ligadas ao tema do dia.

principais aprendizados. É a hora de realizar comentários, tirar dúvidas, apresentar percepções das conversas e dos aprendizados que o grupo vem construindo.

A roda de conversa também pode ser utilizada para avisos, lembretes e retomada de combinados quando necessário. Este tempo inicial é de grande importância, pois prepara o grupo para as reflexões e trocas que ocorrerão ao longo da Reunião. Também pode ser utilizado para diagnosticar alguma tensão atual naquele território, no próprio

grupo ou na comunidade em geral. Ele possibilita também a articulação do tema do dia com os tratados em encontros anteriores ou até com algum assunto da atualidade. Este movimento, além de trazer o grupo para participação da Reunião, marca o caráter de construção de conhecimento coletivo.

Momento 2: Aquecimento (duração de 20 a 30 minutos)

O aquecimento é uma atividade preparada para iniciar a temática do dia. O objetivo do aquecimento é colocar o grupo no clima do assunto que será tratado. Esse momento é muito importante, pois coloca os participantes disponíveis e abertos para o trabalho. Possibilita a organização da atenção do grupo e a sintonia com as questões do tema que será tratado na Reunião. Nessa parte, em geral, são utilizados recursos e estratégias lúdicas, como filmes e jogos.

Momento 3: Atividade central (duração de 30 a 40 minutos)

A atividade central está diretamente relacionada ao tema do dia. A escolha da atividade e dos recursos para que ela aconteça é de extrema importância, pois esse é o momento de maior mobilização do grupo para pensar o tema, as questões articuladas a ele e as relações do assunto com o cotidiano de todos. Essa atividade tem como propósito ativar conhecimentos; promover reflexões; instigar novas ideias, comportamentos, relacionamentos; trocar informações; saber mais sobre o assunto tratado; experimentar novos hábitos e atitudes.

Momento 4: Fechamento e avaliação (duração de 15 a 20 minutos)

As colocações realizadas com as participações do grupo são material essen-

cial para organizar o fechamento do encontro. É a relação entre o tema e as colocações do grupo que fornece elementos para realizar o fechamento do trabalho e instigar os participantes a reflexões, experimentações e mudanças. Ao final de cada Reunião, também é importante realizar uma rápida avaliação do encontro, de forma a identificar se a atividade atingiu os objetivos propostos e se as dúvidas e expectativas dos participantes foram alcançadas.

DICAS

Respeitando o tempo de cada sujeito: a partir da compreensão de que falar sobre suas questões favorece a possibilidade de simbolizar e dar novos sentidos às vivências, a expectativa do trabalho é que todos se sintam à vontade para isso – para falar dentro do grupo. No entanto, nem todas as pessoas chegam às Reuniões dispostas a se colocar, muitas não querem se expor ou são tímidas. Um primeiro trabalho é ajudar os participantes a se familiarizarem com o modelo de trabalho dialógico em roda. Em um segundo momento, diante desses grupos heterogêneos, é preciso respeitar o tempo de cada sujeito, sem deixar de criar estratégias e condições favoráveis para que todos encontrem suas palavras dentro desse espaço coletivo.

Separando os ensejos de cada participante e as expectativas institucionais: é muito comum no trabalho social os profissionais frustrarem-se com os movimentos (que lhes parecem) vacilantes dessas famílias. São frequentes falas como: “A família não quer ser ajudada”, “A família não se importa”, “Não está interessada”, “Estão acomodados...”, entre outras. Nesse trabalho, é importante considerar: as expectativas do Projeto estão alinhadas às das famílias? Aquilo que o técnico identifica como vulnerabilidade da família é para ela entendido como um problema? Uma vaga de atendimento em um serviço, conseguida para um membro da família, é de fato o que ele está procurando? Essas são perguntas fundamentais que devem orientar o Projeto no encontro com a família e os direcionamentos do trabalho.

Separando questões individuais das do grupo: as Reuniões Socioeducativas são compostas por um conjunto de pessoas com diferentes histórias de vida, ensejos, dificuldades, desejos. Cada encontro e tema abordados mobilizam os participantes de diferentes maneiras, fazendo com que cada um deles entre em contato com vivências muito particulares. Contar ao grupo o que está sentindo, o que o assunto o fez lembrar e o que pensa sobre aquilo, de forma a construir uma reflexão coletivamente, é um dos objetivos do trabalho. Entretanto, esse espaço não se trata de um grupo terapêutico e o coordenador deve estar muito atento ao que está sendo compartilhado e como isso ressoa no grupo, identificando se o que foi colocado é uma questão para outros participantes ou se é algo muito individual, para ser acolhido em outro dispositivo (ex.: uma conversa individual).

04

monitoramento e avaliação

Sugere uma estratégia para realizar o monitoramento e avaliação das Reuniões Socioeducativas, contemplando o acompanhamento das famílias participantes.



monitoramento e a avaliação das Reuniões Socioeducativas são imprescindíveis para a constante melhoria e acompanhamento do alcance dos objetivos propostos em cada encontro e do trabalho realizado de forma geral. De caráter mais dialógico e reflexivo, o processo de avaliação das Reuniões tende a ocorrer no final das atividades com todos os participantes do encontro.

No formato de uma roda de conversa, busca-se instigar o grupo com perguntas disparadoras que permitam verificar se a atividade atingiu os objetivos propostos e, principalmente, se as dúvidas e expectativas dos participantes foram alcançadas. Perguntas como **“O que você aprendeu nessa atividade?”**, **“Há algo sobre o qual você nunca havia pensado a respeito desse tema?”**, **“O que você proporia de diferente para esse encontro?”** podem ajudar os participantes em suas colocações iniciais e a organizar uma avaliação da atividade apontando o aprendizado do grupo nessa Reunião.

Se a Reunião é conduzida por mais de um profissional, é muito importante que esses diferentes olhares possam ser compartilhados, de modo a enriquecer a avaliação do encontro e pensar sobre encaminhamentos possíveis.

O registro das percepções do coordenador sobre a Reunião e também das principais falas e comportamentos do grupo é importante para um contínuo acompanhamento do desenvolvimento individual e coletivo dos participantes nesse espaço de fala e escuta.

A partir das questões e apontamentos oriundos desses encontros podem ser viabilizadas mudanças ou fortalecimento de algumas estratégias do trabalho nas Reuniões ou até em outros momentos do trabalho desenvolvido junto às famílias.

05 ementas

Apresenta o conteúdo relativo aos temas propostos para desenvolver as Reuniões Socioeducativas, com ementa e orientações para facilitar a condução do trabalho.



Como apresentado anteriormente, as Reuniões Socioeducativas visam à formação integral das famílias e as lançam em um campo de projetos e horizontes pessoais que implica apropriação de novos conteúdos e desenvolvimento de novas competências. As atividades exigem dos participantes uma postura ativa em direção à melhoria da qualidade de vida, na perspectiva de abandonar soluções “mágicas” e “ideais” para se aventurarem em um processo em que se constroem, gradualmente, mudanças possíveis. As Reuniões devem ser um espaço para se falar, ouvir, aprender, trocar, além de desenvolver aspectos cognitivos relativos à reflexão, análise, síntese, priorização, planejamento, entre outros.

O material disponibilizado a seguir foi elaborado visando auxiliar a aplicação prática das Reuniões. O objetivo é, a partir da experiência do Programa Ação Família, apresentar as ementas das Reuniões Socioeducativas com os conteúdos para serem desenvolvidos durante um ano de trabalho, assim como textos teóricos de apoio, referências para estudo e materiais complementares.

Importante destacar que todas as propostas de Reuniões apresentadas aqui foram realizadas e testadas durante o desenvolvimento do Programa Ação Família ao longo de sua trajetória. A experiência da aplicação prática dessas Reuniões permitiu o aprimoramento dos conteúdos e atividades que compõem este Guia.

As Reuniões estão organizadas por temas que seguem a lógica dos eixos norteadores do Programa Ação Família: educação, saúde, trabalho e renda, habitabilidade e solidariedade vicinal. Por vezes, há Reuniões que congregam mais de um tema, tendo em vista que os mesmos são complementares e podem ser articulados no desenvolvimento do trabalho socioeducativo.

Portanto, o item “a” apresenta uma sugestão de como este Guia pode ser consultado e utilizado; já o item “b” apresenta um quadro síntese que pode ajudar a compreender a organização desse conjunto de temas. Nele, há o número da Reunião, o eixo em que ela se apoia e o tema abordado. Esse quadro pode servir como um guia para localização das ementas ao longo da publicação. E, na sequência, o item “c” contém as ementas para o desenvolvimento de Reuniões Socioeducativas, organizadas por eixos temáticos. Cada ementa contém: número da Reunião, tema, pauta resumida, objetivos, materiais necessários, preparação e desenvolvimento (roda de conversa, aquecimento, atividade central, fechamento e avaliação).

a. Como usar este Guia das Reuniões Socioeducativas?

Este Guia visa subsidiar a prática dos profissionais que desejam aplicá-lo em meio ao exercício de suas ações voltadas ao trabalho socioeducativo com famílias. Dessa forma, conta com 17 ementas de Reuniões possíveis de serem implantadas e adaptadas conforme perfil e necessidade do grupo de famílias, bem como da organização em que serão desenvolvidas. Adequando-se ao calendário escolar, uma vez que as Reuniões do Programa Ação Família São Miguel acontecem dentro das escolas, esse número de RSEs é realizado ao longo de um ano (com interrupção nos meses de janeiro, fevereiro, julho e dezembro).

As ementas aqui selecionadas buscam perpassar todos os eixos de trabalho propostos pelo Programa Ação Família e apresentam uma diversidade de recortes de temas que são relevantes de serem abordados junto às famílias nesses encontros.

Cada ementa informa, inicialmente, o EIXO e TEMA. Para selecionar e acompanhar como essa Reunião pode contribuir para a proposta do trabalho a ser desenvolvido com as famílias, são também informados os OBJETIVOS que se pretende atingir por meio dessa Reunião.

No quadro PASSO A PASSO, são apresentados os momentos da Reunião, sendo que sua PREPARAÇÃO e MATERIAIS necessários também são indicados para que o coordenador das RSEs antecipe-se quanto à estrutura mínima para a realização da Reunião.

Por sua vez, as ementas das Reuniões estão divididas em quatro Momentos das Reuniões Socioeducativas: (1) RODA DE CONVERSA, (2) AQUECIMENTO, (3) ATIVIDADE CENTRAL, (4) FECHAMENTO E AVALIAÇÃO. Esse ordenamento visa garantir uma lógica e unidade no desenvolvimento das Reuniões que favoreçam o coordenador e que também façam sentido para os participantes em meio aos encontros contínuos.

As sugestões e orientações presentes neste Guia são frutos da prática contínua da equipe do PAF e se relacionam com o universo de trabalho encontrado na região de São Miguel ao longo de uma década. Portanto, incentivamos que customizações e readequações sejam feitas pelos multiplicadores dessa metodologia, visando atender ao perfil, necessidades e demandas do contexto local e do grupo de famílias com que trabalham. A combinação de etapas de ementas diferentes, como, por exemplo, de um momento de

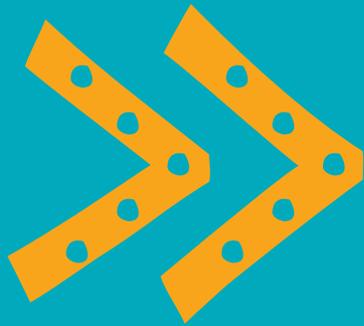
AQUECIMENTO da 1ª RSE com o da ATIVIDADE CENTRAL da 12ª RSE, pode ser testada pelos multiplicadores e avaliada conforme a receptividade e envolvimento do grupo durante a Reunião.

Os boxes que se encontram dispersos ao longo das ementas pretendem dar dicas e sugestões para que os objetivos das Reuniões sejam alcançados e para que o conhecimento do coordenador do grupo seja valorizado e incorporado no processo e etapas de realização da Reunião.

Por fim, esperamos que este Guia contribua para um trabalho socioeducativo mais efetivo de organizações e grupos que têm a família como foco de suas intervenções, sendo constantemente utilizado e (re)atualizado por meio do conhecimento empírico e do cotidiano de trabalho dos multiplicadores que dele farão uso.

b. Quadro síntese

Nº	Tema	Eixo
1	Boas-vindas! - Integração	Todos
2	Nosso bairro	Habitabilidade e solidariedade vicinal
3	Convivência pais e filhos	Educação
4	Família e escola	Educação
5	Habilidades e talentos	Trabalho e renda
6	Lar e aconchego	Habitabilidade
7	Álcool e outras drogas	Educação e saúde
8	Cidadania e participação social	Solidariedade vicinal
9	Foto da família - Integração	Todos
10	Saúde não tem idade	Saúde
11	Moradia e saúde	Habitabilidade e saúde
12	Consumo sustentável e orçamento familiar	Trabalho e renda e habitabilidade
13	Passeio - Integração	Todos
14	Sexualidade	Saúde e educação
15	Adolescência	Educação e trabalho e renda
16	Encadernação - Integração	Todos
17	Formatura e encerramento - Integração	Todos



reuniões
SOCIOEDUCATIVAS

1ª RSE • BOAS-VINDAS! - INTEGRAÇÃO	34
2ª RSE • NOSSO BAIRRO	38
3ª RSE • CONVIVÊNCIA PAIS E FILHOS	48
4ª RSE • FAMÍLIA E ESCOLA	67
5ª RSE • HABILIDADES E TALENTOS	85
6ª RSE • LAR E ACONCHEGO	95
7ª RSE • ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS	106
8ª RSE • CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL	126
9ª RSE • FOTO DA FAMÍLIA - INTEGRAÇÃO	132
10ª RSE • SAÚDE NÃO TEM IDADE	135
11ª RSE • MORADIA E SAÚDE	148
12ª RSE • CONSUMO SUSTENTÁVEL E ORÇAMENTO FAMILIAR	162
13ª RSE • PASSEIO - INTEGRAÇÃO	173
14ª RSE • SEXUALIDADE	178
15ª RSE • ADOLESCÊNCIA	192
16ª RSE • ENCADERNAÇÃO - INTEGRAÇÃO	202
17ª RSE • FORMATURA E ENCERRAMENTO - INTEGRAÇÃO	206



1ª REUNIÃO SOCIOEDUCATIVA

Eixo	Todos
Tema	Boas-vindas! - Integração
Objetivos	Apresentar a equipe e promover a integração do grupo; apresentar a proposta do Projeto da instituição para o ano; recolher sugestões, dúvidas e propostas.

Preparação

Prepare uma apresentação de *PowerPoint* com slides que contextualizem a instituição e o Projeto, além do cronograma de temas sugeridos para o ano. Opte por uma linguagem simples, clara e objetiva; recursos de animação também são interessantes.

Materiais

- Projetor e computador
- Etiquetas e canetinhas para colocar os nomes dos participantes
- Apresentação de *PowerPoint* com a proposta do Projeto e sugestões de temas a serem trabalhados no ano
- Caixa de dúvidas e sugestões
- Papéis coloridos para as dúvidas e sugestões
- Canetas esferográficas
- Lista de presença
- Máquina fotográfica

Passo a passo

- **Preparação do encontro:** disposição da sala em roda e equipamentos para projeção.

- **Roda de conversa:** boas-vindas e apresentação da pauta do dia.
- **Aquecimento:** atividade "A família gosta...".
- **Atividade central:** apresentação de *PowerPoint* sobre a proposta do Projeto da instituição.
- **Fechamento e avaliação:** repercussões sobre a atividade do dia.

Roda de conversa

Enquanto as pessoas vão chegando, faça uma etiqueta com os nomes de cada um para que colem no seu peito e passe a lista de presença. Inicie a Reunião apresentando rapidamente a equipe.

Dê boas-vindas a todos os participantes, situando a Reunião como início das atividades do ano. Para avaliação das expectativas do grupo e também das estratégias de divulgação, é interessante perguntar às pessoas como ficaram sabendo do Projeto e o que as atraiu na divulgação para virem a esse encontro.

Apresente a pauta do dia: primeiro, será realizada uma brincadeira para saber os nomes das pessoas e características familiares; depois, o Projeto da instituição e o que vai acontecer nos encontros ao longo do ano serão apresentados; e, ao final, haverá o fechamento do encontro.

Aquecimento

"A família gosta...": os participantes devem sentar-se em cadeiras organizadas em círculo. Um deles ficará em pé, pois haverá uma cadeira a menos que o número de participantes (como na brincadeira "dança das cadeiras"). Aquele que ficar em pé deverá dizer seu nome e completar uma frase, como: "A minha família gosta de... (ver TV, por exemplo)". Os participantes que concordarem com a resposta devem sair do seu lugar e procurar outra cadeira. Aqueles que não se identificarem com a resposta devem permanecer em seu lugar. Com a troca de cadeiras, alguém necessariamente vai ficar em pé e essa pessoa repetirá a proposta, dizendo seu nome e completando uma frase diferente da primeira.

SUGESTÕES DE FRASES:

- "A minha família gosta de..."
- "Meus filhos são..."
- "Minha filha adora..."
- "Meu filho faz..."
- "Quando minha família está toda reunida, nós..."
- "O lugar da casa que eu mais gosto é..."
- "Para cuidar da minha saúde eu..."
- "Meu marido/esposa sabe..."
- "Eu já trabalhei como..."
- "Meu bairro é..."
- "Na minha opinião, a escola é..."
- "Meus filhos gostam de..."
- "Minha mãe..."
- "Minha família tem..."
- "Eu sei..." / "Eu não sei..."

Ao final, comente com o grupo o que ocorreu, observando quais características mencionadas se destacaram, quais tiveram maior ou menor adesão, como reagiram e assim por diante. Justifique que essa atividade, além de apresentar as pessoas, é interessante, pois já traz características das famílias, foco do trabalho das Reuniões, e também faz referência a alguns temas que serão abordados este ano, como escola, moradia e saúde. Diga que os encontros seguirão a proposta de atividades como essa, ou seja, dinâmicas, lúdicas e que contam com a participação ativa do grupo.

Atenção: verifique se todos se apresentaram. Pode ser interessante fazer mais uma rodada de nomes.

Atividade central

Apresentação da proposta de trabalho: este é o momento de apresentar ao grupo a proposta de trabalho do ano, contextualizando a instituição, os objetivos e a forma de trabalhar, deixando espaço para dúvidas e sugestões dos participantes. A apresentação de *PowerPoint* é interessante pois permite complementar a fala com imagens e textos.

Exponha os eixos de trabalho das Reuniões (no caso do Programa Ação Família São Miguel: educação, saúde, trabalho e renda, habitabilidade e solidariedade vicinal) e a sugestão de temas a serem abordados ao longo do ano. É importante dizer como esse planejamento foi elaborado (por exemplo, a partir dos anos de trabalho da organização com a comunidade ou das de-

mandas identificadas pelos técnicos). Estimule os participantes a fazerem comentários sobre os temas e a dizerem quais outros assuntos gostariam de trabalhar, que façam parte de seu cotidiano, que tenham dúvidas.

Explique o funcionamento dos encontros: periodicidade, local, dia da semana e horário.

Enfatize que os encontros serão descontraídos, para que todos aprendam e troquem mais. Levante com o grupo as estratégias de que gostam mais (filme, brincadeira, encenação, mural?). Todas essas informações servirão para readequação e escolha das próximas Reuniões Socioeducativas.

Caixa de dúvidas e sugestões: apresente a caixa, dizendo que é um instrumento para facilitar ainda mais a participação das pessoas na construção das Reuniões. Explique que a caixa estará sempre nos encontros, disponível para colocarem qualquer tipo de dúvida em relação aos eixos de trabalho, mas, principalmente, em relação ao encontro seguinte, que, no caso deste Guia, é “Nosso bairro”. Distribua papezinhos e canetas para que cada um possa colocar a sua dúvida ou sugestão e passe a caixa.

Nota: no caso do Programa Ação Família São Miguel, a formalização da participação da família nas Reuniões é feita no encontro seguinte, com a apresentação dos documentos pessoais e assinatura do Termo de Compromisso. (Veja a descrição na pág. 17)

Fechamento e avaliação

Pergunte ao grupo o que achou da atividade. Ficou clara a proposta do Projeto? Quais são as dúvidas que ainda ficaram? Gostariam de compartilhar algum sentimento? Explique que no próximo encontro serão criados os combinados coletivos.

Nesse primeiro encontro do grupo, é interessante acolher bem os participantes – uma mensagem, um cartão ou uma lembrancinha são boas estratégias. Surpreenda o grupo e deseje a todos que o ano seja de muito crescimento!



2ª

REUNIÃO SOCIOEDUCATIVA

Eixo	Habitabilidade e solidariedade vicinal
Tema	Nosso bairro
Objetivos	Mapear as moradias e os lugares mais frequentados pelos participantes no bairro, ampliar possibilidades de socialização do grupo para além das Reuniões, promover senso de pertencimento.

Dica

Essa é uma boa Reunião para ser feita logo no início dos encontros, pois permite o compartilhamento de informações sobre o local onde moram e a socialização do grupo, que ainda está se conhecendo.

Preparação

- Para esse encontro, é interessante que o coordenador conheça e mapeie um pouco o bairro, quais são os espaços de lazer, esporte e cultura, bibliotecas, entre outros equipamentos, para além dos serviços básicos.
- Selecione fotos variadas do bairro: podem ser fotos de locais bonitos e feios, de locais importantes do bairro, de serviços de saúde (UBS, hospital), educação (escolas), transporte público (estação de trem, de metrô ou terminal de ônibus do bairro), ONGs, lugares com lixo, da feira, de ruas importantes, de pessoas, de momentos que marcaram o bairro (por exemplo, de enchente, de um evento importante), etc. Ou seja, fotos que caracterizem de diversas formas o local. Além de fotos tiradas pela própria instituição, algumas podem ser encontradas no *Google* e outros sites, como da subprefeitura da região. Se possível, imprima colorido.

- Prepare apresentação de *PowerPoint* com mapa do Brasil, do estado, da cidade e do bairro (para o bairro, é interessante haver uma foto de satélite e o mapa).
- Prepare desenhos de casinhas (modelo em anexo).
- Prepare as folhas: “Com quem podemos contar?” e “Você sabia?”, uma para cada participante – Mapa do Brasil, do estado, da cidade e da região da cidade em que estão localizados (modelo em anexo).
- Prepare o Termo de Compromisso – caso seja interessante para sua organização, elabore um documento para que as famílias participantes do Projeto assinem ao final da Reunião (vide exemplo na pág. 17).

Materiais

- Fotos do bairro
- Fita crepe
- Projetor e computador
- Apresentação de *PowerPoint* com os mapas
- Casinhas de papel
- Lápis de cor e canetinha
- Canetas hidrográficas
- Cópias das folhas de “Você sabia?” (mapas) e “Com quem podemos contar?”
- Caixa de dúvidas e sugestões
- Canetas esferográficas
- Lista de presença
- Cartolina para elaboração do acordo de convivência
- Máquina fotográfica

Passo a passo

- **Preparação do encontro:** montar painel de fotos e equipamentos para projeção.
- **Roda de conversa:** boas-vindas e fala sobre a pauta do dia.
- **Aquecimento:** escolha de foto e bate-papo sobre o bairro.
- **Atividade central:** apresentação dos mapas e localização das moradias no mapa do bairro.
- **Fechamento e avaliação:** repercussões sobre a atividade do dia.

Roda de conversa

Dê boas-vindas aos participantes e valorize a presença e engajamento no grupo. Como essa é a segunda Reunião em que todos se encontram, distribua etiquetas com os nomes de cada um e, caso sinta que é importante, faça uma breve dinâmica ou uma rodada de nomes para que todos possam ir se familiarizando com o grupo.

Explique que, ao final do encontro, serão assinados os Termos de Compromisso do Projeto, caso a organização opte por essa formalização. (vide pág. 17)

Apresente a pauta do dia: a ideia principal será falar da casa de cada um dentro do bairro.

Aproveite para perguntar quem gosta da sua casa e de morar neste bairro. Por quê?

Aquecimento

Um painel com as fotos do bairro deve estar exposto na sala.

Peça que vejam calmamente esse painel, escolham e peguem uma foto, pensando: qual a foto que mais te marca em relação ao seu bairro? Qual é a imagem mais especial para você?

Após todos terem escolhido uma foto, faça uma rodada solicitando que cada um apresente sua foto, dizendo por que a escolheu. Em seguida, faça um breve bate-papo sobre o bairro: o que acham do bairro? Quais os pontos positivos? E os negativos?

Atividade central

Familiaridade com os mapas: entregue a cada participante os materiais “Você sabia?” – uma folha com o mapa do Brasil e do estado onde estão localizados; outra com o mapa do município; e outra com a região da cidade onde estão localizados.

Dica

Nessa atividade é importante apresentar os mapas que sejam mais significativos para a região onde o grupo acontece. No caso do PAF da Fundação Tide Setubal, por exemplo, é apresentado o mapa da região metropolitana de São Paulo, onde aparecem as divisas com cidades muito próximas de São Miguel.

Inicie a apresentação em *PowerPoint* dos mapas. Ao mostrar o mapa do Brasil, solicite que cada participante pinte com lápis de cor o seu estado natal. Em seguida, mostre o mapa do estado e depois o da cidade onde a Reunião acontece. Ao apresentar os mapas, você pode ir perguntando se alguém conhece outras regiões dentro do estado ou se já moraram em outra cidade. Feito isso, passe ao mapa do município e pergunte em que outros bairros os participantes já moraram, conhecem ou circulam mais. Nesse momento, todos deverão localizar a região onde moram.

Retome o zoom que fizeram: estado natal está dentro do Brasil, a cidade onde o grupo acontece está dentro do estado, etc.

Mapa do bairro: nessa segunda parte, apresente primeiro a foto de satélite do bairro. Chamarão atenção algumas construções grandes (como, por exemplo, uma estação de trem, uma escola ou um grande mercado), pergunte então aos participantes se sabem que locais são esses. Esse é um bom momento em que o grupo compartilha seus conhecimentos sobre o local onde vive. Localize também o lugar onde a Reunião acontece.

Entregue os desenhos das casinhas a cada um dos participantes e solicite que, com lápis de cor e canetinha para decorar e escrever, representem suas casas. Depois que as pessoas decorarem suas casas, apresente o mapa do bairro (projetado pelo *datashow*) e peça para cada um localizar sua rua, o quarteirão onde mora, e colar sua casa com fita crepe, um por vez. Caso haja dificuldade, a equipe deve ajudar a pessoa a se localizar, encontrar ruas conhecidas, até chegar na sua rua. Ao final desta tarefa, os participantes poderão identificar os lugares familiares e onde moram as outras pessoas do grupo.

Perguntas para estimular a conversa:

1. Quem mora mais longe do local das Reuniões?
2. Quem mora mais perto?
3. Quem conhece a casa do fulano?
4. Quem já passou por essa rua?
5. Quem é o morador mais antigo? Quem chegou há pouco tempo?
6. Qual é o lugar por onde mais passam?
7. Há lugares ainda não conhecidos?

Durante a conversa será verificado quais são e onde se localizam os lugares que eles mais frequentam – os espaços públicos ou aqueles que todo mundo vai (como o açougue, o armário, a feira, a igreja, bibliotecas, telecentros, escolas, etc.). Esses lugares podem ser apontados no mapa.

A ideia central é que todo mundo saiba onde o colega mora, que compartilhe os espaços comuns, que partilhe informações, que comece a discutir as qualidades e os problemas do bairro. Portanto, é uma Reunião baseada em uma conversa coletiva que deve ser bem dirigida para atingir os objetivos e democrática no sentido que todos devem participar. Não deixe de verificar qual é a familiaridade das pessoas com o mapa, isto é: já tinham esse mapa na cabeça? Já tinham visto um mapa do bairro? Já procuraram algo em algum tipo de mapa?

Nota: é importante o coordenador ter algum conhecimento sobre o bairro, mas, caso isso não seja possível, é uma boa oportunidade dele se aproximar do grupo, solicitando que contem mais ainda sobre o bairro!

Fechamento e avaliação

Comente sobre as repercussões geradas com a atividade do dia: o que acharam da atividade? Conheceram locais ou serviços novos? Sabiam que eram vizinhos?

Retome que o Termo de Compromisso será assinado, caso a opção seja pela formalização desse documento com os participantes. Leia-o em voz alta, tirando todas as dúvidas.

Inicie a construção do acordo de convivência do grupo. Que combina-
dos são importantes para o bom andamento dos encontros?

Antecipe o tema da próxima Reunião e ofereça a caixa de dúvidas e sug-
estões e papéis para que possam colocar alguma pergunta ou sugestão.

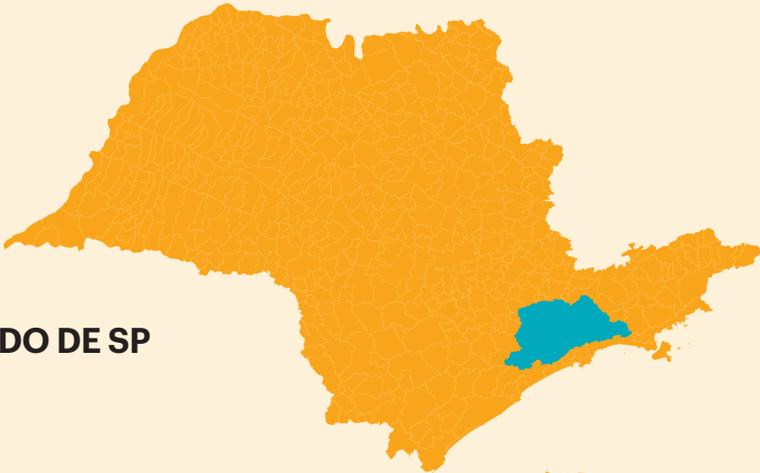
No caso do Programa Ação Família São Miguel, esse é o encontro em
que entregamos as bolsas e pastas para os participantes que estão vindo
pela segunda vez ao encontro.

ANEXO 01 • VOCÊ SABIA? • EXEMPLO DE MAPAS



ANEXO 01 • VOCÊ SABIA? • EXEMPLO DE MAPAS

MAPA DO ESTADO DE SP



Grande São Paulo





ANEXO 02 • COM QUEM PODEMOS CONTAR?

CONSELHO GESTOR DE UNIDADE

Você já ouviu falar em conselho gestor de UBS?

O conselho gestor é o espaço onde a população pode decidir as ações e estratégias da Unidade Básica de Saúde (UBS) para atender às necessidades da saúde do **nosso bairro**.

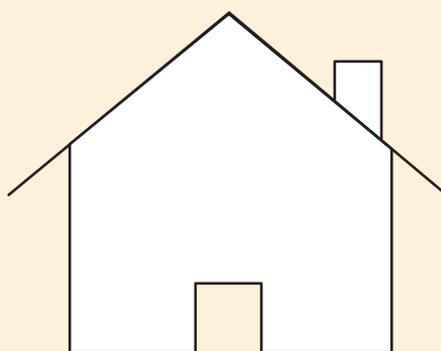
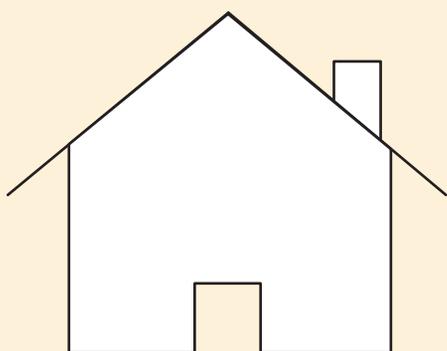
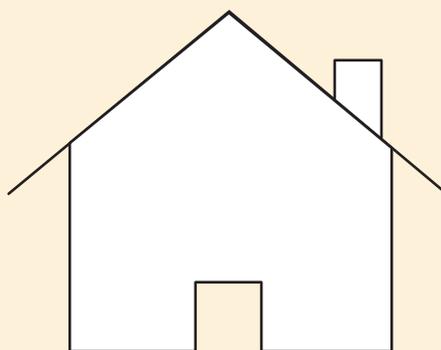
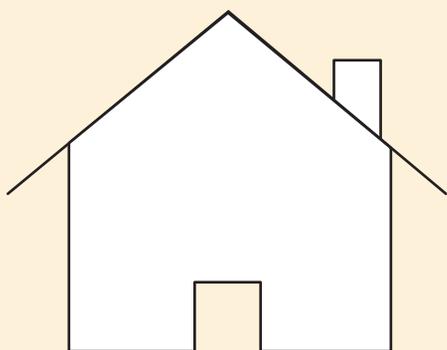
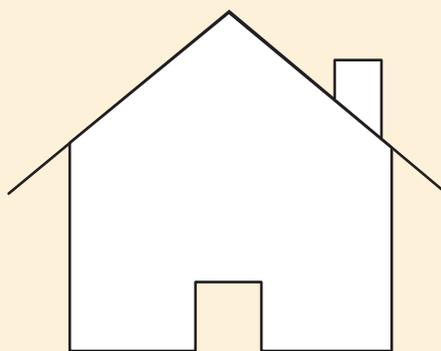
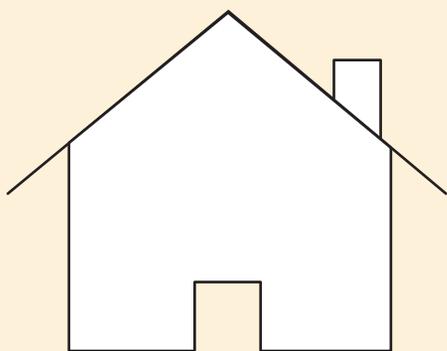
Toda UBS possui um **conselho gestor de unidade**, que é o espaço privilegiado para o exercício do controle social.

Com representantes da comunidade (usuários), do governo e dos trabalhadores da UBS, o conselho gestor tem o papel de formular, acompanhar e avaliar a política de saúde. Todas as UBSs constituíram o conselho gestor a partir da mobilização da comunidade, do gerente da UBS e dos profissionais de saúde. O conselho é um elo de ligação da comunidade com a política pública de saúde e seus gestores.

Vá até seu posto de saúde e procure se informar sobre quando acontecem as reuniões do conselho gestor. Leve suas ideias e reivindicações para melhorar seu bairro!

Você também pode Participar!

ANEXO 03 • EXEMPLO DO DESENHO DE CASINHAS





3ª

REUNIÃO SOCIOEDUCATIVA

Eixo	Educação
Tema	Convivência pais e filhos
Objetivos	Promover reflexão sobre a relação familiar, especialmente o modo como os pais lidam com conflitos com os filhos, e favorecer soluções não violentas; informar e discutir sobre o desenvolvimento infantil e as demandas por faixa etária.

Preparação

- Prepare quadro para discussão e preenchimento das falas do grupo sobre o filme – é possível utilizar cartolina, *flip chart* ou lousa (modelo no planejamento abaixo).
- Prepare as folhas de “Dicas” e “Vamos conversar?” sobre convivência entre pais e filhos, uma para cada participante (anexo).
- Prepare folha A3 com árvore genealógica da família apresentada no filme para modelo.
- Prepare folha A4 com desenho da árvore genealógica para os participantes.

Nota: esta Reunião utilizou como fonte o material do “Era uma vez uma família” – filme e guia de discussão, 2007, Promundo e CIESP - <https://www.youtube.com/watch?v=quCy1Kclzso>. <http://promundo.org.br/>

Materiais

- Projetor, computador e caixas de som
- Filme “Era uma vez uma família” (ver link na página ao lado)
- Quadro para discussão
- Cópias das folhas de “Dicas” e “Vamos conversar?”
- Folhas A4 com desenho da árvore genealógica
- Folha A3 com desenho da árvore genealógica da família apresentada no filme para modelo
- Cartaz com o acordo de convivência
- Caixa de dúvidas e sugestões
- Papéis coloridos para as dúvidas e sugestões
- Canetas esferográficas
- Lista de presença
- Máquina fotográfica

Passo a passo

- **Preparação do encontro:** monte os equipamentos para assistirem ao filme “Era uma vez uma família”.
- **Roda de conversa:** boas-vindas e apresentação do tema do dia.
- **Aquecimento:** assistir ao filme “Era uma vez uma família”.
- **Atividade central:** discussão e reflexão sobre cenas do filme que abordam conflitos entre pais e filhos.
- **Fechamento e avaliação:** repercussões sobre a atividade do dia.

Roda de conversa

Caso haja novos participantes, dê as boas-vindas e faça uma apresentação de todos. Você pode pedir aos participantes que estão desde o primeiro encontro que falem brevemente sobre os encontros anteriores. Aproveite para abrir um espaço de comentários sobre o tema apresentado na Reunião passada.

Diga ao grupo que a ideia principal da Reunião do dia é conversar sobre a relação pais e filhos a partir da história do dia a dia de uma família. Pode ser interessante perguntar como anda a convivência em casa, que tipo de conflitos os pais enfrentam no dia a dia com os filhos.

Aquecimento

Filme “Era uma vez uma família” (23min 29seg.): antes de iniciar o filme, é importante explicar o arranjo familiar apresentado, pois, no filme, isso é explicado muito rapidamente. Apresente os personagens do filme com imagens para facilitar o entendimento.

Após a exibição do filme, abra uma discussão com o grupo. Pergunte o que acharam do filme, o que mais chamou a atenção e se identificam-se com alguma cena. A conversa deve ser breve e livre, pautada nas opiniões dos participantes. Explique que o filme trata de vários temas (ex.: constituição familiar, gênero, rotina, violência, etc.), mas que, nesse encontro, serão abordados apenas alguns destes aspectos, especialmente aqueles que tratam dos conflitos da convivência. Muitas vezes, um entendimento melhor sobre desenvolvimento das crianças e o que elas aprendem e entendem em cada idade pode ajudar a lidar com esses conflitos.

Dica

Nesse momento, se achar necessário, dê um exemplo como: não adianta bater e brigar com um bebê que coloca o dedo na tomada, pois ele ainda não entende muito bem causas e consequências.

A seguir, diga ao grupo que eles assistirão, novamente, a três cenas (uma de cada criança, representando situações relacionadas às diferentes faixas etárias) para aprofundar a discussão.

Atividade central

Quadro para discussão: distribua as folhas “Vamos conversar?”, que tratam da convivência entre pais e filhos, leia junto com os participantes para introduzir a atividade que será feita.

Discuta com o grupo as cenas que aparecem no filme e abordam diretamente conflitos entre pais e filhos:

- cena em que a menina usa a maquiagem da mãe e depois pinta a parede com batom (2min 14seg);
- cena em que as crianças quebram o vaso (10min 20seg);
- cena em que o adolescente fica “viajando” na cama em vez de fazer tarefas domésticas (3min 24seg).

Cada cena deverá ser exibida e discutida logo em seguida. A discussão deve ser orientada pelo preenchimento de um quadro preparado conforme o modelo abaixo e há anexa a esta ementa questões orientadoras para a discussão:

O que a criança fez que desagradou os pais?	Possíveis razões para esse comportamento.	Como o conflito foi resolvido na cena?	Existiria outra maneira de resolver o problema?

Preencha as linhas de acordo com o que o grupo for expressando: primeiro anote o conflito que surge e depois as demais colunas.

Situe com o grupo quantos anos acham que tem cada personagem. Ao explorar as cenas, é interessante pedir para as famílias que digam o que observam em seus filhos em cada idade correspondente à da criança da cena. Aproveite esse momento para trazer informações a mais sobre o desenvolvimento infantil: quais são as características, necessidades,



transformações, aprendizados em cada faixa etária. A partir desses apontamentos, o comportamento da criança pode ser melhor compreendido. Na última coluna, sobre alternativas à resolução do conflito, deixe o grupo falar livremente suas sugestões, mas fique atento para listar no quadro somente as maneiras dialogadas, negociadas para resolver o problema. Caso apareçam muitas respostas que envolvam tapas, beliscões, humilhações, ofensas, etc., proponha que realizem o importante exercício de imaginar formas de solução de conflitos que não envolvam castigos físicos e que, ao menos no contexto lúdico, possam praticar o cumprimento desse limite. De qualquer forma, é importante explorar os motivos pelos quais escolhem, muitas vezes, os castigos físicos para impor os limites.

Os participantes devem entender que não se trata de dar fórmulas nem de deixar de colocar limites à criança quando necessário. As crianças precisam desses limites e, muitas vezes, é necessário ser firme e rigoroso, mas é preciso compreender por que ela age de forma considerada inadequada pelos pais, pois isso ajuda a adverti-la de maneira coerente, eficaz e justa. Deve-se lembrar, ainda, que as formas eficientes de solucionar conflitos são aquelas que colocam em prática os valores que se deseja transmitir – como, por exemplo, respeito, capacidade de se expressar e colocar sua opinião com clareza, saber ouvir, etc.

Após trabalhar as cenas, encerre a discussão destacando que muitos dos conflitos e disputas que surgem no cotidiano da casa se referem a hábitos e obrigações do dia a dia.

Neste momento pode-se ler e esclarecer as questões que apareceram na caixa de dúvidas e sugestões relacionadas a essa temática. Leia as dúvidas e pergunte se, a partir das atividades realizadas, da discussão e do que foi apresentado, alguém saberia apontar uma solução para as situações e dúvidas colocadas. Complemente a resposta e a discussão.

Distribua as folhas de “Dicas” com informações sobre desenvolvimento infantil.

Árvore genealógica

Nota: explique que essa atividade deve ser realizada em casa, inclusive pode ser feita junto com os filhos.

Distribua as folhas com o desenho da árvore genealógica. Pergunte se alguém conhece ou já ouviu falar sobre isso. Se não tiver alguém que saiba o que é e possa explicar, diga que se trata de uma representação da história de uma família, das conexões familiares entre os membros, com os ancestrais e os descendentes, trazendo seus nomes (às vezes até lugares de nascimento, datas, casamentos, etc.). Chama-se árvore, pois as ramificações se assemelham a ela.

Apresente a árvore genealógica da família do filme como modelo e peça que cada um faça a sua, sem se preocupar com a exatidão das posições dos nomes, apenas atentos para não deixar de colocar ninguém que seja importante para a família (por exemplo, o nome do pai do filho, mesmo que o casal já esteja separado). Colocar nas raízes os avós, tios e outros parentes que sejam importantes também.

Fechamento e avaliação

Discuta as repercussões sobre a atividade do dia. O que mais gostaram? Acham que vai ajudar no dia a dia com a família? O que aprenderam sobre o desenvolvimento das crianças?

Diga qual o tema da próxima Reunião e passe a caixa de dúvidas e sugestões.

ANEXO 01 • APOIO À ATIVIDADE CENTRAL: CONVIVÊNCIA ENTRE PAIS E FILHOS

CENA: A menina usa a maquiagem da mãe e depois pinta a parede com batom

TEMPO: 2:14 – 3:04

O que a criança fez que desagradou os pais?	Possíveis razões para esse comportamento	Como o conflito foi resolvido na cena?	Existiria outra maneira de resolver o problema?	Características da idade
A menina usa a maquiagem da mãe	A mãe dorme e não olha o que faz a filha. A menina é curiosa. Crianças pequenas gostam de materiais coloridos. A menina admira a mãe e tem vontade de ficar bonita como ela.	A mãe grita, bate na criança e a coloca para fora do quarto.	O grupo lista, sempre evitando soluções como bater, humilhar, etc.	A criança nessa idade é curiosa, gosta de explorar tudo, diferentes espaços e objetos, especialmente coisas coloridas; está se identificando com a mãe, quer ser como ela, então a imita; está testando a autoridade também. É preciso oferecer um espaço seguro para elas brincarem e não deixar à mão objetos que elas não possam mexer. Prepare-se para dizer “não” muitas vezes. A criança precisa aprender o que pode e o que não pode fazer.
A menina rabisca a parede com batom	Ela é pequena, talvez não saiba. O batom estava disponível. Não havia nenhum adulto olhando (ela havia sido colocada para fora do quarto)	A mãe grita e bate na criança.	O grupo lista, sempre evitando soluções como bater, humilhar, etc.	

CENA: Cena em que as crianças quebram o vaso

TEMPO: 10:20 – 11:34

O que a criança fez que desagradou os pais?	Possíveis razões para esse comportamento	Como o conflito foi resolvido na cena?	Existiria outra maneira de resolver o problema?	Características da idade
Os meninos quebram o vaso de flor que a mãe havia acabado de ganhar da sogra.	Foi um acidente que ocorreu porque eles estavam brincando dentro de casa. Os meninos estavam felizes e agitados.	A mãe dá uma bronca no filho do marido e bate no filho dela com o chinelo.	O grupo lista, sempre evitando soluções como bater, humilhar, etc.	Nessa idade os meninos gostam de se relacionar com outras crianças, de explorar o mundo por meio de jogos, pulando e correndo, por isso é uma fase de muitos acidentes, brigas com irmãos e também de muita bagunça. Por outro lado, a criança já é capaz de escutar e entender as razões dos outros, pensar sob diferentes pontos de vista.
A menina quase pisa em cacos de vidro.	Ela ainda não tem noção do perigo.	A mãe dá uma bronca e puxa a orelha da menina.	O grupo lista, sempre evitando soluções como bater, humilhar, etc.	Como a criança nessa idade é ativa, curiosa e gosta de explorar tudo, é preciso oferecer um espaço seguro para ela brincar. Ela não tem noção do perigo.

ANEXO 01 • APOIO À ATIVIDADE CENTRAL: CONVIVÊNCIA ENTRE PAIS E FILHOS

CENA: O adolescente fica “viajando” na cama e ouvindo música em vez de fazer tarefas domésticas.

TEMPO: 3:24 – 4:37

O que a criança fez que desagradou os pais?	Possíveis razões para esse comportamento.	Como o conflito foi resolvido na cena?	Existiria outra maneira de resolver o problema?	Características da idade
O menino fica “viajando” na cama e ouvindo música em vez de fazer tarefas domésticas.	O menino não se sentiu responsável pelas tarefas da casa – esqueceu ou não quis fazer. “Ficar viajando” faz parte da adolescência.	O pai joga uma bola no rosto do filho e o agride verbalmente. Obs.: o pai se justifica contando que ele também apanhava do pai dele. Você pode comentar que ele não teve quando criança oportunidade de aprender outra forma de se expressar claramente.	O grupo lista, sempre evitando soluções como bater, humilhar, etc.	A adolescência é um momento de grandes transformações, tanto psicológicas, como fisiológicas, no corpo: Quem eu sou? Do que eu gosto? A que turma eu pertencço? – Por conta disso, eles passam bastante tempo pensando, ouvindo música, escrevendo. Buscam diferentes referências, além da família: amigos, professores, artistas, colegas do bairro, etc.

ANEXO 02 • DICAS • ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

CUIDAR E PROTEGER

Quando começar a proteger e cuidar?

- * Para o bebê, o cuidado começa muito antes dele nascer...
- * O acompanhamento pré-natal é uma das primeiras atitudes de cuidados que precisamos ter.

Uma gestante cuida e protege o seu bebê quando ela:

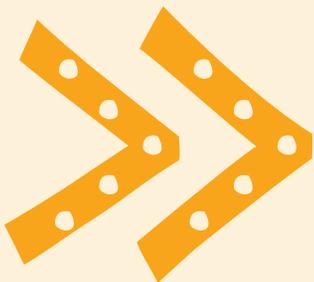
- * Procura o Serviço de Saúde assim que suspeita da gravidez, para consultas, exames e orientações.
- * Procura conhecer as modificações que acontecem durante a gestação.
- * Reforça os cuidados com a sua alimentação e com o seu corpo, especialmente com as mamas e os seus dentes.
- * Realiza, no mínimo, seis consultas de pré-natal.
- * Recebe vacinação adequada, se necessário.
- * Recebe tratamento dentário, se necessário.
- * Realiza tratamento oferecido pelo Serviço de Saúde, se ela for HIV positiva, para não transmitir o vírus ao bebê.
- * Procura conhecer a maternidade ou o hospital da sua região antes do parto.
- * Procura conhecer os cuidados que o bebê precisa receber logo após o parto.
- * Conhece e faz valer os seus direitos.

ANEXO 02 • DICAS • ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Desenvolvimento Infantil

Saber sobre o processo de desenvolvimento infantil é importante, pois crianças pequenas são muito dependentes de seus cuidadores e cada idade possui características específicas que nem sempre são conhecidas e compreendidas pelas pessoas que cuidam delas.

- * O desenvolvimento infantil é resultado de uma interação entre forças genéticas e, principalmente, ambientais.
- * O cérebro humano tem grande capacidade de desenvolvimento, mas tudo depende do tipo de estimulação e do período em que a mesma acontece. O quanto antes começamos a estimular, melhor o cérebro vai se desenvolver.
- * Cuidados precoces e nutrição têm um impacto decisivo sobre o desenvolvimento.
- * Experiências traumáticas ou ausência de estimulação apropriada prejudicam seriamente o desenvolvimento da criança.



Cuidar das crianças, atendendo a suas necessidades essenciais, faz com que elas se desenvolvam mais e melhora a convivência no dia a dia

ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

» DO NASCIMENTO AO PRIMEIRO ANO

CARACTERÍSTICAS

- * O bebê depende completamente e o tempo todo dos adultos.
- * Nessa fase, o contato físico é muito importante para o desenvolvimento do bebê.
- * Uma das formas que ele tem de comunicar-se é o choro.
- * O bebê pega o que está em sua mão e "mama" o que é posto em sua boca. É assim que ele sente o mundo.
- * O colo dá segurança ao bebê.

DICAS

- * O bebê necessita ser carregado e ninado por alguns períodos, afinal ele vem de ambiente no qual os movimentos e o aconchego são constantes (o ventre materno).
- * Acariciar a criança e conversar, utilizando uma linguagem clara e simples, facilita a construção de um vínculo afetivo positivo e o desenvolvimento da linguagem.
- * Quando o bebê chora, tenha paciência e descubra porque ele está chorando. Veja se está com fome, sujo, se sente calor, frio ou dor. Às vezes ele chora só por que quer estar perto da mãe, do pai ou de outro cuidador.
- * Os bebês precisam de uma rotina estável e, principalmente, de cuidadores fixos que sejam atenciosos às suas necessidades. Não deixe o bebê aos cuidados de uma outra criança, mesmo que seja só por alguns instantes.

ANEXO 02 • **DICAS** • ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

DE 1 A 2 ANOS

CARACTERÍSTICAS

- * Nesta fase, o bebê ainda não compreende as regras, contudo chora quando leva uma bronca e sorri quando é o centro das atenções ou quando é elogiado.
- * Ele ainda não consegue compartilhar seus brinquedos quando está brincando com outras crianças.

DICAS

- * De um a dois anos, o bebê não entende direito o que você fala, mas percebe claramente a expressão do rosto de um adulto.

DOS 2 AOS 3 ANOS

CARACTERÍSTICAS

- * Manifesta sua vontade e é extremamente curiosa. O tempo com a exploração é fundamental.
- * Explora diferentes espaços e objetos, que são necessários e importantes para o desenvolvimento do conhecimento da criança.
- * Mexe em tudo e faz birra, testa a autoridade.
- * Tenta impor suas vontades.
- * O controle e as conquistas dos movimentos corporais são muito importantes. Começa a aprender a controlar seu xixi e cocô e a pedir para ir ao banheiro e já pode começar o treinamento da higiene, abandonando as fraldas aos poucos.

DICAS

- * Evite acidentes. Procure criar um ambiente seguro para as crianças brincarem.
- * Também é preciso impedir que as crianças fiquem sozinhas em locais como banheiro molhado, perto do fogão, perto de janelas ou na porta da rua.
- * Prepare-se para dizer “não” muitas vezes. A criança precisa aprender o que pode e o que não pode fazer.
- * Tire do alcance qualquer objeto perigoso, medicamentos, produtos de limpeza, coisas que possam quebrar e ser engolidas, que cortem ou com pontas. Cubra as tomadas.
- * Tenha paciência com a retirada da fralda. A criança ainda não tem o controle corporal total.

ANEXO 02 • **DICAS** • ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL **DOS 3 AOS 5 ANOS****CARACTERÍSTICAS**

- * A criança é egocêntrica, ou seja, se vê como o centro do universo. Tem dificuldade de se colocar no lugar do outro.
- * A criança é muito ativa; fala sozinha; pode inventar “amigos imaginários”, colabora com seus pais e professores e espera a aprovação deles.
- * Apresenta interesse pelos sentimentos das pessoas que estão ao seu redor. Por exemplo, se perceber que seu pai está triste, procura confortá-lo.
- * Sente vontade de tomar as suas próprias decisões.
- * Nessa fase ela está testando os limites do que pode e não pode fazer.
- * Costuma tocar seus genitais e fazer perguntas sobre como nascem os bebês.
- * Está mais sociável com as outras crianças.
- * Gosta de inventar e contar as próprias histórias. Gosta de desenhar.

DICAS

- * Explique sempre seus motivos quando disser não.
- * Eduque seu filho por meio de brincadeiras. Brinque sempre com ele.
- * Quando sair com ele, leve algo para distraí-lo, como um brinquedo.
- * Incentive a criança a tomar suas próprias decisões, sempre orientando-a e explicando as situações.
- * Responda as perguntas sobre sexo na medida em que surgem e de forma bem simples.

 **DOS 6 AOS 11 ANOS****CARACTERÍSTICAS**

- * As crianças começam a se relacionar em sociedade e a influência do grupo de amigos começa a ficar mais forte.
- * Podem acontecer situações de conflito na família e na escola.
- * Por outro lado, a criança já é capaz de escutar e entender as razões dos outros, pensar sob diferentes pontos de vista.
- * As crianças gostam de se relacionar com outras crianças por meio de conversas ou jogos e de explorar o mundo correndo e pulando. Cada vez mais elas conseguem repartir os brinquedos.
- * É uma fase de muitos acidentes, brigas com irmãos e também de muita bagunça.
- * Já têm consciência sobre as atitudes que sociedade espera de um homem e de uma mulher.
- * A criança desenvolve noções de tempo, espaço, velocidade, ordem, casualidade.

DICAS

- * É o momento para os pais, mães e educadores apresentarem com clareza os valores e os limites de comportamento que acham importantes, envolvendo mais responsabilidades de acordo com a idade.
- * Os pais são tomados como modelos de comportamento. As atitudes familiares dizem mais que as palavras.
- * Assim como se deve impor limites e chamar a atenção para a importância de se respeitar os outros e as regras, também é necessário valorizar as crianças pelo bom comportamento e elogiá-las por suas conquistas.
- * É importante que a criança participe das decisões familiares e que seus desejos e vontades sejam levados em consideração.
- * Evite castigar a criança aumentando suas tarefas domésticas. Isso fará com que ela associe o cuidado com a casa a situações humilhantes e de punição.
- * Os pais devem estar de acordo sobre a educação do filho. Quanto mais velho, mais ele percebe as contradições entre os pais.

ANEXO 02 • DICAS • ADOLESCÊNCIA

ADOLESCÊNCIA

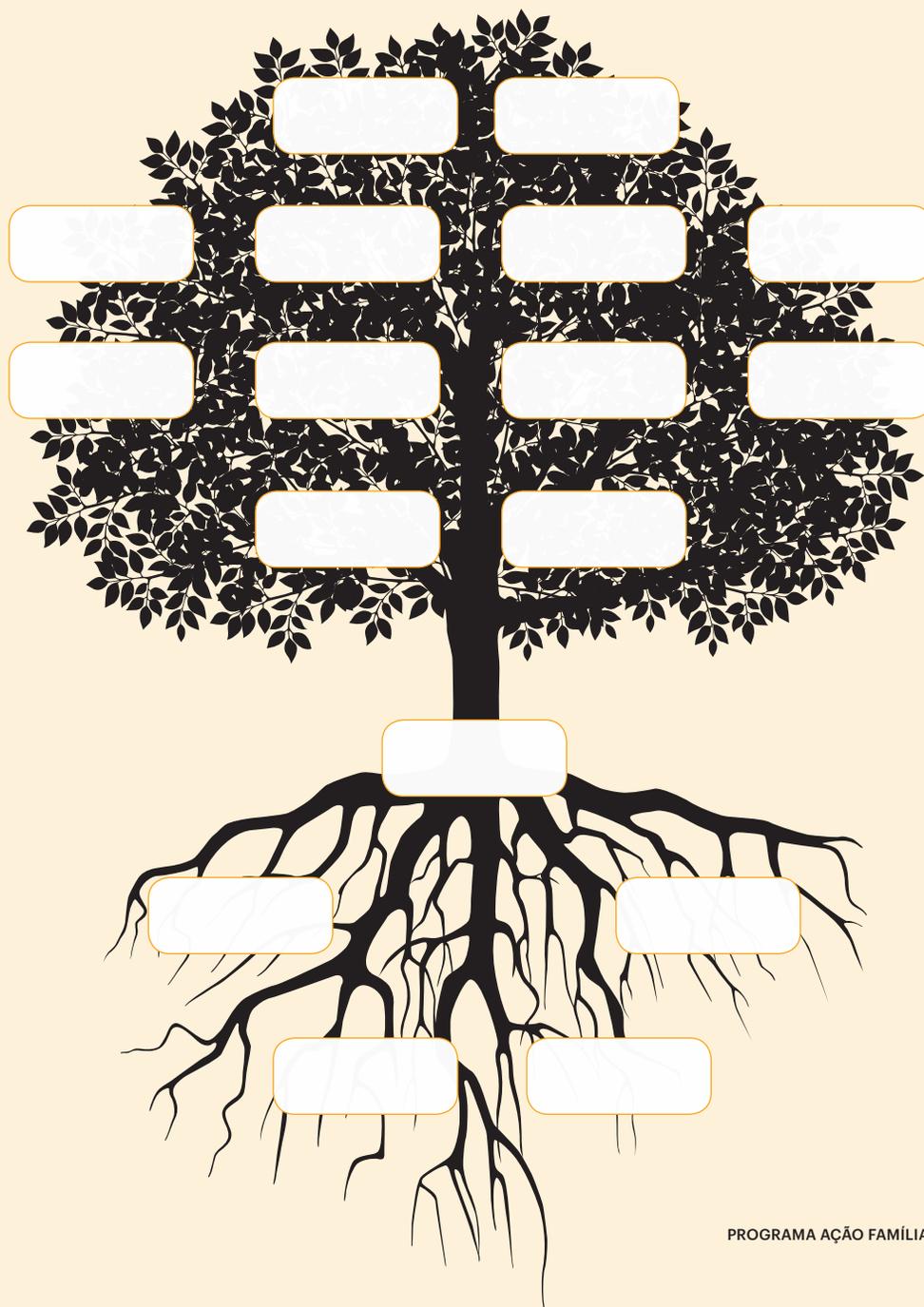
OS ADOLESCENTES

- * Momento de grandes e contínuas transformações, tanto psicológicas, como fisiológicas, no corpo. Quem eu sou? Do que eu gosto? A que turma eu pertenço?
- * O adolescente busca um novo lugar no mundo: sai de um mundo infantil, protegido pelos adultos, para um mundo no qual tem que se responsabilizar pela sua própria vida e escolhas.
- * Busca ativamente sua autonomia, independência, engajamento no mundo, formação de identidade: fase de experimentações, testes, brigas, desafios, descobrimento, desconstrução e construção...

OS PAIS

- * Devem compreender esse momento, saber conversar e escutar. Apesar de se mostrarem rebeldes, os adolescentes querem as escutas e os encontros. A família é importante, mas não é a única referência (há agora os professores, amigos da escola, do bairro, da igreja, ídolos musicais, poetas...).
- * Às vezes, os pais ficam confusos e irritados, pois aquelas crianças que antes acatavam suas opiniões, agora estão se rebelando. Os pais devem estar física e emocionalmente presentes na vida deles, sendo referência, dando limites, conversando e até questionando o mundo junto com eles.
- * Novos tipos de relacionamento devem ser estabelecidos entre pais e filhos. Os pais devem ser capazes de reconhecer e encorajar as necessidades crescentes de independência dos filhos, sem tratá-los como crianças, mas sabendo que eles continuam, sim, dependentes, precisando de uma base de segurança e estabilidade no lar e nos pais.
- * Esses conflitos entre necessidade de autonomia e dependência podem trazer momentos de oscilação repentinos e imprevisíveis nas atitudes e comportamentos. O adolescente pode ser maduro, independente e responsável numa hora, e infantil e pouco confiável em outra.

ANEXO 03 • ÁRVORE GENEALÓGICA



ANEXO 04 • VAMOS CONVERSAR?

Para uma boa convivência

A **convivência** é uma arte que **exige de todos muita habilidade**. Ao longo da vida, desenvolvemos diversas maneiras de lidar com as pessoas com as quais convivemos todos os dias. Aprendemos a **cumprir acordos**, a **cuidar** do nosso espaço e **respeitar** o espaço do outro, a **compartilhar** responsabilidades e **tomar decisões em conjunto**.

- * É muito comum que conflitos entre pais e filhos surjam nas situações de convivência dentro de casa - principalmente, em relação aos costumes e obrigações do dia a dia.
- * Porém, muitas vezes, quando as crianças e adolescentes não cuidam da casa ou não ajudam nas tarefas como os pais gostariam, os adultos ficam tão nervosos que chegam a sair dos trilhos: perdem o controle e logo castigam duramente a criança.

Outras **formas de solucionar os conflitos** têm sido mais **eficientes** na educação dos filhos, porque colocam em prática os valores que devem ser transmitidos para a criança: **valores essenciais para uma boa convivência**.

Estimule a criança a se expressar e dar sua opinião.

Ajude-a a cumprir responsabilidades adequadas à sua idade

Dialogue, escute, dê explicações quando necessário.

Elogie mais do que repreenda.

Eduque com respeito e senso de justiça.

Dê o exemplo.



4ª REUNIÃO SOCIOEDUCATIVA

Eixo	Educação
Tema	Família e Escola
Objetivos	Favorecer a reflexão sobre a importância do envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos; ampliar conhecimentos do potencial da escola para o desenvolvimento dos filhos; fornecer informações sobre espaços de participação dos pais na escola.

Preparação

- Prepare as folhas com desenhos de mala, uma para cada participante (em anexo modelo).
- Prepare as folhas de “Dicas” e “Com quem podemos contar?”, uma para cada participante (anexo).
- Prepare as frases “mitos e verdades” (anexo) em pequenas tarjetas e coloque cada uma dentro de uma bexiga. (É preciso planejar a quantidade de bexigas em função do número de pessoas no grupo e a quantidade de cores em função do número de subgrupos que serão formados).

Materiais

- Folhas com desenhos de mala
- Canetas hidrográficas e lápis de cor
- *Flip chart* e canetão
- Pranchetas
- Cópias das folhas de “Dicas” e “Com quem podemos contar?”
- Cartaz para acordo de convivência
- Durex ou fita crepe
- Caixa de dúvidas e sugestões

Dica

Essa Reunião é boa para ser feita no início do ano, pois as atividades escolares estão começando e as informações e reflexões podem ser aproveitadas desde o início do ano letivo.



- Papéis coloridos para as dúvidas
- Canetas esferográficas
- Lista de presença
- Máquina fotográfica

Passo a passo

- **Preparação do encontro:** disposição da sala em roda, equipamento de som, bexigas já cheias e com as frases.
- **Roda de conversa:** boas-vindas e apresentação da pauta do dia
- **Aquecimento:** desenho da mala.
- **Atividade central:** atividade com as bexigas (divisão em subgrupos) e discussão dos “mitos e verdades” relacionados à educação escolar.
- **Fechamento e avaliação:** repercussões sobre a atividade do dia e distribuição dos materiais de apoio.

Roda de conversa

Nota: o tema “Família e Escola” no Programa Ação Família São Miguel tem uma importância especial e, por esse motivo, muitas vezes se desdobra em mais de um encontro. É necessário estar atento a possíveis encaminhamentos e abertura de outros espaços de continuidade do debate, como, por exemplo, ações articuladas com as escolas.

Dê boas-vindas aos participantes e converse um pouco sobre o último encontro. Retome a Reunião anterior, lembrando brevemente o que foi discutido. Pergunte se alguém vivenciou alguma situação em casa, especialmente com os filhos, em que tenha tido oportunidade de intervir de forma diferente.

Introduza o tema da Reunião: “Família e Escola”. Diga que esse tema é de extrema importância, pois, desde muito cedo, a escola é o centro da vida das crianças. Adiante que pode ser um debate difícil, pois sabemos que a rede escolar atualmente enfrenta uma série de problemas que envolvem questões como falta de investimento, descaso e, inclusive, desvalorização cultural. Apesar dessa situação, é importante ressaltar que a escola não deixa de ser um espaço privilegiado para o desenvolvimento das crianças no que diz respeito a vários aspectos. Será abordado neste encontro o papel da

escola, os programas que ela oferece para as crianças e adolescentes e, especialmente, os meios de participação da família nesse processo educativo.

Dicas

Para a roda de conversa sobre este tema, é importante trazer para o debate as situações mais atuais sobre a educação no âmbito da gestão estadual/municipal (como greve de professores ou mudanças no sistema de ensino) e mudanças específicas daquele território (eventuais mudanças na gestão da escola ou novos projetos educacionais do local).

Aquecimento

Distribua canetas e o desenho de uma “mala” para cada participante. Peça que pensem nos filhos e escrevam dentro da mala, como quiserem, o que desejam para seu futuro. Depois de uns 10 minutos, recolha os papéis, pendure na parede, leia todos em voz alta e abra para comentários. Estimule a discussão com perguntas como: gostaram de pensar sobre isso? Foi difícil ou fácil? O que mais chama atenção? Há algo que se repete, desejos comuns em várias “malas”? Aproveite para chamar atenção para as frases que envolvem a questão da educação.

Quaisquer que sejam os sonhos para os filhos, boa parte deles certamente passa pela escola e é isso o que nos interessa nesse momento: as aprendizagens escolares como uma bagagem que os filhos levarão em suas vidas. Avise que, ao final da Reunião, as folhas serão devolvidas para os participantes colocarem em suas pastas. Conclua que para a escola melhorar, é fundamental a participação dos pais, não só no acompanhamento dos filhos, mas no dia a dia da escola também e diga que esse debate seguirá adiante.

Atividade central

Brincadeira das bexigas (Divisão dos subgrupos): peça que se levantem e comece a jogar as bexigas para o alto, explicando que elas representam

a “educação dos filhos” e, por isso, não devem ser estouradas ou cair no chão, devem ser bem cuidadas. Os participantes irão brincar e jogar a bexiga uns para os outros. Peça para que cada um pegue uma bexiga e volte ao seu lugar. Abra para comentários sobre a atividade. Em seguida, peça que se agrupem de acordo com a cor da bexiga que pegaram.

Mitos e verdades: explique que cada bexiga contém um papel com uma frase, que pode ser um mito ou uma verdade. Peça para que estourem as bexigas, peguem suas frases e discutam sobre elas nos subgrupos. É mito ou verdade? Por quê? Isso acontece na escola do seu filho? Passe nos subgrupos para ajudar e estimular a reflexão.

Cada subgrupo deverá escolher uma das frases, de preferência a mais polêmica, para discutir com o grupo todo, ou seja, dizer se é mito ou verdade e defender seu ponto de vista. Cada subgrupo apresentará sua posição, abrindo espaço para o debate (utilize a folha de apoio em anexo para ajudar na discussão).

Provavelmente não haverá tempo de esclarecer as frases de todas as pessoas, mas a partir das frases escolhidas é importante promover um debate que possa ajudar na reflexão de todas elas, no sentido de trabalhar a importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos e levar à desconstrução de crenças que transformaram escolas e alunos em “malsucedidos” e sem perspectiva de melhora.

Fechamento e avaliação

Comente sobre as repercussões geradas com a atividade do dia: o que acharam da atividade? Alguma reflexão nova sobre o lugar da escola na vida dos filhos, da família e da comunidade?

Entregue as folhas de apoio, lendo com o grupo e tirando dúvidas.

Apresente o tema da próxima Reunião e passe a caixa de dúvidas e sugestões.

ANEXO 01 • APOIO À ATIVIDADE CENTRAL: MITOS & VERDADES

1) Quem lê bastante tem maior facilidade para desenvolver a escrita.

VERDADE. Incentivar o gosto pela leitura proporciona o aprendizado e o desenvolvimento de muitas habilidades e conhecimentos também para a escrita. Para estimular os filhos, é importante ter livros em casa e levá-los a pontos de leitura ou bibliotecas – hoje em dia há espaços bonitos, acolhedores, criativos e com atividades que estimulam a leitura.

2) Criança agitada precisa de remédio.

MITO. Nem todas as crianças agitadas precisam de remédio. Em geral, a agitação é própria da natureza da criança. Apesar da singularidade de cada criança, algumas características são próprias à maioria delas. A impaciência e falta de atenção para atividades que não as interessam entram nesse grupo. Há de fato algumas crianças que podem apresentar distúrbios, mas nestes casos é importante fazer um diagnóstico cuidadoso, pois os remédios psicoestimulantes, apresentados como tratamento de uma "desordem neurobiológica", podem criar mais problemas, além de deixar a causa essencial sem solução. A agitação destas crianças pode ser resolvida, por exemplo, com escolas menos rígidas, mudanças nas atitudes da família ou tratamento psicopedagógico. Aparentemente, às vezes, tomar um comprimido parece mais simples do que as mudanças necessárias.

3) Escola pública no Brasil não é boa porque trata-se de um País grande demais, com professores mal remunerados e porque ninguém paga por este serviço.

MITO. A crise na educação brasileira é complexa e envolve muitos fatores. A diversidade em um país grande como o Brasil poderia servir de estímulo para uma educação criativa, rica culturalmente e que pudesse atender a todos. Já existem experiências no País que oferecem escola de boa qualidade para sua comunidade, aproveitando inclusive a diversidade da população.

ANEXO 01 • APOIO À ATIVIDADE CENTRAL: MITOS & VERDADES

A questão da qualidade do trabalho do professor está muito mais relacionada à sua formação básica e contínua do que propriamente a seu salário. Para além do aumento salarial, profissionais mais bem formados e apoiados em sua carreira rendem muito mais e têm segurança e conhecimento para acompanhar e apoiar os alunos em sua trajetória

A escola, assim como todos os serviços públicos, é paga com os impostos taxados nos produtos, bens e serviços que consumimos.

4) **Em um país grande, com tantas diferenças, não dá para ter escolas de boa qualidade para todos.**

MITO. Há países tão grandes e tão diversos como o Brasil em que as escolas são de boa qualidade. A diversidade e as diferenças podem servir de estímulo para uma educação criativa e que de fato seja uma educação para todos. Países como EUA, Alemanha e especialmente a Finlândia, entre outros, conseguem realizar uma educação de qualidade para todos. A diversidade, desde que acolhida e considerada, pode ser enriquecedora.

5) **Fica difícil exigir melhor qualidade na escola pública porque ninguém paga.**

MITO. Como dito anteriormente, a escola, assim como todos os serviços públicos, é paga com os impostos taxados nos produtos, bens e serviços que consumimos. É importante trabalhar com a inversão dos sentidos atribuídos aos bens públicos, que, no Brasil, estão mais associados à ideia de “não é de ninguém” ao invés de “é de todos”. Os serviços e bens, sendo de todos, implicam em que todos podem usufruir e, também, que todos devem cuidar de seu patrimônio. A exigência e a participação têm de ser grandes e de todos – questão de cidadania. Não é difícil exigir porque ninguém paga, mas, sim, porque a ideia de “público” no Brasil não está ligada à ideia de comunitário, e não há historicamente a ideia do cidadão.

6) Aluno só respeita professor durão e que reprova muito.

MITO. A crença na relação entre respeito e autoritarismo faz com que se eleja essa máxima como verdadeira. Porém, países como a Finlândia demonstram que os professores são valorizados e respeitados por seus conhecimentos e por promoverem situações que investem na autonomia e no desenvolvimento do aluno. Assim, o aluno respeita o professor que se respeita e respeita o aluno. Reconhecer os diferentes papéis e vivê-los com autenticidade é extremamente importante. Se o professor e o aluno exercem sua mútua competência de ensinar e de aprender, existe respeito.

7) Não podemos fazer nada para melhorar a escola enquanto o professor não tiver melhores salários.

MITO. A crise na educação brasileira é complexa e envolve muitos fatores. A questão da qualidade do trabalho do professor está muito mais relacionada à sua formação básica e contínua do que propriamente ao seu salário. Para além do aumento salarial, profissionais mais bem formados e apoiados em sua carreira rendem muito mais e têm segurança e conhecimento para acompanhar e apoiar os alunos em sua trajetória.

8) Tem gente que não adianta, não tem jeito para o estudo.

MITO. Conforme recentes pesquisas sobre o cérebro, sabe-se que todos podem aprender e desenvolver múltiplas inteligências. Esta é uma característica da espécie humana. Temos diferenças nos gostos, interesses e maior ou menor relação com as atividades intelectuais, mas todos podem aprender. Não é questão do jeito de quem aprende, mas do jeito como se provoca essa aprendizagem.

9) No fundo, aluno só vai à escola porque precisa do diploma.

MITO. O aluno vai à escola para aprender. É esse desejo que move a criança no início de sua aprendizagem e todos, independentemente da idade, podem se dedicar aos estudos em situações em que se é estimulado e de-

ANEXO 01 • APOIO À ATIVIDADE CENTRAL: MITOS & VERDADES

safiado. Toda aprendizagem possibilita a construção de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades e competências e, conseqüentemente, isso vai facilitar a vida do indivíduo e possibilitar a sua sobrevivência, o seu sucesso. O diploma é apenas um atestado, um marco do processo formal da aprendizagem. É uma garantia dada ao aluno e à sociedade referente aos conhecimentos formais básicos e de diferentes áreas do conhecimento. No caso da nossa sociedade, o diploma serve também para demarcar níveis de escolaridade e consolidar diferenças profissionais e sociais. Em casos em que a escola não é boa, o foco do desejo se desloca do conhecimento para a mera conquista do diploma. Este mito é, portanto, decorrência de uma situação de falta de qualidade.

10) Bom aluno é aquele que tira nota boa.

MITO. Bom aluno é o que aprende, é o que lê, é o que questiona, é o que se percebe sujeito do seu processo, de sua trajetória, da história. A nota boa nem sempre traduz esse comportamento. Mais importante que uma nota é a consciência em relação aos conhecimentos e habilidades que vão sendo desenvolvidos e a busca pelas necessidades. Dependendo da escola e dos critérios do que se considera um bom aluno, crianças e adolescentes questionadores são rotulados de problemáticos.

11) Menino pobre sai logo da escola para ajudar a família.

MITO. As pesquisas mostram que as taxas de permanência na escola são mais altas do que as de evasão. Estudo feito por Darcy Ribeiro mostra que as crianças de classe popular levam em média seis anos na escola (repetindo o ano) antes de sair.

12) É função da escola desenvolver habilidades que a criança já tem e despertar outras habilidades.

VERDADE. Em quase todas as matérias, a criança pode descobrir aquilo que tem mais facilidade. Por exemplo, na aula de educação física, pode

perceber que sabe jogar basquete, e na aula de artes, pode descobrir habilidades manuais.

13) Na escola, o aluno aprende a se defender e a lidar com situações de conflito.

VERDADE. Isso não se aprende só nas discussões em sala de aula, mas também no recreio e em outros momentos, quando os alunos conversam e têm que conviver e respeitar pessoas diferentes.

14) Na escola, o aluno aprende a se posicionar, a defender suas opiniões, desenvolver o raciocínio e o senso crítico.

VERDADE. E aprende tudo isso nas discussões em sala de aula, nas lições de casa que pedem opinião, no recreio, quando os alunos conversam e sempre que a criança é estimulada a pensar, a descobrir e a embasar suas opiniões.

15) Não é bom colocar o filho na creche nem na EMEI, pois lá as crianças só ficam brincando e aprendendo coisas erradas das outras crianças.

MITO. Nesta primeira etapa de escolarização, o objetivo é o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. As crianças são estimuladas – por meio de atividades lúdicas e jogos – a exercitar as suas capacidades motoras e cognitivas, a fazer descobertas e a iniciar processo de alfabetização.

16) Todo tipo de conflito que acontece na escola é ruim.

MITO. Os conflitos são naturais e esperados, quando se trata de um grupo de pessoas em que é presente a diversidade (diferentes raças, religiões, altura e peso das pessoas, gostos diferentes, etc.). Os conflitos fazem parte do universo escolar e a partir deles podem ser feitas inter-

ANEXO 01 • APOIO À ATIVIDADE CENTRAL: MITOS & VERDADES

venções pedagógicas que explorem a questão da diversidade, do respeito e tolerância ao próximo e todos os aspectos que envolvem a vida social. É preciso que a escola esteja atenta aos limites entre os conflitos positivos e à violência excessiva no ambiente escolar. É preciso pensar em resoluções construtivas para os conflitos, tomando cuidado para que as punições a quem for agressivo não sejam tão ou mais violentas.

17) **Os pais não precisam esperar a Reunião de Pais para conversar com os professores sobre o acompanhamento dos filhos da escola.**

VERDADE. Muitos pais podem sentir-se constrangidos em questionar os professores sobre a vida da criança na escola. Mas demonstrar interesse pelo aprendizado do filho é o primeiro passo para que ele melhore na escola e o contato pode ser informal, aproveitando as entradas e saídas da escola, nas reuniões de pais ou marcando uma conversa.

18) **No sistema escolar em que os alunos não podem repetir de ano, eles ficam menos motivados a estudar.**

MITO. O modelo da progressão continuada, que foi adotado em algumas escolas no estado de São Paulo, propõe que os anos/séries do Ensino Fundamental funcionem em ciclos, para dar conta dos ritmos diferentes que cada aluno tem para aprender uma mesma coisa. Em outros modelos, o aluno é avaliado anualmente e, ao reprová-lo, ele é obrigado a refazer todo o ano letivo. Parece que não aprendeu nada, o que, na maioria das vezes, não é verdade. Com a progressão continuada, os alunos só são reprovados no final de cada ciclo. Hoje, nas escolas da Prefeitura de São Paulo, há três ciclos: alfabetização (1º, 2º e 3º), interdisciplinar (4º, 5º e 6º) e autoral (7º, 8º e 9º) e os alunos podem repetir ao final dos dois primeiros e nos três anos do 3º ciclo. Mas isso não deve ser entendido como uma aprovação automática, pois aqueles alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem serão encaminhados para atividades extras em serviços de apoio ao ensino regular, como a recuperação paralela

ou outros tipos de sala de apoio (que variam de acordo com o sistema educacional de cada município). O problema é que muitas escolas, por problemas de gestão, não oferecem esses espaços de apoio e reforço ao aluno, o que acaba acarretando na grave defasagem de aprendizado que as pesquisas na área de educação têm apontado.

19) Pais que não sabem ler e escrever não têm como ajudar seus filhos nas questões escolares.

MITO. Há diversas maneiras de ajudar os filhos nas questões escolares, como, por exemplo, garantir um espaço para eles fazerem suas lições e ajudá-los a se organizarem com os estudos. São os pais os primeiros a terem a oportunidade de apresentar o maravilhoso universo das letras a seus filhos e ajudar a tornar a escrita, mais do que algo prático, em um prazer. Não é necessário ensinar o filho a escrever. Apenas criar (e manter) uma boa base para o trabalho que a escola fará depois. Estimular o aprendizado e a vontade de saber é muito importante. É preciso deixar de encarar a escrita como um bicho-papão, enfrentar seus próprios medos e limites. Quem tem dificuldades ou receios pode aproveitar o momento para vencê-los junto com a criança e criar novos hábitos relacionados ao ato de escrever.

20) Os pais não podem participar de atividades na escola no período de aula.

MITO. Há escolas que realizam atividades e projetos com os pais dos alunos, além das reuniões de pais e eventos especiais que acontecem na escola. É importante que esses projetos sejam bem planejados, integrados com o Projeto Político Pedagógico da escola e que tenham um fim pedagógico, uma proposta que vá contribuir com o aprendizado e educação das crianças.

ANEXO 02 • DICAS

SÃO MUITAS MANEIRAS DE PARTICIPAR DA VIDA ESCOLAR DE SEU(S) FILHO(S)! AQUI VÃO ALGUMAS IDEIAS:

Se o seu filho vai à creche ou à escola de educação infantil:

- * Pergunte qual é o nome dos professores e de outros funcionários.
- * Pergunte o nome dos amiguinhos mais próximos.
- * Pergunte à criança o que ela mais gostou de fazer naquele dia.
- * Incentive-a a contar as situações vividas na instituição: pergunte que músicas cantou ou ouviu, que história o professor contou, quais brincadeiras aconteceram, quais atividades fez.

Se o seu filho está no Ensino Fundamental (1º ao 9º ano)

- * Sempre que puder, mostre a seu filho as diversas ocasiões em que usamos a leitura e a escrita.
- * Estimule seu filho a emprestar livros na biblioteca para se divertir.
- * Ajude-o a conservar o livro didático. O material servirá para outros alunos futuramente.
- * Acompanhe a frequência da criança às aulas e sua participação nas atividades escolares.
- * Visite a escola de seus filhos sempre que puder.
- * Observe se as crianças ou adolescentes estão felizes e cuidadas no recreio, na hora da entrada e da saída.
- * Verifique a limpeza e a conservação da escola e observe a qualidade da merenda escolar.

- * Converse com outras mães ou responsáveis sobre o que vocês observam.
- * Converse com os professores sobre dificuldades e habilidades do seu filho e peça orientação, caso perceba que ele tem alguma dificuldade.
- * Leia bilhetes que a escola mandar e responda quando necessário.
- * Participe das atividades escolares, das reuniões, do conselho escolar e da Associação de Pais e Mestres.

Se o seu filho está no Ensino Médio (valem também as anteriores!)

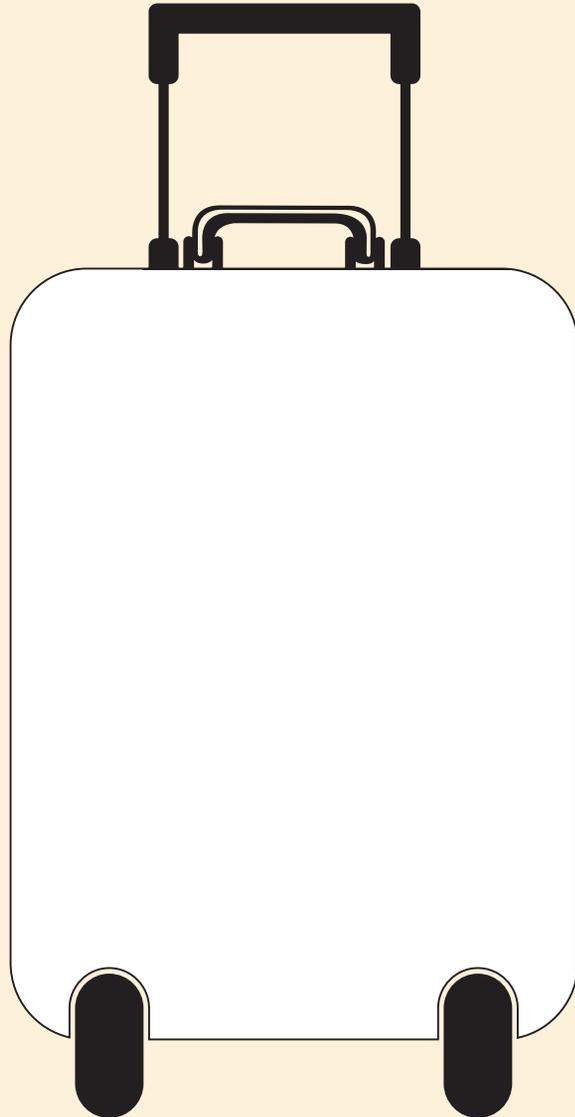
- * Converse e ouça com atenção os seus questionamentos, lembrando que nesta etapa surgem muitas dúvidas sobre novos temas.
- * Valorize o que ele aprende.
- * Procure saber quais são suas responsabilidades e acompanhe o que ele faz.
- * Mantenha contato com a coordenação da escola para se informar sobre o desempenho de seu filho.
- * Verifique o material escolar utilizado pelo jovem: como estão suas anotações, a organização, capricho, o cuidado com os livros.

Adaptado de

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12629&itemid=849

ANEXO 03 • EXEMPLO DE MALA

O que você gostaria que seu(s) filho(s) levasse(m) nessa "mala" para o futuro?



ANEXO 04 • COM QUEM PODEMOS CONTAR?

Há muitas maneiras de contribuir para a melhoria da qualidade da escola de seu filho. Uma delas é participando de dois espaços importantes: o Conselho Escolar e a APM.

O que é o Conselho Escolar?

O conselho de escola faz parte da direção, junto com o diretor e o vice. Ele é formado por representantes de alunos, pais, professores e funcionários, todos eleitos em assembleias específicas. A eleição do conselho é feita no início de cada ano.

O conselho fiscaliza tudo o que ocorre na escola (por exemplo, se o projeto pedagógico ou as regras da escola estão sendo cumpridos), mas também pode propor alternativas para os problemas do dia a dia e opinar sobre assuntos de interesse da comunidade escolar. Portanto, é um canal muito importante de tomada de decisões.

O que é a APM?

A Associação de Pais e Mestres tem o objetivo de auxiliar e melhorar o processo educativo e a integração entre família-escola-comunidade. A maioria das escolas tem uma APM, mas ela não é obrigatória. A APM contribui para a organização e funcionamento da escola, ajudando na administração, acompanhando a proposta de ensino. Ao contrário do conselho, a APM recebe diversos repasses de verba para serem investidos na escola. Por essa razão, é importante que os pais participem para saber onde o dinheiro está sendo investido.

Todos os pais dos alunos matriculados são automaticamente associados da APM mas nem todos fazem parte da direção. Além dos pais, o diretor, professores, funcionários, alunos maiores de 18 anos e membros da comunidade também podem participar.

ANEXO 04 • COM QUEM PODEMOS CONTAR?

Para mais informações, procure a escola de seu filho.

Além de participar do conselho e da APM, você pode procurar conversar na secretaria ou na coordenação ou até com a direção da escola.

Qual é a função da secretaria?

A função da secretaria escolar é receber a comunidade, analisar e organizar os arquivos de estudantes e professores e verificar se há irregularidades. É também responsável pelas correspondências da instituição de ensino e por planejar, coordenar e executar os trabalhos administrativos da escola. Participa das reuniões pedagógicas e de gestão escolar em parceria com a diretoria.

Qual é a função do coordenador pedagógico?

De acordo com o regimento escolar, artigo nº. 129/2006, "a função de coordenação pedagógica é o suporte que gerencia, coordena e supervisiona todas as atividades relacionadas com o processo de ensino e aprendizagem, visando sempre à permanência do aluno com sucesso".

O coordenador deve manter parceria entre pais, estudantes, professores e direção, sabendo ouvir, olhar e falar a todos que buscam sua atenção. Ele tem uma função formadora, ou seja, deve incentivar a reflexão e pensar estratégias que qualifiquem a atuação dos professores. Além disso, faz parte de sua função estreitar os laços família-escola, incentivando a construção de um ambiente democrático e participativo.

Qual é a função da direção?

O gestor/diretor deve facilitar a interação de todos que participam do universo escolar, tendo como objetivo a construção coletiva do projeto pedagógico, da cidadania e da ampla e consciente participação da comunidade. Cabe à direção estabelecer diretrizes gerais que reflitam o plano pedagógico da escola e cabe ao diretor reunir as informações necessárias e transmiti-las aos envolvidos no processo. O diretor deve ainda realizar funções

administrativas, cuidando para que leis, normas e prazos sejam cumpridos. O bom diretor indica caminhos, é sensível às necessidades da comunidade, desenvolve talentos, facilita o trabalho da equipe e resolve problemas.

Conselho Tutelar

O conselho tutelar é o órgão responsável por fiscalizar se os direitos previstos no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) estão sendo cumpridos e encaminhar a solução dos problemas encontrados. Ele é formado por cinco conselheiros eleitos pela comunidade para um mandato de três anos.

Entre as funções mais importantes, o conselho tutelar:

- recebe denúncias e tenta resolver casos de violência, maus-tratos, negligência, discriminação e exploração vivida pela criança em casa, na escola ou no bairro;
- garante a matrícula e a frequência escolar das crianças e adolescentes no ensino fundamental;
- atende, aconselha e orienta pais ou responsáveis quanto a diversas necessidades da família e da criança em relação à saúde, à educação e ao trabalho, entre outras áreas.

CONSELHO TUTELAR

Endereço: _____

Telefone: _____

ANEXO 04 • COM QUEM PODEMOS CONTAR?

Diretorias de Ensino

Diretoria de ensino é o órgão que faz a ponte entre as escolas e as determinações da Secretaria de Educação. As diretorias coordenam e supervisionam as atividades realizadas nas escolas.

Entre as funções mais importantes, as diretorias:

- supervisionam, prestam assistência e fiscalizam as condições de funcionamento das escolas (do ensino infantil ao médio, inclusive ensino supletivo);
- asseguram que os serviços de assistência ao aluno estejam funcionando;
- tratam de assuntos relacionados aos professores (habilitação, transferência, etc.);
- gerenciam os recursos humanos e financeiros das escolas;
- tratam de assuntos relacionados aos alunos (vagas, transferências, etc.);
- realizam projetos e atividades da secretaria.

ESCOLAS ESTADUAIS

Diretoria de Ensino do Estado

Endereço: _____

Telefone: _____

ESCOLAS MUNICIPAIS

Diretoria Regional de Educação (DRE)

Endereço: _____

Telefone: _____



5ª REUNIÃO SOCIOEDUCATIVA

Eixo	Trabalho e Renda
Tema	Habilidades e Talentos
Objetivos	Fornecer informações sobre o mundo do trabalho na atualidade; despertar interesse pelo retorno à escola e possibilidade de inserção no mercado de trabalho, valorizando as escolhas de cada um.

Preparação

- Prepare as folhas do “Curtograma”, uma para cada participante (modelo em anexo).
- Prepare as folhas com a “Linha da aprendizagem/trabalho”, uma para cada participante (modelo em anexo).
- Prepare uma folha A3 (ou cartolina) com a “Linha da aprendizagem/trabalho” para apresentar como modelo.
- Prepare as seções “Com quem podemos contar?” e “Dicas” (modelo de currículo) para cada participante (modelos em anexo).

Materiais

- Pranchetas
- Cópias das folhas do “Curtograma”
- Cópias das folhas com “Linha da aprendizagem/trabalho”
- Canetas hidrográficas
- Cartolina/A3 com modelo da “Linha da aprendizagem/trabalho”
- Cópias das folhas de “Dicas”, “Com quem podemos contar?”
- Cartaz com acordo de convivência
- Caixa de dúvidas e sugestões / Papéis para as dúvidas
- Lista de presença
- Máquina fotográfica



Passo a passo

- **Preparação do encontro:** cadeiras em roda.
- **Roda de conversa:** boas-vindas.
- **Aquecimento:** Curtograma.
- **Atividade central:** Linha de aprendizagem/trabalho e discussão.
- **Fechamento e avaliação:** repercussões sobre a atividade do dia.

Roda de conversa

Dê boas-vindas aos participantes e converse um pouco sobre o último encontro. Retome a Reunião Socioeducativa anterior, lembrando brevemente o que foi discutido. Pergunte se alguém conversou com os professores de seus filhos nos últimos 15 dias ou se informou sobre as reuniões do conselho escolar.

Aquecimento

Curtograma: antes de começar a falar sobre o tema do dia, distribua a folha “Curtograma” para os participantes preencherem (se for mencionado que o tema do dia é trabalho, provavelmente as pessoas direcionarão suas respostas pensando no trabalho formal, mas a ideia é que escrevam mais livremente). Discuta o que apareceu com o grupo, deixando o momento livre para quem quiser falar sobre o que escreveu. Depois dessa conversa, faça as conexões da atividade com o tema do dia, “Habilidades e Talentos”, relacionado ao mundo do trabalho.

Primeiramente, pergunte se alguém que está ali gostaria de trabalhar. É possível que muitas digam que já trabalham, visto que realizam todos os cuidados da casa, com os filhos, etc. Sendo assim, pergunte se gostariam de trabalhar fora de casa – e por quê (podem aparecer diversas respostas, como remuneração, registro em carteira, relação com colegas no trabalho, circulação pela cidade, filhos, estudos, qualificação profissional, etc.). A ideia é que o grupo se aproprie do tema, levante questionamentos e que a Reunião atenda às inquietações do grupo.

Atividade central

Construção da linha do percurso escolar e profissional: distribua um papel sulfite para cada participante contendo uma linha. Explique que cada um terá que pontuar de um lado da linha o seu percurso escolar e, do outro lado, o profissional. Ao fazer a explicação, mostre um modelo/exemplo em folha A3 (ou cartolina). Para a realização da atividade, coloque-se disponível para orientações e ajuda àqueles que não conseguem escrever.

Partindo do início da linha, primeiramente solicite que escrevam e pon-tuem em ordem cronológica os seguintes itens: ano, série, nome da escola e/ou professora, estado onde estudaram, onde o percurso escolar aconteceu. As pessoas provavelmente não se lembrarão de todas essas informações, então diga para registrarem aquelas cuja lembrança for mais marcante. Diga que é importante que deixem um espaço entre um fato/acontecimento e outro de modo que haja espaço para o preenchimento posterior do percurso profissional entre eles, se houver.

Após todos terem pontuado o percurso escolar, solicite que escrevam o percurso profissional que fizeram, ou seja, registrem em que ano já trabalharam, o que já fizeram e os locais onde trabalharam. É possível que alguns digam que não têm o que registrar, tanto no aspecto escolar quanto no aspecto do trabalho – o importante é despertar a reflexão para o que foi possível ser realizado até ali, mesmo que tenha sido de modo informal (por exemplo, alguém que tenha sido alfabetizado por uma tia), e pensar o que querem acrescentar naquela linha, quais possibilidades, impedimentos, desejos.

Assim que o grupo terminar, peça que alguns participantes exponham seu percurso, apontando suas escolhas anteriores e atuais. Os demais podem dizer o que perceberam das experiências expostas: quais impedimentos e inseguranças, pontos positivos, exemplos de possibilidade de pessoas que conhecem. A ideia é seguir o diálogo nos aspectos e conquistas, mas é possível que alguns tragam os impedimentos para a continuidade/retomada dos estudos – por exemplo, filhos ou casamento.

É importante possibilitar a circulação dos diferentes desejos, sem desvalorizar as escolhas de cada um (quem prefere ficar em casa e cuidar dos filhos; quem gosta de trabalhar fora; quem gostaria de estudar ou trabalhar, mas o marido não deixa; quem realmente não tem com quem deixar os filhos) e valorizando como outras pessoas solucionaram problemas parecidos. Faça relação dessas colocações com o “Curtograma” (quem já trabalhou com o que gosta, ou com o que não gosta, etc.).

Apresente a seção “Com quem podemos contar?”, explicando o que são as centrais de emprego (mediação entre vagas e trabalhadores, locais para aperfeiçoamento profissional, locais para solicitação de documentos profissionais).

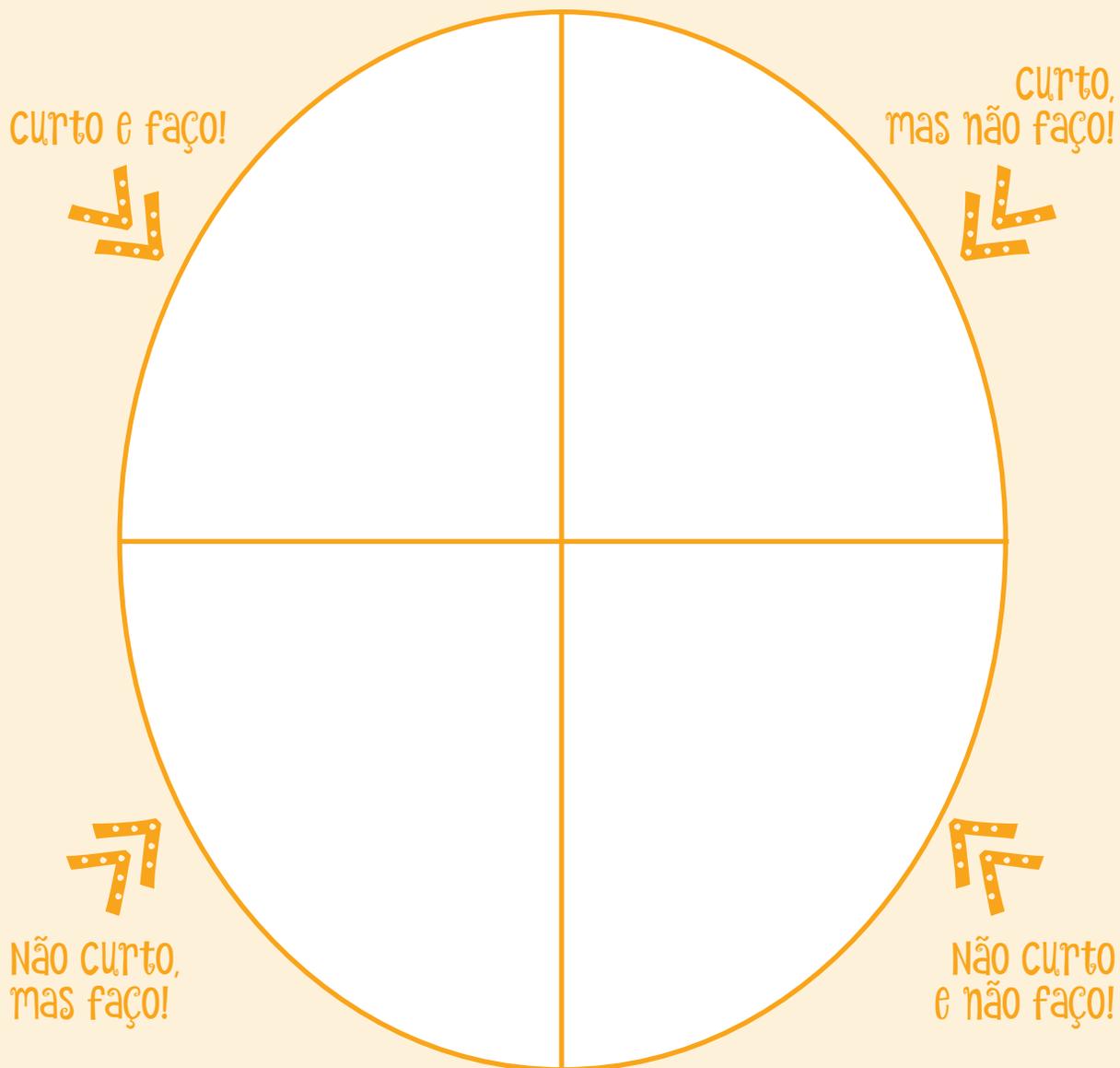
Pergunte quem tem um currículo ou gostaria de ter e entregue um modelo, explicando as características e detalhes importantes.

Fechamento e avaliação

Comente sobre as repercussões geradas com a atividade do dia: o que acharam da atividade? Alguma reflexão nova sobre possibilidades de trabalho?

Apresente o tema da próxima Reunião e passe a caixa de dúvidas e sugestões.

ANEXO 01 • EXEMPLO DE “CURTOGRAMA”



ANEXO 02 • MATERIAL DE APOIO À ATIVIDADE CENTRAL:
LINHA DE APRENDIZAGEM/TRABALHO

LINHA DE APRENDIZAGEM	LINHA DAS EXPERIÊNCIAS DE TRABALHO
2005 <i>Concluí o segundo grau</i>	

ANEXO 03 • COM QUEM PODEMOS CONTAR?

Centrais de Emprego

As centrais de emprego cadastram os trabalhadores e localizam as vagas de trabalho mais adequadas para os cadastrados. Oferecem também cursos de requalificação profissional aos trabalhadores interessados. Consulte a central mais próxima de você:

CENTRO DE APOIO AO TRABALHO (CAT)

Endereço: _____

Telefone: _____

Horário de atendimento: _____

Serviços que disponibiliza: (por exemplo: vagas aos trabalhadores cadastrados, habilitação do seguro-desemprego, cursos de qualificação, orientação para o trabalho, emissão de carteira de trabalho, entre outros)

CIC – CENTRO DE INTEGRAÇÃO DA CIDADANIA – POSTO DE ATENDIMENTO AO TRABALHADOR

Endereço: _____

Telefone: _____

Horário de atendimento: _____

Serviços que disponibiliza: _____

POUPATEMPO

Endereço: _____

Telefone: _____

Horário de atendimento: _____

Serviços que disponibiliza: _____

ANEXO 04 • DICAS

Como elaborar um currículo

Existem vários modelos interessantes de currículo que podemos adotar, mas, antes de tudo, temos que cuidar da qualidade das informações, pois, com uma boa descrição das informações sobre nós, adaptaremos a qualquer modelo. Para isso, é sempre fundamental, ao terminar de fazer um currículo, compartilhar com alguém para ver se de fato as informações estão claras. Não se esqueça de pedir ajuda!

mãos à obra

- 1 Procure utilizar uma única folha para seu currículo.** O ideal é a letra tamanho 12, impressão cor preta (não faça colorido, pois pode dificultar a leitura). Lembre-se que o conteúdo do currículo é muito importante, mas é preciso estar fácil de ler e entender. Muita atenção para não haver erros ortográficos;
- 2 Utilize as fontes básicas (tipos de letra)** do redator do computador – se for *Word*, seriam as letras “Times New Roman” ou “Arial”. Use papel sulfite branco A4 e não precisa colocar em pasta se for enviar pelo correio ou entregar pessoalmente, utilize um envelope no tamanho da folha;
- 3 Não dobre o currículo nem suje.** Coloque em envelope limpo;
- 4 Não colocar xerox de documentos, nem fotos.** Somente enviar se for solicitado! Caso contrário, você vai ter um custo desnecessário se não for contratado;
- 5 Não colocar nº de documentos no currículo.** Esta informação no currículo não é mais utilizada, somente será solicitado após seleção e aprovação;

- 6 Manter atualizadas as informações de endereço e contato telefônico/email.** Essas informações sempre precisam estar corretas e conferidas, caso contrário, você perderá oportunidades de contato por um erro muito básico. Preste atenção nisso!
- 7 Use endereços de email bem simples.** Evite traços, números e títulos muito pessoais ou símbolos em seu endereço de email. Recomenda-se que podemos ter um email diferente apenas para vagas de emprego e outro mais pessoal. Pense nisso!
- 8 Hoje as redes sociais também são acionadas pelas empresas para conhecer seu perfil,** então cuide disso, de sua comunicação, das fotos expostas – isso poderá ser também acessado. No mercado já se fala muito de pessoas que não são selecionadas em função do perfil de *Facebook* – de qualquer forma, se você não tiver um perfil de *Facebook*, não se preocupe;
- 9 Caso vá pessoalmente fazer a entrega de seu currículo, faça isso com o espírito de quem está em processo de seleção,** “treinando”, então use roupa adequada como se fosse para uma entrevista de emprego;
- 10 Lembre-se: a finalidade do currículo é que as informações escritas chamem atenção** da empresa para que você seja convidado para comprovar o que foi citado – seja vendedor de suas melhores qualidades para a vaga a que vai concorrer!

Boa sorte!

EXEMPLO DE CURRÍCULO

MARIA DA SILVA

Brasileira, 38 anos, casada
Rua Francisco de Sousa, 235 – cep 06501-060
São Miguel Paulista – São Paulo/SP
tel. 2035-2530 – cel. 99090-3344
e-mail: mariadasilva@gmail.com

OBJETIVO Área de Alimentação / Auxiliar de Cozinha

QUALIFICAÇÕES PROFISSIONAIS

Experiência comprovada em carteira na área de alimentação, na função de auxiliar de cozinha desde 2001, acumulando conhecimento no preparo de pratos quentes e sobremesas, além de auxiliar o chef na cozinha.

HISTÓRICO PROFISSIONAL

2007–2013 Recanto Gaúcho

Auxiliar de Cozinha

- Elaboração de temperos da culinária
- Preparo de pratos do cardápio
- Apoio ao chef de cozinha em sua ausência, desempenhando coordenação da equipe da cozinha

2001-2005 Restaurante Ondina

Auxiliar de Cozinha

- Apoio na preparação de pratos vendidos cotidianamente
- Preparação de pratos frios e gerenciamento da reposição de alimentos, saladas e sobremesas
- Auxílio ao chefe em todas as tarefas da cozinha
- Contas de estoque

1999-2001 Empregada doméstica (com referência – Telefone: 3020-2244 / Sônia)

- Preparo das refeições da família
- Limpeza geral

ESCOLARIDADE

Ensino Médio – E. E. Pedro de Moraes – concluído em 2000

CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO

Oficina Escola de Culinária Jardim Lapenna – Fundação Tide Setubal

Cursos certificados em 2014: Comidas de Boteco, Tortas e Chocolateria

Duração: 20 horas

Programa Ação Família – Fundação Tide Setubal

Desde março/2014: Participação em Reuniões Socioeducativas que abordam temas relacionados à educação, saúde, trabalho e renda, solidariedade vicinal e habitabilidade.

Duração: 14 horas

INFORMÁTICA

Domínio de internet e pacote Office.



6ª REUNIÃO SOCIOEDUCATIVA

Eixo	Habitabilidade
Tema	Lar e aconchego
Objetivos	Favorecer a reflexão sobre a organização dos móveis e utensílios para melhor aproveitamento do espaço da casa e como isso interfere no cotidiano e relações familiares.

Dica

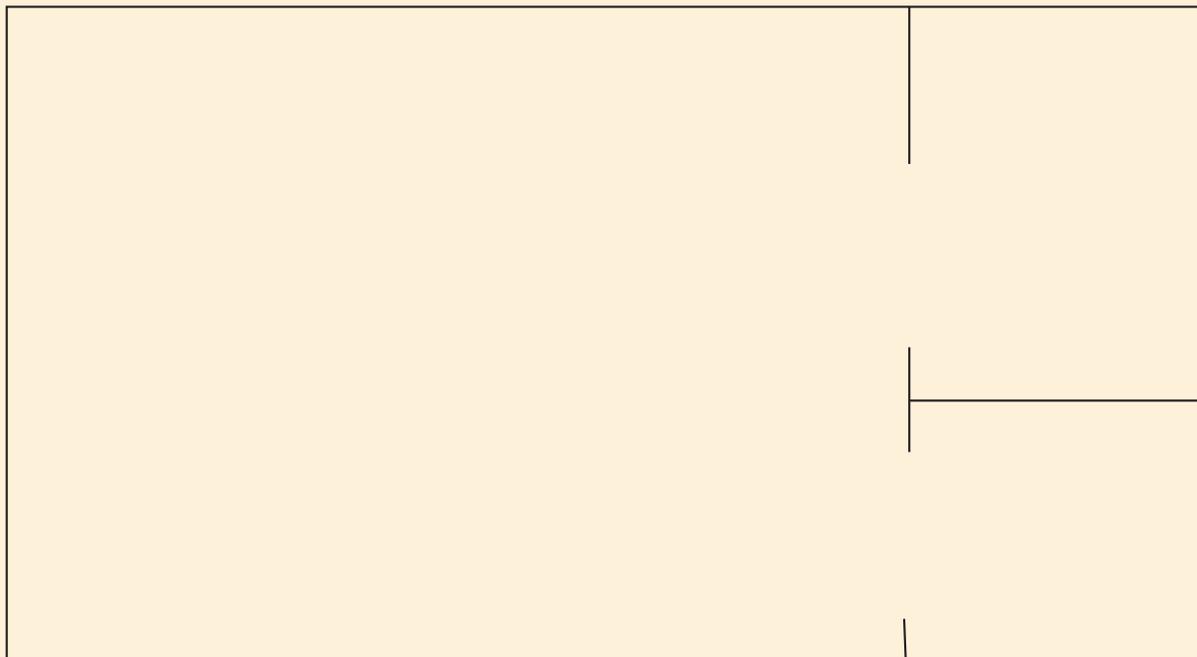
Esta Reunião propicia observar algumas relações das famílias com os espaços da casa. É possível retomar conversas que tenham aparecido na Reunião sobre convivência familiar.

Preparação

- Prepare cartões com a situação-problema (estudo de caso), um cartão para cada subgrupo.
- Prepare cartolinas com o desenho de um cômodo grande e um pequeno, uma cartolina para cada subgrupo (modelo na página seguinte).
- Prepare imagens de móveis e utensílios que compõem uma casa, um conjunto de imagens para cada subgrupo. Esse conjunto de imagens deve ter variados tipos de cama, de sofás, de latas de lixo, etc. (veja como funciona a pontuação do jogo no anexo deste planejamento e baseie-se nisso para escolher essas imagens).
- Prepare seções: "Dicas", "Você sabia?" e "Vamos Conversar?" para cada participante.



Desenhe na cartolina dois cômodos: um pequeno, que será o banheiro, e um grande, para quartos/sala/cozinha.



Materiais

- Cartões com a situação-problema (estudo de caso) para trabalho em subgrupo
- Cartolinas com o desenho de dois cômodos: banheiro e outro cômodo grande
- Conjuntos de imagens de mobiliário para uma casa
- Lápis de cor e grafite, canetinhas
- Cola, tesoura, durex e borracha
- Cópias das folhas de “Dicas”, “Você sabia?” e “Vamos Conversar?”
- Cartaz para acordo de convivência
- Caixa de dúvidas e sugestões
- Lista de presença
- Papéis coloridos para as dúvidas
- Canetas esferográficas
- Máquina fotográfica

Passo a passo

- **Preparação do encontro:** mesas e cadeiras para o trabalho em subgrupos.
- **Roda de conversa:** boas-vindas e abertura com o relato de cada um sobre sua casa, apresentação do tema do dia.
- **Aquecimento:** relação com os espaços da própria casa.
- **Atividade central:** estudo de caso – organização e limpeza de espaço da casa.
- **Fechamento e avaliação:** repercussões sobre a atividade do dia.

Roda de conversa

Organize o espaço com mesas dispostas de forma que na medida em que os participantes forem chegando e sentando já se formem os subgrupos.

Retome o encontro anterior e lembre brevemente o que foi discutido. Pergunte se alguém utilizou ou pensou sobre as dicas e descobertas do encontro passado. Introduza o tema da Reunião Socioeducativa de hoje: “Lar e Aconchego”.

Este estudo de caso é inspirado em situações vivenciadas por famílias de São Miguel. É importante adaptar a história de acordo com as características familiares, do bairro e outras especificidades do público atendido pela organização.



estudo de caso

- * Joana tem 34 anos, mora com seus três filhos – Jéssica de 3 anos, Fabrício de 10 e Bárbara de 16 – e com seu irmão Claudio, de 32 anos. Ela trabalha como auxiliar de limpeza em um hospital um dia sim e outro não, das 10h às 22h. Seu irmão Cláudio trabalha como ajudante de cozinha em um restaurante, das 8h às 17h, de segunda a sábado.
- * Bárbara estuda à noite e, durante o dia, ajuda a cuidar dos irmãos. Como Joana chega muito tarde, Jéssica e Fabrício são cuidados no período da noite pelo tio. De vez em quando, nos dias em que Joana não trabalha, seu namorado Francisco vai para a casa dela e dorme lá.
- * Na semana passada houve uma enchente no bairro e a casa da Joana foi atingida. A família perdeu todos os móveis e alguns mantimentos que estavam na parte de baixo do armário. Por sorte, naquela semana, Joana recebeu uma premiação no hospital onde trabalha e poderá repor os móveis perdidos.
- * Apesar das dificuldades, a família gosta do lugar onde mora, das relações que mantêm com os vizinhos e entre a própria família. Contudo, algumas providências precisam ser tomadas quanto à organização da casa, dos móveis e quanto à privacidade e limpeza do ambiente.

Aquecimento

Introduza uma breve conversa sobre a casa: quem gosta da casa onde mora? E do bairro? Neste momento, peça para que os participantes relembrem algo que foi discutido na Reunião com o tema “Nosso Bairro” (algum ponto que tenha marcado mais). Pergunte também: o que mais gostam em sua casa? O que têm vontade de mudar? Se comentarem sobre o espaço interno da casa, aproveite para introduzir a atividade do dia.

Atividade central

Jogo de arranjo de cômodos: com os subgrupos formados, explique qual será a atividade – jogo de arranjo de cômodos – e diga como funcionará este jogo. Cada grupo receberá uma cartolina com o desenho de um cômodo grande e um banheiro, além de recortes de imagens do mobiliário de uma casa.

Explique aos grupos que eles deverão mobiliar/organizar o cômodo a partir da leitura de uma situação problema. Diga que para realizar esta tarefa eles se utilizarão dos recortes que estarão dispostos na mesa. Diga aos grupos que são imagens de móveis e utensílios que compõem uma casa.

Diga também que, além da organização dos espaços, os grupos deverão pensar o modo como farão a limpeza do ambiente, uma vez que a casa passou por uma enchente (estudo de caso). Neste caso, o grupo apresentará verbalmente a solução que encontrar. Leia o caso em voz alta.

Avaliação do jogo: assim que os grupos tiverem terminado a montagem da casa, explique que o próximo momento da Reunião será para a avaliação e pontuação de cada grupo em relação às ideias que tiveram para organização do espaço (a sugestão dos pontos para a avaliação está anexa). Diga que a avaliação das propostas, além de ser um jogo divertido, ajuda a olhar as muitas possibilidades de organização de um mesmo espaço e quais são mais funcionais de acordo com as necessidades de quem mora ali.

Saliente que não existe certo e errado, que muitas vezes o ideal não é possível, mas essa atividade é um exercício para pensar as condições de vida desta família, a família de Joana. A partir disso, poderemos olhar para a nossa casa e refletir sobre o que pode ser melhorado ou tornado mais aconchegante.

Dica

Pode-se premiar o grupo que tiver feito o maior número de pontos com um kit de higiene pessoal ou roupas, ou algum objeto para casa.

Fechamento e avaliação

Comente sobre as repercussões geradas com a atividade do dia: o que acharam da atividade? Conheceram formas para organizar a sua casa? Tiveram ideia de organização que nunca tinham pensado? Foi possível perceber por que algumas formas de organização são mais favoráveis que outras?

Antecipe o tema da próxima Reunião e ofereça a caixa de dúvidas e sugestões para que possam colocar alguma pergunta ou sugestão.

ANEXO 01 • MATERIAL DE APOIO À ATIVIDADE CENTRAL: PONTUAÇÃO DO JOGO DOS CÔMODOS

A pontuação pode ser feita conforme modelo abaixo.

Na parte de pergunta e resposta sobre a limpeza da casa, a alternativa correta está em negrito.



Nem sempre é possível organizar quartos separados para os membros da família, mas é sempre importante levar em consideração a privacidade de cada um, pensar em estratégias que possam garantir isso, como o uso de um móvel ou um tecido para separar os ambientes.

Divisão dos cômodos	
Sala, cozinha, um espaço para os filhos, um para o tio e um quarto para a mãe	3 pontos
Sala, cozinha, um quarto para todos	2 pontos
Cozinha e uma sala/dormitório	1 ponto
Compra da(s) cama(s)	
Compra de bicama, sofá-cama, beliche, traliche (cama para cada membro da família)	3 pontos
Utilização de parte de baixo do traliche-bicama para a filha menor	+ 1 ponto
Cama de solteiro para cada membro da família	2 pontos
Cama de casal compartilhada entre mãe e filhos	0
Quarto	
Utilizar organizadores de roupa-armário	3 pontos
Utilizar organizadores de roupa-caixas	2 pontos
Sem nada para guardar as roupas	0
Cozinha	
O fogão deverá estar próximo à janela	3 pontos
O botijão fora da cozinha	+ 1 ponto
Utilizar lixeira com tampa	3 pontos
Lixeiras recicláveis	+ 1 ponto

Mesa	
Mesa com cadeiras pequenas	3 pontos
Mesa com banquinhos sem encosto	2 pontos
Mesa com cadeiras grandes	1 ponto
Janelas	
Todos os cômodos com janela	3 pontos
Metade dos cômodos tem janela	2 pontos
Somente 1 cômodo arejado	1 ponto
Sala	
1 sofá grande e um pequeno	3 pontos
2 sofás grandes	1 ponto
Puf para substituir uma poltrona	+ 1 ponto
Banheiro	
Lixeira com tampa	3 pontos
Vaso sanitário com tampa	3 pontos
Porta no banheiro	3 pontos
Banheira	-1 ponto
Decoração	
Todos os cômodos têm pelo menos 1 objeto de decoração	3 pontos
Metade dos cômodos têm decoração	2 pontos
Sem nenhum objeto decorativo	0



Nem sempre o móvel maior e mais bonito é o ideal para nossa casa.



Decorar e enfeitar a nossa casa traz aconchego para o nosso dia a dia!

ANEXO 01 • MATERIAL DE APOIO À ATIVIDADE CENTRAL: PONTUAÇÃO DO JOGO DOS CÔMODOS



Uma boa circulação da casa melhora a relação entre os moradores. Ter que passar pelo quarto de alguém toda vez que quiser ir banheiro, por exemplo, é algo que desgasta e pode criar conflitos.

Atenção

Entrada pelo quarto	-1 ponto
Acesso restrito aos cômodos/banheiro	-1 ponto
Lixeira cheia de sujeira	-1 ponto

Limpeza de casa

Depois da enchente, qual é o primeiro passo a ser tomado:

- A) Jogar sabão e deixar um pouco e depois esfregar.
- B) Jogar cândida e esfregar.**
- C) Tirar todo o resíduo do chão e depois jogar água para tirar o excesso.

Limpeza de casa

Quais cuidados devo tomar com meu corpo para evitar contaminações de doenças durante a limpeza do local:

- A) Usar luva ou plástico nas mãos e bota ou plásticos nos pés.**
- B) Não devo usar nenhuma proteção, uma vez que já joguei água sanitária que irá desinfetar o local.
- C) Um tênis bem amarrado e com o solado em perfeitas condições, pois não irá penetrar água.

ANEXO 02 • VAMOS CONVERSAR?

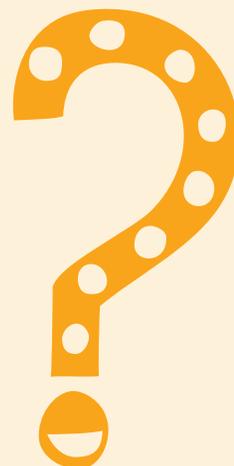
A CASA DA FAMÍLIA

Nossa casa é mais ou menos como nosso corpo. Por isso é preciso cuidar dela da mesma maneira que cuidamos da saúde física – tomando banho, tratando as doenças, comendo, dormindo bem...

Uma casa confortável tem objetos da vida das pessoas que lá habitam. Traz a história de cada um.

Nossa casa mostra como a gente é ou como está. Uma casa pode ser alegre, triste, arrumada, bagunçada, séria, iluminada, vistosa.

Como é a sua casa



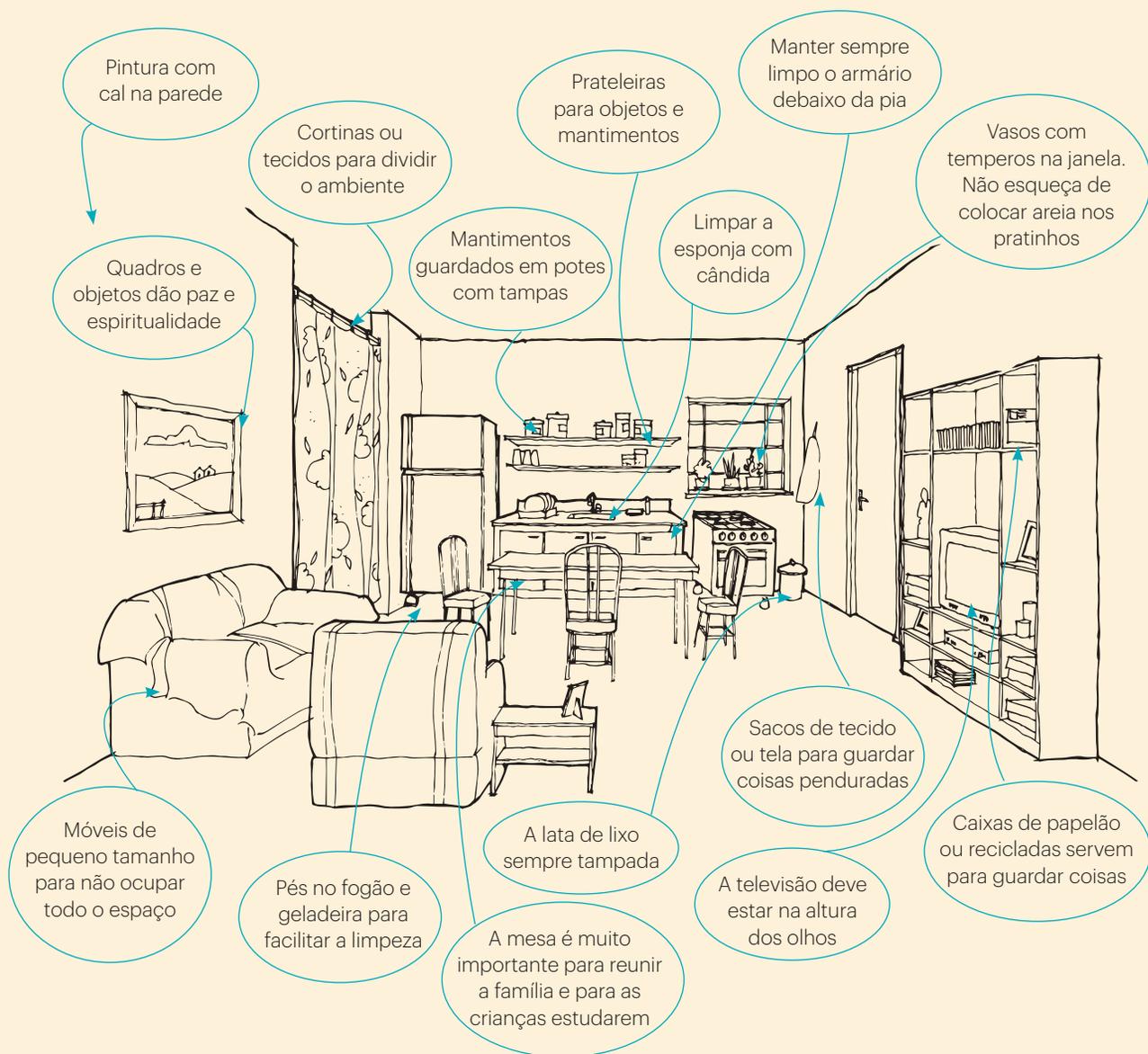
Antigamente, as pessoas se reuniam em volta do fogão a lenha. Hoje reúnem-se vendo TV ou quando fazem refeições em volta da mesa. Conversar em torno da mesa pode facilitar a convivência.

Mesmo que cada um tenha sua ideia de conforto, para todas as pessoas a casa precisa aquecer, abrigar, reunir, proteger e ser um lugar onde a gente recupera nossas forças. Nossa casa é o nosso ninho.

ANEXO 03 • VOCÊ SABIA?

- * Para tirar a umidade de armários, você pode usar um macinho de louro. Só tome cuidado para que as folhas não fiquem muito tempo no meio das roupas porque podem manchá-las.
- * Sempre que possível, coloque móveis, toalhas, esponjas e panos de prato no sol. O sol é um inimigo do mofo.
- * Se o tecido do seu sofá não está legal, coloque colchas sobre ele e lave-as sempre que sujarem.
- * Vasilhos de ervas são bonitos e muito úteis para a saúde e para temperar a comida. Tenha-os por perto.
- * Móveis velhos e caixas de frutas ficam bem bonitos quando reciclados. Lixe e use tinta látex dissolvida em água para dar uma nova cor.
- * O tampo da privada não serve apenas para o conforto de quem a usa. O tampo evita que uma sujeira invisível se espalhe quando você dá descarga. Além disso, crianças pequenas ficam mais seguras para usar o vaso sanitário.
- * A cal é outra grande amiga da saúde e da beleza da casa. Você pode caiar sua casa por dentro e por fora, ela vai ficar muito bonita. Dissolva o pó xadrez em água até ficar muito bem misturado. Depois, coloque essa mistura no preparado com cal. Pincele a parede, deixe secar bem para ver se é a cor que você quer. Use mais cal para clarear ou aumente a quantidade de pó para escurecer.
- * Coloque pedrinhas embaixo do sabonete para que ele não dissolva na água.
- * Tenha lugares certos para os objetos que você usa regularmente. Tire do caminho o que você não usa.

ANEXO 04 • VOCÊ SABIA?





7ª REUNIÃO SOCIOEDUCATIVA

Eixo	Saúde e educação
Tema	Álcool e outras drogas
Objetivos	Trazer informações sobre as drogas, tanto em relação aos seus aspectos técnicos como ao tratamento para melhor conhecimento sobre o assunto e quebra de tabus; refletir sobre as drogas e a juventude.

Preparação

- Prepare os quadradinhos coloridos (a quantidade de cores deve ser igual ao número de subgrupos que se deseja formar, portanto, deve haver o mesmo número de quadradinhos de cada cor, um para cada participante).
- Prepare o jogo de tabuleiro gigante e as instruções do jogo.
- Prepare cartões coloridos com as perguntas (ver anexo 1).
- Selecione um brinde para a equipe vencedora do jogo.
- Prepare as folhas: “Você sabia?”, “Vamos Conversar?” e “Com quem podemos contar?”, uma para cada participante (modelo em anexo).

Nota: o jogo de tabuleiro gigante pode ser substituído por um tabuleiro normal. De qualquer forma, essa é uma estratégia interessante, pelo aspecto lúdico, e pode ser usada em diferentes atividades, que também envolvam “Perguntas e Respostas”. Veja foto abaixo.



No PAF São Miguel pintamos o tabuleiro num grande tecido branco e fizemos o dado com caixa de papelão, papel branco e contact.

Materiais

- Quadradinhos coloridos para divisão em subgrupos
- Jogo de tabuleiro gigante colorido (tabuleiro, dado e peões)
- Cronômetro
- Cartões coloridos com as perguntas
- Brinde para a equipe vencedora
- Cópias das folhas de “Você Sabia?”, “Vamos conversar?” e “Com quem podemos contar?”
- Cartaz com acordo de convivência
- Caixa de dúvidas e sugestões
- Canetas esferográficas e canetões
- Lista de presença
- Máquina fotográfica

Passo a passo

- **Preparação do encontro:** distribua previamente os quadradinhos coloridos pela sala, deixando-os meio escondidos em lugares como: embaixo das cadeiras, na lousa, atrás da cortina, no chão. Prepare a sala em roda, de forma que caiba o tabuleiro no centro.
- **Roda de conversa:** boas-vindas e abertura com tema do dia.
- **Aquecimento:** separação em subgrupos a partir da atividade dos quadradinhos coloridos.
- **Atividade central:** jogo de tabuleiro.
- **Fechamento e avaliação:** repercussões sobre a atividade do dia.

Roda de conversa

Retome o encontro anterior e lembre brevemente o que foi discutido. Pergunte se alguém utilizou ou pensou sobre as dicas e descobertas do encontro passado.

Introduza o tema da Reunião Socioeducativa, dizendo que a discussão será sobre uma questão que, de certa forma, envolve diferentes faixas etárias, inclusive a adolescência: a questão do álcool e outras drogas. Diga que será uma Reunião para partilhar informações e reflexões coletivas.

Aquecimento

Solicite ao grupo que procure pela sala os quadradinhos de papel coloridos que foram previamente dispostos no ambiente. Cada pessoa deve achar um quadradinho de papel. Quando todos estiverem com o seu quadradinho, peça que se juntem por cores.

Pergunte se alguém tinha reparado nos papéis espalhados pela sala quando chegou. Faça uma breve analogia entre essa brincadeira e a questão das drogas, que muitas vezes estão muito próximas da gente, mas não percebemos ou não damos atenção.

Atividade central

Jogo de tabuleiro: as perguntas e respostas para o jogo seguem anexas.

Explique que será realizado um jogo de tabuleiro, com perguntas sobre drogas com questões variadas, que abordam diferentes aspectos relacionados a esse tema: diga que cada casa no tabuleiro tem uma cor diferente, e que cada uma corresponde a um tipo de pergunta:

Azuis informações técnicas sobre as drogas

Amarelas dúvidas gerais

Vermelhas os jovens e as drogas

Verdes verdadeiro ou falso

Explique que nas casas com um ponto de interrogação o participante pode escolher que tipo de pergunta quer responder.

A equipe só anda se acertar a resposta. A cada pergunta eles podem discutir em grupo durante 1 minuto e, então, uma pessoa da equipe responde. A equipe que chegar ao final primeiro será premiada.

Reuniões com temáticas mobilizadoras e polêmicas como esta pedem atenção e flexibilidade. Importante que o coordenador selecione as questões que sejam mais pertinentes para o grupo, sem deixar de ter em mente

que as perguntas são apenas disparadoras para o assunto, que não se encerra na resposta orientada. Abra espaço para outras perguntas, relatos de situações e dúvidas que possam surgir ao longo do jogo, que inclusive pode não chegar ao fim (com um ganhador) caso o bate-papo esteja produtivo.

Fechamento e avaliação

Distribua o material “Você sabia?”, “Vamos conversar?” e “Com quem podemos contar?”, lendo com o grupo e aproveite para apresentar os equipamentos de atendimento da região.

Comente sobre as repercussões geradas com a atividade do dia: o que acharam da atividade? Conheceram novas informações sobre o tema? Foi possível esclarecer dúvidas sobre as drogas e tipos de tratamento?

Antecipe o tema da próxima Reunião e ofereça a caixa de dúvidas e sugestões para que possam colocar perguntas ou sugestões.

ANEXO 01 • MATERIAL DE APOIO À ATIVIDADE CENTRAL: JOGO DE TABULEIRO GIGANTE

A seguir estão organizadas algumas sugestões de perguntas para compor o jogo. Cada pergunta está acompanhada de respostas que contêm pontos indicativos sobre estas questões para auxiliar no levantamento de diferentes pontos de vista sobre este tema, bem como na mobilização de informações e esclarecimentos sobre o assunto e as possibilidades de enfrentamento da questão.

PERGUNTAS AZUIS

INFORMAÇÕES SOBRE AS DROGAS



1) O que são drogas? (Não é para falar os nomes das drogas)

São substâncias químicas, naturais ou sintéticas, que provocam alterações físicas e psíquicas naqueles que as consomem, podendo levar à dependência física e psicológica.

2) Cite pelo menos dois exemplos de drogas lícitas (legais) e ilícitas (ilegais)

Lícitas: cigarro, álcool e medicamentos.

Ilícitas: maconha, cocaína, heroína, crack, ecstasy.

3) Cite exemplos do que o uso em excesso do álcool pode causar no nosso corpo

O uso exagerado causa tontura, falta de coordenação motora, confusão, fala “arrastada”, desorientação, náuseas e vômito. O uso durante muitos anos pode causar sequelas permanentes.

4) O que é mais prejudicial à saúde: narguilé ou cigarro?

O narguilé, pois além de conter nicotina, como no cigarro, que é a substância química que mais vicia, o narguilé não tem filtro, então tudo que é usado no líquido inalado vai direto para os pulmões: essências, CO² do carvão (fumaça), etc.

PERGUNTAS AMARELAS

DÚVIDAS GERAIS



1) O que caracteriza um dependente? (Como uma pessoa deve ser para vocês dizerem que ele ou ela é um dependente de drogas?)

A dependência pode ser definida como o consumo repetido, permanente e compulsivo de uma droga, necessitando cada vez mais quantidades para os mesmos efeitos. Quando a pessoa gasta seu tempo para conseguir, usar e se recobrar dos efeitos, vivendo em função da droga, inclusive rompendo os vínculos sociais e deixando de ter outras atividades, como trabalho e estudo. É preciso diferenciar a dependência e o uso abusivo, esporádico ou para experimentação.

2) Por que as drogas viciam? Por que uma pessoa pode ficar viciada e outra não?

Há muitas causas sociais, físicas ou psicológicas que podem levar ao vício. Não é possível saber quem vai se tornar viciado. A dependência é um processo de aprendizado e são vários os motivos que levam a isso.

De alguma maneira, as drogas pervertem no cérebro o sistema de recompensa, que dá a sensação de prazer. A dependência é fruto, então, do me-

ANEXO 01 • MATERIAL DE APOIO À ATIVIDADE CENTRAL: JOGO DE TABULEIRO GIGANTE

canismo psicológico que a um só tempo induz o indivíduo a buscar o prazer e evitar o desprazer, e fruto das alterações cerebrais que a droga provoca. Essa interação entre aspectos psicológicos e efeito farmacológico vai determinar o perfil dos sintomas de abstinência de cada pessoa. Um projeto terapêutico de tratamento precisa considerar todos esses aspectos.

3) Cite dois locais de tratamento para o usuário de drogas que já é um dependente. Por exemplo, você conhece um dependente, onde buscaria um tratamento?

CAPSad (Centro de Atenção Psicossocial para Dependentes de Álcool e outras Drogas), Clínicas de internação e Hospitais: internações.

Existem muitos tratamentos para dependentes de todos os tipos de drogas na maioria das cidades do Brasil. Um deles é, por exemplo, a política de redução de danos, que busca minimizar o efeito negativo do uso de drogas. Existem também muitos hospitais, grupos e clínicas que oferecem tratamentos, tais como: Alcoólicos Anônimos, PROAD, Narcóticos Anônimos, entre outros.

4) Quais serviços formam a rede de atendimento aos dependentes químicos e como funcionam as interações?

A Política de Saúde Mental é regulada pela Lei no 10.216, de 6 de abril de 2001, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.

A rede de serviços e equipamentos é formada por Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), Centros de Convivência e Cultura e os leitos de atenção integral (em hospitais e no CAPS III).

O uso abusivo, nocivo e prejudicial de drogas e substâncias psicoativas deve ser objeto de ações de prevenção, acolhimento e tratamento.

A internação é um dos últimos recursos terapêuticos para o tratamento de dependentes químicos e é definida mediante avaliação médica.

A internação psiquiátrica pode ser:

- **voluntária:** aquela que se dá com o consentimento do usuário;
- **involuntária:** aquela que se dá sem o consentimento do usuário e a pedido de terceiro;
- **compulsória:** aquela determinada pela Justiça.

Em todos os casos, o apoio da família é fundamental para o sucesso do tratamento.

5) O que é abstinência de drogas?

É quando o indivíduo sofre com a falta da droga que costuma consumir.

Cada droga pode causar uma reação diferente de abstinência, que vai do delírio e da depressão a câibras, náuseas, perda de apetite e tremores.

6) O que é overdose de drogas?

É o consumo da droga em quantidades mais altas do que o seu corpo pode suportar.

Acarreta um curto-circuito no organismo, que pode se manifestar como um ataque cardíaco, uma insuficiência respiratória, etc.

Algumas drogas como a cocaína, a heroína, o LSD e até o álcool oferecem ainda maior risco de levar a pessoa à morte rápida.

7) O que acontece com alguém que é pego pela polícia com drogas?

Depende. No caso brasileiro, a Lei 6.368/76 trata, entre outras questões, do tráfico e do uso indevido de drogas.

Artigo 16: a pessoa pode ser enquadrada como usuária (uso indevido de drogas); pena mais leve, com reclusão de 6 meses a 2 anos, que pode ser substituída por prestação de serviços à comunidade, acompanhada de tratamento obrigatório.

ANEXO 01 • MATERIAL DE APOIO À ATIVIDADE CENTRAL: JOGO DE TABULEIRO GIGANTE

Principais delitos que caracterizam o uso indevido:

1. Estar portando quantidades pequenas de uma droga para consumo próprio
2. Adquirir quantidades pequenas de uma droga para consumo próprio
3. Guardar quantidades pequenas de uma droga para consumo próprio

Artigo 12: a pessoa pode ser condenada como traficante (pena de 3 a 15 anos, além de multa)

Principais delitos que caracterizam o tráfico:

1. Estar portando ou ter em depósito quantidade grande ou pequena de uma droga que você pretende dar ou vender a alguém
2. Importar ou exportar uma droga que você pretende dar ou vender a alguém
3. Guardar, transportar ou entregar uma droga a alguém
4. Enviar drogas ou recebê-las de alguém
5. Preparar ou produzir drogas para alguém
6. Semear, cultivar ou colher essas drogas
7. Permitir que alguém use a sua casa para vender

PERGUNTAS VERMELHAS

OS JOVENS E AS DROGAS



1) Cite cinco motivações para um jovem usar drogas:

- A oportunidade surgiu e o jovem experimentou, buscando aventuras e novas sensações.

- Momento gostoso de convivência em grupo mediado pela droga.
- O uso de drogas pode ser visto como algo excitante e ousado pelos jovens.
- Influência da mídia e das músicas. Imagem positiva de quem usa.
- Muitas pessoas acreditam que os jovens acabam consumindo drogas pela influência de colegas e amigos (pressão de grupo).
- O uso de drogas pode ser uma tentativa de amenizar sentimentos de solidão, de inadequação, baixa autoestima ou falta de confiança.
- Problemas com a família.
Essas são algumas possibilidades. É possível discuti-las e levantar outras com o grupo.

2) Se os pais têm problemas com álcool, isso faz com que os filhos tenham também?

Todas as pessoas sofrem influências do ambiente e também carregam marcas genéticas. Nossas características resultam da interação de ambas. Estudos mostram que há influência de fatores genéticos no desenvolvimento do alcoolismo, mas isso depende muito das influências ambientais (por exemplo, se há uso frequente do álcool em casa, se ele é consumido muito cedo). Assim, nem todo filho de alcoólatra vai percorrer o mesmo caminho, mas é importante se cuidar.

3) Por que os jovens entram no tráfico?

Porque é um tipo de trabalho que não requer escolaridade, é de rápida empregabilidade, a remuneração é mais alta do que aquela que o jovem conseguiria em um primeiro emprego. Isso lhe dá um rápido acesso ao mundo do consumo e uma forte ilusão de poder.

A falta de projeto de vida causa angústia e medo em todo adolescente, e o risco envolvido nessa atividade pode trazer sensação de coragem, de força e sinalizar um rumo possível para vidas esvaziadas de sentido.

ANEXO 01 • MATERIAL DE APOIO À ATIVIDADE CENTRAL: JOGO DE TABULEIRO GIGANTE

Muitas são as razões para que isso aconteça. Entre elas estão a vulnerabilidade social, a omissão do Estado (dificuldade em cumprir as leis, falta de políticas públicas que combatam o problema de maneira eficaz), a corrupção e até mesmo a ideologia de nossa época, que valoriza excessivamente o consumo e o sucesso individual.

4) Se um dos motivos dos jovens experimentarem drogas é a busca de algo prazeroso, cite cinco alternativas de coisas diferentes e prazerosas que um jovem pode fazer para substituir uma má ideia:

Você pode aproveitar esta questão e conversar com o grupo sobre pesquisas que mostram que a prática de atividades artísticas, esportivas, culinárias, entre outras, ativa no cérebro a área responsável pelo prazer, provocada pela liberação de hormônios que promovem o bem-estar e o desejo de tornar a realizar estas práticas. Estas são atividades que podem ter a função de evitar o uso de drogas – trabalho preventivo ou de estar associadas ao tratamento de dependentes.

A partir da conversa sobre esta área de recompensa que temos no cérebro, pode-se levantar com o grupo algumas atividades que acionam o sentimento de prazer e que mobilizam os jovens para prazeres que não implicam no uso de drogas.

Mobilizar talentos artísticos: cursos de arte ou teatro podem proporcionar um grande interesse e prazer, instigando inclusive a descoberta de habilidades que podem ser expressas por meio da linguagem das artes plásticas e cênicas.

Praticar esportes e atividades corporais: além do prazer gerado pela liberação de hormônios que as atividades físicas proporcionam, esta é uma alternativa que também dá prazer ao jovem em função do desenvol-

vimento corporal, superação de desafios e pela visibilidade e admiração que um bom atleta conquista dentro de um grupo.

Praticar escrita criativa: escrever poesia, textos em um blog ou um diário são atividades em que é possível expressar as emoções, a imaginação, brincar com situações e palavras.

Mobilizar talentos musicais: aprender a tocar e construir instrumentos, fazer parte de bandas, coros, orquestras proporciona o desenvolvimento de talentos e o prazer de tocar e ou construir instrumentos e compor.

Ouvir música: atividades que exercitem o prazer e apreciação de diferentes tipos de ritmos musicais promovem relaxamento, aprendizado, imaginação, criatividade e desenvolvimento de ritmo e movimento corporal.

Praticar atividade de dança: desenvolve a interação com movimento, ritmo, construção da autoimagem do corpo.

Praticar atividades culinárias: aprender a cozinhar, aprender sobre os alimentos, misturar e criar receitas. O contato com a comida no preparo dos alimentos é uma atividade que proporciona prazer, conhecimentos e interação social.

(Após a questão, o representante da equipe deve dizer se a afirmativa

ANEXO 01 • MATERIAL DE APOIO À ATIVIDADE CENTRAL: JOGO DE TABULEIRO GIGANTE

PERGUNTAS VERDES

VERDADEIRO OU FALSO



é verdadeira ou falsa e, após verificar se o ponto foi marcado, pode-se completar a informação)

1) **A droga mais usada no Brasil (incluindo as lícitas e as ilícitas) é a maconha, pelo seu baixo preço e pelos movimentos de legalização que podem estimular o consumo.**

FALSO. Entre todas as drogas consumidas no País, o álcool é a que mais se destaca. Estima-se que o alcoolismo atinja de 3% a 10% da população e o uso ocasional seja de 84%. Ou seja, apenas 6% da população não faz uso de álcool.

2) **Todo o usuário de drogas é um dependente químico.**

FALSO. O uso de drogas não leva automaticamente a estado de dependência. Passa-se ao abuso com perda de controle sobre o uso.

3) **A maconha é a porta de entrada para outras drogas.**

FALSO. Não acontece isso necessariamente. É possível alguém só usar maconha, ou usar um tempo e parar. As drogas lícitas, como cigarro e álcool, em geral são as primeiras a serem experimentadas.

4) **Podemos identificar o dependente químico pela alta quantidade de droga que usa.**

FALSO. Não é somente pela quantidade de drogas, existem outros fatores que influenciam a dependência: a frequência que a pessoa faz uso desta

droga, as síndromes de abstinência, o lugar que a droga está na vida de cada indivíduo, entre outras.

5) O organismo pode se adaptar à droga, fazendo com que a pessoa precise usar mais para obter a mesma sensação.

VERDADE. A este fenômeno damos o nome de tolerância.



NAS CASAS COM UM
PONTO DE INTERROGAÇÃO
O PARTICIPANTE PODE ESCOLHER QUE TIPO
DE PERGUNTA RESPONDER:

AZUL, Amarela, Vermelha ou Verde.

ANEXO 02 • COM QUEM PODEMOS CONTAR?

CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS – CAPSad

Informações sobre o serviço:

Endereço: _____

Telefone: _____

Horário de atendimento: _____

PROGRAMA RECOMEÇO FAMÍLIA

Informações sobre o serviço:

Endereço: _____

Telefone: _____

Horário de atendimento: _____

AA – ALCOOLICOS ANÔNIMOS

Informações sobre o serviço:

Endereço: _____

Telefone: _____

Horário de atendimento: _____

VIVAVOZ

Orientações e informações gratuitas sobre a prevenção e tratamento do uso indevido de drogas.

O atendimento é sigiloso.

Ligue 132

ANEXO 03 • VAMOS CONVERSAR?

VAMOS FALAR DOS JOVENS!

Adolescer é questionar-se, descobrir-se, viver tudo mais intensamente: a paixão, o ódio, as inseguranças, os medos de rejeição, a autocrítica, os vazios existenciais; tudo aumenta. É comum dizermos que a adolescência é uma fase de crise.

E, para aplacar ou suportar essas intensas “dores do viver”, são muitas as maneiras que o adolescente encontra: uns comem em excesso, outros se recusam a comer. Há aqueles que namoram ou saem na “balada” de maneira compulsiva. Alguns vão à academia diariamente e ficam horas e horas malhando. Outros, preocupados com a aprovação de seus pares, aderem sem pensar a comportamentos do grupo. Nesse mesmo sentido, para uma parcela dos adolescentes as drogas assumem um caráter de salvação, tornando-se o antídoto ilusório contra o sofrimento, permitindo a busca do prazer imediato.



A prevenção do uso de drogas pressupõe um trabalho que atue sobre questões que motivam a busca da droga.

E, se um dos motivos dos jovens experimentarem drogas é a busca de algo prazeroso, há diversas alternativas de coisas diferentes e prazerosas que um jovem pode fazer para substituir uma má idéia...

- * Entrar num curso de arte ou teatro, para descobrir e extravasar seus talentos
- * Fazer esporte. Quem sabe até um esporte radical: escalar, pular, nadar, etc.

ANEXO 03 • VAMOS CONVERSAR?

- * Namorar muito
- * Escrever sobre medos e angústias
- * Aprender grafite
- * Ir a um jogo de futebol e gritar bastante
- * Dançar bastante
- * Aprender a tocar violão com um amigo ou com uma revista de banca
- * Conseguir tirar uma nota alta numa matéria difícil
- * Entrar na cachoeira
- * Comprar camisinha pela primeira vez em uma farmácia antes “daquele” encontro
- * Aprender a cozinhar coisas diferentes

ALGUMAS DÚVIDAS!

1) Se os pais têm problemas com álcool, isso faz com que os filhos tenham também?

Todas as pessoas sofrem influências do ambiente e também carregam marcas genéticas. Nossas características resultam da interação de ambas. Estudos mostram que há influência de fatores genéticos no desenvolvimento do alcoolismo, mas isso depende muito das influências ambientais (por exemplo, se há uso frequente do álcool em casa, se ele é consumido muito cedo). Assim, nem todo filho de alcoolista vai percorrer o mesmo caminho, mas é importante se cuidar.

2) O que é narguilé?

Narguilé é um cachimbo de água utilizado para fumar. O princípio do Narguilé é o fato de a fumaça passar pela água antes de chegar ao fumante. Há um tabaco especial para narguilés, conhecido popularmente como essência, usualmente feito com tabaco, melão (um subproduto do açúcar)

e frutas ou aromatizantes. Os efeitos à saúde causados pelo fumo do tabaco são largamente conhecidos e se aplicam também ao uso do narguilé, contrariando a crença popular de que a água ajudaria a filtrar as impurezas do fumo.

3) E o que é mais prejudicial à saúde: narguilé ou cigarro?

O narguilé, pois além de conter nicotina, como no cigarro, que é a substância química que mais vicia, o narguilé não tem filtro, então tudo que é usado no líquido inalado vai direto para os pulmões: essências, CO₂ do carvão (fumaça), etc.

4) O que é abstinência de drogas?

É quando o indivíduo sofre com a falta da droga que costuma consumir. Cada droga pode causar uma reação diferente de abstinência, que vai do delírio e da depressão, a câibras, náuseas, perda de apetite e tremores.

ANEXO 04 • VOCÊ SABIA?

- * As drogas **agem no cérebro humano** estimulando, diminuindo ou perturbando o seu funcionamento; as drogas são capazes de **alterar os estados mentais e o comportamento das pessoas**. Elas existem no nosso planeta em quantidade e variedade cada vez maiores.
- * O uso das drogas é tema de **preocupação constante para toda a sociedade**. Trata-se de uma questão de estado, **envolvendo áreas diversas como a saúde, a educação, a assistência social e a segurança pública**. Não se discutem apenas os danos físicos e psíquicos causados pelas drogas, mas também os crimes envolvidos no tráfico de entorpecentes.
- * O problema das drogas está presente no dia a dia de muitas famílias. E quando pensamos em tratamento, **é importante diferenciar o usuário ocasional do toxicômano já dependente**. As razões e consequências de cada modo de usar drogas são distintas e, por essa razão, ao tratar todos os usuários da mesma maneira, corre-se o risco de não se comunicar efetivamente com ninguém.
- * São muitas as razões que podem levar uma pessoa a experimentar uma droga, a continuar a usá-la e a se tornar viciada. Segundo especialistas, a personalidade do usuário, bem como circunstâncias psíquicas e sociais, são mais determinantes para alguém começar a fazer um uso pesado de drogas (isto é, usá-las diariamente ou mais de uma vez por dia) do que os princípios ativos da droga propriamente dita (substância que causa efeito no organismo). É por essa razão que os adolescentes são mais suscetíveis aos perigos que a droga oferece.
- * **Falando em tratamento aos dependentes químicos...**
Atualmente, as políticas públicas de saúde oferecem tratamento através de equipe multidisciplinar (psicólogos, médicos, assistentes sociais, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, entre outros profis-

sionais) para poder dar conta da complexidade de fatores que envolvem a dependência química. Serviços de saúde, como os CAPSad, buscam a reintegração do sujeito ao meio social, cultural e familiar, promovendo a melhoria da qualidade de vida e atendendo às necessidades de cada usuário.

* **Você já ouviu falar de “POLÍTICA DE REDUÇÃO DE DANOS”?
Tem ideia do que seja isso?**

A política de redução de danos tem o objetivo de diminuir os efeitos negativos decorrentes do uso de drogas. Esse movimento surgiu nos anos 1980 em virtude do crescimento da Aids entre os usuários de drogas injetáveis porque eles compartilhavam as seringas e se contaminavam.

Funciona mais ou menos assim: se a pessoa usa drogas e não consegue deixar o vício, é menos ruim que ela tome certos cuidados e evite outros problemas. Esse é um assunto polêmico porque algumas pessoas acham que essa política estimula o uso das drogas. No entanto, esses programas não incentivam nem distribuem drogas, apenas pretendem minimizar danos. No Brasil, desde 1994 há uma política de saúde pública na qual se faz troca de seringas e fornecimento de material de prevenção para usuários de drogas injetáveis.

* **Hoje, fala-se muito em INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA, mas será que a internação é a melhor forma de tratamento? E, afinal, o que é internação compulsória?**

É quando alguém é internado contra a própria vontade. Apenas 2% das pessoas que são internadas assim aderem ao tratamento.

Alternativa: aproximar o dependente aos poucos da consciência de que ele precisa de ajuda e pode contar com um tratamento que respeitará o seu tempo e as suas possibilidades em cada fase.

E A FAMÍLIA?

Quando alguém da família é dependente químico, é muito comum todos os membros sofrerem com isso e precisarem de atendimento também. Em serviços de saúde, como os CAPSad, o atendimento familiar é independente da vinculação do usuário ao serviço, e são oferecidas para as famílias atividades, como grupos, oficinas terapêuticas e atendimentos individuais, conforme a necessidade de cada um.

8^a

REUNIÃO SOCIOEDUCATIVA

Eixo	Solidariedade vicinal
Tema	Cidadania e participação social
Objetivos	Estimular participação e mobilização comunitária; possibilitar que os participantes conheçam e possam usufruir dos espaços coletivos do bairro.

Preparação

- Prepare o filme “Árvore e o menino indiano” para passar no encontro (disponível no Youtube <https://www.youtube.com/watch?v=R1ZG9dq0gxU>).
- Desenhe em um *flip chart* uma ponte, uma folha para ser trabalhada com todos.
- Faça um levantamento dos fóruns locais e espaços de encontro dos moradores do bairro (associação de moradores, conselho gestor de UBS, movimentos fortes das lideranças locais, entre outros).
- Prepare as folhas de “Vamos Conversar?” e “Com quem podemos contar?”, uma para cada participante (modelo em anexo).

Materiais

- Projetor, computador e equipamento de som
- Cartolinas de duas cores diferentes (um par para cada subgrupo)
- Revistas variadas (ao menos cinco revistas para cada subgrupo)
- Tesoura, cola, fita crepe
- Canetas hidrográficas, giz de cera, lápis de cor
- *Flip chart* com o desenho de uma ponte
- Cópias das folhas: “Vamos Conversar?” e “Com quem podemos contar?”
- Cartaz para acordo de convivência

- Caixa de dúvidas e sugestões
- Canetas esferográficas
- Lista de presença
- Máquina fotográfica

Passo a passo

- **Preparação do encontro:** prepare as mesas de trabalho na sala, de forma que cada subgrupo possa se acomodar para realizar a colagem; distribua em cada mesa os materiais (colas, tesouras, revistas para recortar).
- **Roda de conversa:** boas-vindas e abertura com tema do dia.
- **Aquecimento:** filme “Árvore e o menino indiano”.
- **Atividade central:** Meu bairro real e meu bairro ideal - elaboração dos cartazes e apresentação para o grupo.
- **Fechamento e avaliação:** repercussões sobre a atividade do dia.

Roda de conversa

Retome o encontro anterior e lembre brevemente o que foi discutido. Pergunte se alguém utilizou ou pensou sobre as dicas e descobertas do encontro passado.

Introduza o tema da Reunião Socioeducativa dizendo que a discussão será sobre a questão da participação comunitária. Faça uma breve reflexão sobre o que entendem por participação comunitária. Diga que esse assunto será aprofundado ao longo do encontro.

Aquecimento

Passa o filme da “Árvore e o menino indiano”.

Em seguida, abra a roda para comentários e impressões sobre o filme. É possível estimular a conversa a partir de algumas questões: qual a importância da solidariedade na sociedade contemporânea? Que valores e atitudes são estimulados e referendados socialmente? De que iniciativa solidária você já participou? Que pessoas são exemplos de solidariedade no bairro, na escola e na sociedade?

Retome brevemente com o grupo algumas características trabalhadas na segunda Reunião Socioeducativa com o tema “Nosso Bairro”. O que tem de bom nessa comunidade? O que ainda precisa mudar? Já houve conquistas coletivas?

Atividade central

Meu bairro real e meu bairro ideal

*(Atividade inspirada no livro *Aprendendo a Ser e a Conviver* – Margarida Serrão e Maria Clarice Baleeiro - FTD/ Fundação Odebrecht – São Paulo, 1999, p. 244)*

Divida os participantes em subgrupos de até cinco pessoas e peça que sentem nas mesas de trabalho. Solicite, então, que cada subgrupo construa duas colagens: uma expressando a comunidade em que vive hoje e outra como gostaria que essa comunidade fosse. Após a produção, peça que cada subgrupo apresente o seu trabalho, prendendo as colagens na parede, deixando entre elas um espaço que represente, na opinião do subgrupo, a distância entre a realidade que se tem e a desejada.

Após as apresentações, cole o *flip chart* com o desenho da ponte entre os cartazes e discuta que problemáticas da comunidade precisam ser resolvidas para que a distância entre a realidade e o desejado desapareça. Levante com o grupo as questões que precisam ser trabalhadas para diminuir a distância entre a comunidade que se tem e a que se deseja, e vá anotando nessa ponte os comentários do grupo, de maneira a compartilhar as conclusões, levantando alternativas e soluções possíveis.

Nesta atividade, os participantes se deparam com a realidade em que vivem e com os compromissos que precisam assumir com ela. Entram em contato com o desejo e a necessidade de mudança e podem refletir sobre sua participação nesse processo de transformação. É um trabalho interessante, pois permite perceber que desejar por si só não produz mudança. É preciso iniciar ações coletivas que possibilitem transformações. Atenção: é comum aparecerem as queixas relacionadas a um descaso do poder público, à ineficiência ou falta do Estado, portanto é importante

tomar cuidado no manejo dessas reclamações, sem desconsiderá-las, mas procurando transformá-las para um movimento produtivo.

Dica

Alternativa: Divida o grupo em dois ou quatro subgrupos e metade faz um cartaz que represente a comunidade onde se vive e a outra metade faz a comunidade que se deseja (antes de pedir que comecem a produção, solicitar que conversem a respeito).

Fechamento e avaliação

Distribua o material “Vamos conversar?” e “Com quem podemos contar?”, pedindo para que os participantes preencham esse último com as informações sobre o conselho gestor, Fóruns locais ou outros espaços de encontro e mobilização comunitária do município.

Comente sobre as repercussões geradas com a atividade do dia: o que acharam da atividade? Conheceram novas informações sobre o tema? Foi possível esclarecer dúvidas sobre os movimentos comunitários?

De acordo com o cronograma de Reuniões do Programa Ação Família São Miguel, esta é a última Reunião do semestre, havendo uma pausa no período de férias escolares. Em função disso, é realizada uma despedida mais especial, com bolo para comemorar os aniversariantes do semestre.

ANEXO 01 • COM QUEM PODEMOS CONTAR?

CONSELHO GESTOR DE UNIDADE

O conselho gestor é o espaço onde a população pode decidir as ações e estratégias da UBS para atender às necessidades da saúde da sua região.

Local: UBS

Telefone: _____

Horário de atendimento: _____

Dias dos encontros: _____

FÓRUM DE MORADORES

Ao contrário das manifestações, um fórum de mobilização social ocorre quando uma comunidade decide e toma suas decisões visando a um objetivo comum, buscando resultados decididos e desejados por todos.

Local: _____

Telefone: _____

Horário de atendimento: _____

Dias dos encontros: _____

CONSELHO COMUNITÁRIO DE SEGURANÇA (CONSEG)

Os Consegs são grupos de pessoas do mesmo bairro ou município que se reúnem para discutir e analisar, planejar e acompanhar a solução de seus problemas comunitários de segurança, desenvolver campanhas educativas e estreitar laços de entendimento e cooperação entre as várias lideranças locais. Ligado à Secretaria de Segurança Pública.

Local: _____

Telefone: _____

Horário de atendimento: _____

Dias dos encontros: _____

ANEXO 02 • VAMOS CONVERSAR?

“Democracia é uma forma de ver o mundo, ela é como o amor, não pode ser comprada, nem imposta, muito menos decretada, ela é vivida e construída.” JOSÉ BERNARDO TORO

Você já realizou alguma ação em benefício da sua comunidade?

Cada um tem responsabilidades no todo, não só na sua casa, na sua família, na sua turma. Todos são fundamentais no processo de mobilização. Se não aceitamos a realidade em que vivemos, então, como cidadão, é melhor transformá-la. Juntos, mobilizados.

Participar e convocar vontades para o bem da comunidade são atos de paixão

Em nossa sociedade, não desenvolvemos como deveríamos a **prática da participação para nossas conquistas**, ainda patinamos em “trocas de favores” para conseguir o que queremos individual e coletivamente. Porém, quando nos damos conta que se conhecermos mais como funciona nossa cidade, e se tivermos **propósitos e sentidos comuns**, reconhecendo que **a mobilização social é um ato de comunicação**, alcançaremos resultados muito mais sólidos e verdadeiros do que naquela lógica de “toma lá, dá cá” que muitas vezes resolve em parte só o que é emergência e imediato, mas alimenta um jogo em que somos meras cartas.

Existem várias formas e espaços para contribuir com a melhora do seu bairro, da sua cidade e, conseqüentemente, da qualidade de vida da sua família.

- Conselho gestor de UBS
 - Fórum de moradores
 - Reunião de Conseg
 - Conselhos de escola / APM
 - Mutirões
 - Abaixo-assinados
 - Passeatas
- Entre outros! É só se informar!

“Ser cidadão é participar, é fiscalizar, é reivindicar os direitos, é cumprir os seus direitos.”



9ª REUNIÃO SOCIOEDUCATIVA

Eixo	Todos
Tema	Foto da família - Integração
Objetivos	Confeccionar página de foto do livro da família, promovendo momento descontraído de resgate da história e convívio familiar.

Dica

Essa é uma boa Reunião para ocorrer no meio do ano, época de férias dos filhos, que podem participar deste encontro colaborando com a construção da página e retomando a história da família por meio das fotografias.



Preparação

- Prepare uma página de foto para servir de modelo explicativo da proposta.
- Prepare os materiais de *scraping book** de modo a facilitar sua distribuição aos participantes.
- Corte as cartolinas coloridas em pedaços que sirvam de moldura para as fotos.
- Corte as fitas em tamanhos de aproximadamente 1m.
- Recorte as cartelas de adesivos.

***scraping book** é a arte de juntar fotos e recordações em um álbum, de maneira criativa, preservando memórias, fatos e perpetuando as histórias. Personalizando as páginas, os momentos fotografados se tornam ainda mais especiais.

Dica

No Programa Ação Família São Miguel, as fotos são oferecidas aos participantes: antes deste encontro, marcamos um dia em que tiramos as fotos de cada família participante para levarmos no dia da confecção da página.

Materiais

- Material de *scraping book*
- Papel A4 preto para todos os participantes
- Cartolina colorida
- Fitas de variadas cores e modelos (sianinha, renda, passamanaria, viés)
- Adesivos variados
- Cola em bastão e cola líquida
- Tesouras
- Cestas para dispor os materiais
- Cola *glitter*
- Purpurinas e lantejoulas
- Fotos
- Cartaz com acordo de convivência
- Caixa de dúvidas e sugestões
- Canetas esferográficas e canetões
- Lista de presença
- Máquina fotográfica

Passo a passo

- **Preparação do encontro:** procure montar a sala com mesas que tenham espaço para o trabalho artesanal e, de preferência, de forma que possam compartilhar o espaço e os materiais (colas, tesouras, *glitter*). Em uma outra mesa, localizada de forma a permitir a circulação das pessoas ao redor dela, disponha cestas com os outros materiais (fitas, adesivos, cartões coloridos).
- **Roda de conversa:** boas-vindas, notícias do semestre que começa.
- **Aquecimento:** apresentação das fotos e relatos de histórias.
- **Atividade central:** confecção da página de foto do Livro da Família.
- **Fechamento e avaliação:** repercussões sobre a atividade do dia.

Roda de conversa

Converse brevemente sobre as férias, se alguém viajou, encontrou com a família e parentes, etc. Diga que este é o encontro de retomada das Reuniões Socioeducativas e fale sobre o planejamento para o próximo semestre.

Aquecimento

Entregue as fotos aos participantes e dê um tempo para trocarem e mostrarem suas famílias uns aos outros. Os participantes podem trazer as suas próprias fotos e aproveitar este momento para compartilhá-las com os colegas.

Atividade central

Mostre o modelo de *scraping book* e explique que cada um fará sua página de foto da família livremente. É uma atividade simples e cada um usará a sua criatividade, mas de qualquer forma a equipe está disponível para ajuda.

Faça alguns combinados para atividade: compartilhar os materiais; usar livremente, mas evitar grandes desperdícios; ajudar na limpeza depois.

Fechamento e avaliação

Faça a sugestão que cada um mostre seu trabalho para os outros e incentive que mostrem também em casa, para a família.

Distribua papéis para colocarem na caixa suas dúvidas em relação ao próximo tema, "Saúde não tem idade".



10ª REUNIÃO SOCIOEDUCATIVA

Eixo	Saúde
Tema	Saúde não tem idade
Objetivos	Informar e sensibilizar os participantes quanto à importância do cuidado com a saúde do adulto, especialmente no que se refere à hipertensão, diabetes, exames das mulheres, vacina de idosos.

Preparação

- Prepare as folhas A3/cartolina com os desenhos de pessoa (magra e gorda, os dois modelos em anexo), uma para cada subgrupo, com quantidade suficiente para todos os subgrupos poderem escolher entre a pessoa magra ou a gorda.
- Prepare as folhas de “Vamos conversar?” e “Com quem podemos contar?”, uma para cada participante (modelo em anexo).

Materiais

- Papéis A3/cartolina com desenho do contorno de uma pessoa
- Lápis grafite, de cor, giz de cera, canetinha
- Cópias das folhas de “Vamos conversar?” e “Com quem podemos contar?”
- Cartaz com acordo de convivência
- Caixa de dúvidas e sugestões / Papéis coloridos para as dúvidas
- Canetas esferográficas
- Lista de presença
- Máquina fotográfica

Passo a passo

- **Preparação do encontro:** cadeiras e mesas para o trabalho em subgrupos, deixando um espaço na sala para a atividade de aquecimento.
- **Roda de conversa:** boas-vindas.
- **Aquecimento:** caminhar e sentir o corpo.
- **Atividade central:** construção do personagem e discussão.
- **Fechamento e avaliação:** repercussões sobre a atividade do dia.

Roda de conversa

Relembrando que o tema da Reunião Socioeducativa anterior foi “Foto da família”, pergunte ao grupo se mostraram a produção de fotos em casa e como foi.

Pergunte também como estão de saúde, de modo geral. Introduza o tema desta Reunião: “Saúde não tem idade”. Diga que conhece as dificuldades em relação aos serviços de atendimento à saúde, mas que este encontro busca trazer reflexões acerca dos cuidados com a saúde que envolvem nossos hábitos físicos e alimentares no dia a dia, além das consultas médicas regulares.

Aquecimento

Sentindo o seu corpo: essa atividade tem como objetivo promover uma sensibilização dos participantes em relação à ligação entre o funcionamento dos seus corpos e dos hábitos físicos e alimentares. Para isso, proponha que eles andem pela sala e sigam as seguintes instruções:

- Levantem-se e se espreguicem bastante, sintam seus corpos.
- Caminhem pela sala. Relaxem o corpo e tentem sentir como ele está. Como está cada parte dele? O corpo está quente ou frio?
- Sintam como estão as suas pernas. Estão doloridas? Estão cansadas ou estão descansadas?
- Agora sintam os braços. Balance-os para baixo um pouco, chacoalhe-os. Como eles estão?
- Agora se concentrem no rosto de vocês. Como estão seus olhos? Estão pesados ou estão leves? Como foi essa noite? Dormiram bem?
- Agora tentem sentir como está o estômago de vocês. Quem quiser co-

locar as mãos na barriga para ajudar... Pensem no que vocês comeram ontem. Vocês estão confortáveis ou estão se sentindo pesados?

- Agora caminhem pela sala tranquilos.
- Imaginem que acabaram de fazer um exercício físico. O que vocês mais gostam de fazer. Correr? Caminhar? Jogar algum esporte? Agora percebam como o corpo de vocês está. Como estão as pernas, os braços? Está com sede ou não está? Está com fome ou não está?
- Imaginem que vocês acabaram de comer muita pizza e brigadeiro. Como vocês estão se sentindo? Coloquem as mãos na barriga e imaginem como estaria o estômago de vocês agora. Andem como vocês acham que o corpo de vocês estaria.
- Imaginem que beberam um pouco além da conta no fim de semana. Como se sentem?
- Agora pensem que vocês comeram apenas uma maçã e saíram para caminhar. Como está o corpo de vocês? Como está o caminhar de vocês?
- Agora pensem na sua comida preferida. Imaginem que vocês comeram uma refeição com tudo o que gostam. Como você se sente depois dessa refeição? Caminhem como estão se sentindo. Está feliz? Está com o corpo leve ou não?
- Agora parem em duplas. Um de frente para o outro. Quem está do lado direito vai começar a fazer movimentos com os braços e as mãos, e quem está do lado esquerdo vai tentar imitar como se fosse o reflexo de um espelho.
- Agora inverta. Quem estava fazendo o reflexo faz os movimentos e quem estava fazendo os movimentos faz os reflexos.

Brincadeira de tirar a cabeça, segurá-la embaixo do braço e colocar o joelho na boca: após a caminhada pela sala, peça que voltem a ficar em círculo e realize uma última atividade de consciência corporal. Peça que coloquem a mão na cabeça, que sintam o rosto e solicite, então, que finjam que podem “desrosquear” a cabeça. Peça que tirem-na do pescoço e segurem-na debaixo de um dos braços, tomando muito cuidado para não deixá-la cair. Solicite que, com a outra mão, passem na perna e massageiem os joelhos, escolhendo um deles para “desrosquear” também. Peça que coloquem esse joelho na boca – verifique se levam o joelho até a “cabeça que está embaixo do braço”.

Após essas atividades, peça para que os participantes se sentem novamente em roda e digam o que acharam, como se sentiram em cada momento. Tiveram diferenças de sensações em cada parte da atividade ou sentiram o corpo do mesmo jeito? Como sentiram o corpo mais confortável? Como estão os corpos de vocês hoje? Se o corpo estava frio, aqueceu ou esfriou?

Atividade central

Construindo um personagem - investigando algumas doenças: comportamentos, hábitos e características: levante cinco problemas crônicos de saúde: hipertensão, diabetes, colesterol alto, câncer de mama, câncer de colo do útero. Diga ao grupo que o trabalho neste encontro será sobre essas doenças por conta da frequência com que aparecem na população. Pergunte aos participantes se as conhecem, se sabem bem do que se tratam, se alguém tem um desses problemas de saúde ou conhecem alguém que tenha um deles, quais seriam os riscos e tratamento. Esse bate-papo inicial deve ser breve, pois será aprofundado na atividade em subgrupo – deve servir apenas para facilitar a escolha das doenças a serem trabalhadas na construção dos personagens.

Divida os participantes em subgrupos, os quais trabalharão cada um a partir de um problema de saúde – caso não haja participantes suficientes para cinco subgrupos, que corresponderiam aos cinco problemas de saúde levantados, serão discutidas apenas as doenças que os subgrupos escolherem.

Cada grupo deverá montar um personagem que tenha o problema de saúde escolhido e dizer como essa pessoa é, quais são suas características, seus hábitos, tipo de alimentação, etc. Deverão dizer também como deveriam ser os hábitos dessa pessoa e quais são as dificuldades encontradas para cumprir com os cuidados de saúde. Entregue o material “Vamos conversar?”, assim os participantes reunidos terão em mãos uma série de informações sobre as diversas doenças.

Obs.: para a criação desse personagem, o grupo pode escolher se quer

o modelo magro ou o gordo. Sugira que escolham também um nome para essa pessoa.

Assim que todos os grupos tiverem concluído seu personagem, deverão apresentá-lo aos demais. Abre-se, então, espaço para uma discussão coletiva acerca do que fazer para ter uma vida mais saudável, para evitar as doenças e também o que há como empecilho para que as pessoas cuidem de si.

Fechamento e avaliação

Pergunte ao grupo o que achou da atividade. Inspiraram-se em alguém conhecido para criar o personagem? Como lidam com familiares que tenham algum problema de saúde, especialmente quando não querem se cuidar?

Enfatize que a prevenção, envolvendo alimentação saudável, prática de atividades físicas, acompanhamento médico regular e cuidados com o ambiente em que vivemos, é sempre a melhor forma de cuidar da saúde.

Distribua papéis para que possam já colocar questões na caixa de dúvidas e sugestões em relação ao tema da próxima Reunião: "Moradia e Saúde".

ANEXO 01 • COM QUEM PODEMOS CONTAR?

Unidade básica de saúde (UBS)

A UBS (posto de saúde) é o local mais importante de atendimento público às pessoas que utilizam o SUS. Os serviços prestados variam de acordo com cada unidade. De qualquer modo, caso a UBS do seu bairro não ofereça o tipo de atendimento que você precisa, com certeza você poderá encontrar ali os profissionais que farão o encaminhamento necessário.

Estratégia Saúde da Família (ESF)

A Estratégia Saúde da Família surgiu em 1994 como iniciativa do Ministério da Saúde para a implementação da **atenção primária em saúde e mudança do modelo assistencial** vigente no País, alterando a lógica voltada às doenças, baseada no hospital, **para a de promoção de saúde, prevenção de doenças e cuidado às doenças crônicas**, baseada no **território** de abrangência das Unidades Básicas de Saúde (UBS).

O ESF funciona com **equipes compostas por um médico, um enfermeiro, dois auxiliares de enfermagem e seis agentes comunitários de saúde (ACS)**, baseados em uma UBS. Cada equipe é responsável pelo acompanhamento de cerca de 1000 famílias num território definido dentro da área de abrangência da UBS a que pertence.

Os **ACSs** são especiais porque são pessoas da comunidade que conhecem quase todos do local e são selecionados e capacitados para **promover saúde, prevenir doenças e formar uma ponte entre a comunidade e o sistema de saúde**.

Assistência Médica Ambulatorial (AMA)

Os AMAS atendem **problemas de saúde mais simples**, sem que você precise agendar com antecedência. Oferecem **consultas médicas básicas, alguns exames de laboratório e raio-x**, e **atendimentos de enfermagem** (como, por exemplo, medir temperatura, inalação, pequenos ferimentos, curativos, entre outros).

O AMA foi criado para facilitar o acesso de pacientes que necessitam de **atendimento imediato**, buscando organizar e diminuir as filas de pacientes que apresentam casos de pequena gravidade nos ambulatórios de especialidades e hospitais.

Quando as pessoas atendidas pelo AMA precisam continuar com o **acompanhamento médico, elas são encaminhadas para a UBS**. Os casos graves que precisam de atendimento de urgência e emergência são encaminhados para pronto-socorros e hospitais.

Por que não posso levar meu filho à UBS com um corte no joelho (situação de emergência), se é o serviço mais próximo?

O correto é levar ao AMA, pois na UBS o médico atende com agendamento e, se ele for atender o seu filho, isso irá interromper os atendimentos agendados com as outras pessoas.

Por que não posso ir direto ao especialista que desejo?

Para ser atendido nos Ambulatórios de Especialidades da rede pública, você deve primeiramente procurar a UBS mais próxima de sua casa para que um médico avalie seu caso. Isso é importante, pois é pela UBS que as pessoas são acompanhadas em seu contexto familiar e social. Assim, evitam-se consultas desnecessárias, tanto para o paciente como para o serviço.

ANEXO 02 • VAMOS CONVERSAR?

COLESTEROL

O que é e o que causa

O colesterol é um tipo de gordura produzida no organismo e está presente, principalmente, em alimentos de origem animal (carne, leite integral, ovos etc.). Em nosso organismo, desempenha funções essenciais, como produção de hormônios e vitamina D. Mas o excesso de colesterol no sangue se acumula nas artérias, sendo prejudicial.

Sintomas / riscos

A pessoa que tem colesterol alto e não trata poderá morrer de infarto ou ter um AVC (“derrame”) devido ao entupimento das artérias.

Tratamento

- Dieta adequada
- Acompanhamento médico
- Medicação

Prevenção

- **Alimentação saudável:** dê preferência a alimentos de origem vegetal: frutas, verduras, legumes e grãos; evite frituras, faça alimentos cozidos no vapor ou grelhados. Mesmo algumas pessoas que se alimentam de forma saudável enfrentam esse problema, por isso é importante consultar um médico e encontrar tratamento certo para cada caso.
- **Fazer exercícios físicos:** a atividade física pode ajudar a emagrecer, a diminuir as tensões e o risco de infarto.
- **Não fumar:** o cigarro é um fator de risco para doença coronária. Aliado ao colesterol, multiplica os riscos.
- **Evitar o estresse:** uma vida menos estressada também diminui o risco de infarto. Procure transformar as suas atividades diárias em algo que lhe dê satisfação.

Diabetes

O que é e o que causa

Doença caracterizada pela incapacidade do nosso organismo de transformar o açúcar que ingerimos em energia. Essa é a função da insulina (hormônio), que, se estiver em falta, poderá elevar o nível de açúcar (glicemia) no sangue.

Sintomas / riscos

- A maioria dos diabéticos morre de infarto e problemas nos rins.
- Retinopatia, catarata e glaucoma (cegueira, que pode ser prevenida com diagnóstico precoce).
- Dificuldade de cicatrização e perda da sensibilidade, o que pode gerar um quadro de necrose (apodrecimento) do membro, levando à amputação.

Tratamento

- Injeção de insulina
- Medicamentos via oral
- Controle da dieta, que não pode conter açúcar

Prevenção

- Há dois tipos principais de diabetes:
 - tipo 1: diagnostica-se mais em crianças e jovens (tratado com insulina)
 - tipo 2: ocorre mais em adultos e idosos, tem predisposição genética (tratado com remédios via oral ou insulina).
- Acompanhamento médico da pessoa com diabetes.
- Dieta: sem açúcar e com menos carboidratos e gorduras.
- Exercícios físicos.

ANEXO 02 • VAMOS CONVERSAR?

Hipertensão (“Pressão alta”)

O que é e o que causa

A pressão arterial é o que faz o sangue circular pelo organismo, irrigando todos os órgãos, inclusive o cérebro. Essa pressão está alta demais quando está acima de 14 por 9, danificando os canais sanguíneos, que podem entupir ou romper-se.

Sintomas / riscos

- A hipertensão é conhecida como o mal silencioso, pois a pessoa pode se sentir ótima e estar com a pressão muito alta.
- Os sintomas da hipertensão costumam aparecer somente quando a pressão sobe muito: dores no peito, dor de cabeça, tonturas, zumbido no ouvido, fraqueza, visão embaçada e sangramento nasal.
- Riscos: ter um AVC, infarto, insuficiência cardíaca ou do rim, até a morte.

Tratamento

- Acompanhamento médico
- Medicação adequada

Prevenção

Como os três fatores que ajudam a elevar a pressão arterial são obesidade, sedentarismo e sal em excesso, os cuidados são:

- Evite ficar parado: caminhe mais, exercite-se;
- Mantenha o peso saudável: procure um profissional de saúde e peça orientação quanto a sua alimentação;
- Tenha uma alimentação saudável;
- Diminua o sal da comida;
- Evite o consumo de bebidas alcoólicas;
- Compareça às consultas regularmente, não abandone o tratamento e tome a medicação conforme a orientação médica.

Câncer de colo do útero

O que é e o que causa

O câncer de colo de útero é quando ocorre um desenvolvimento anormal das células. Elas multiplicam-se repetidamente até formarem um tumor maligno. O vírus do HPV está associado ao seu desenvolvimento.

Sintomas / riscos

- Existe uma fase do câncer de colo de útero em que não há sintomas.
- Conforme a doença progride, os principais sintomas são sangramento vaginal, feridas, corrimento e dor.
- O câncer de colo de útero pode levar à morte.

Tratamento

- Cauterização
- Cirurgia de retirada do útero e, em alguns casos, quimioterapia

Prevenção

- O exame de papanicolau permite que a doença seja identificada bem no começo, podendo ser curada na maioria dos casos.
- Todas as mulheres que já tiveram relação sexual devem fazer exames preventivos todo ano. Inclusive as mulheres que estão na menopausa, pois o risco de câncer aumenta com a idade.
- O uso do preservativo durante a relação sexual evita o contágio pelo HPV, vírus que tem um papel importante no desenvolvimento de lesões que podem virar câncer.
- Vacinação para HPV disponível nas UBS para jovens virgens

ANEXO 02 • VAMOS CONVERSAR?

Câncer de mama

O que é e o que causa

No câncer de mama ocorre um desenvolvimento anormal das células da mama. Elas multiplicam-se até formarem um tumor maligno.

Sintomas / riscos

- O sintoma mais fácil de ser percebido é um caroço no seio, acompanhado ou não de dor. Nem todo caroço é um câncer, por isso é importante consultar um profissional de saúde.
- A pele pode ficar parecida com uma casca de laranja.
- Podem aparecer também pequenos caroços embaixo do braço.
- O câncer de mama é uma das principais causas de morte entre as mulheres. É o câncer que mais mata mulheres no Brasil.

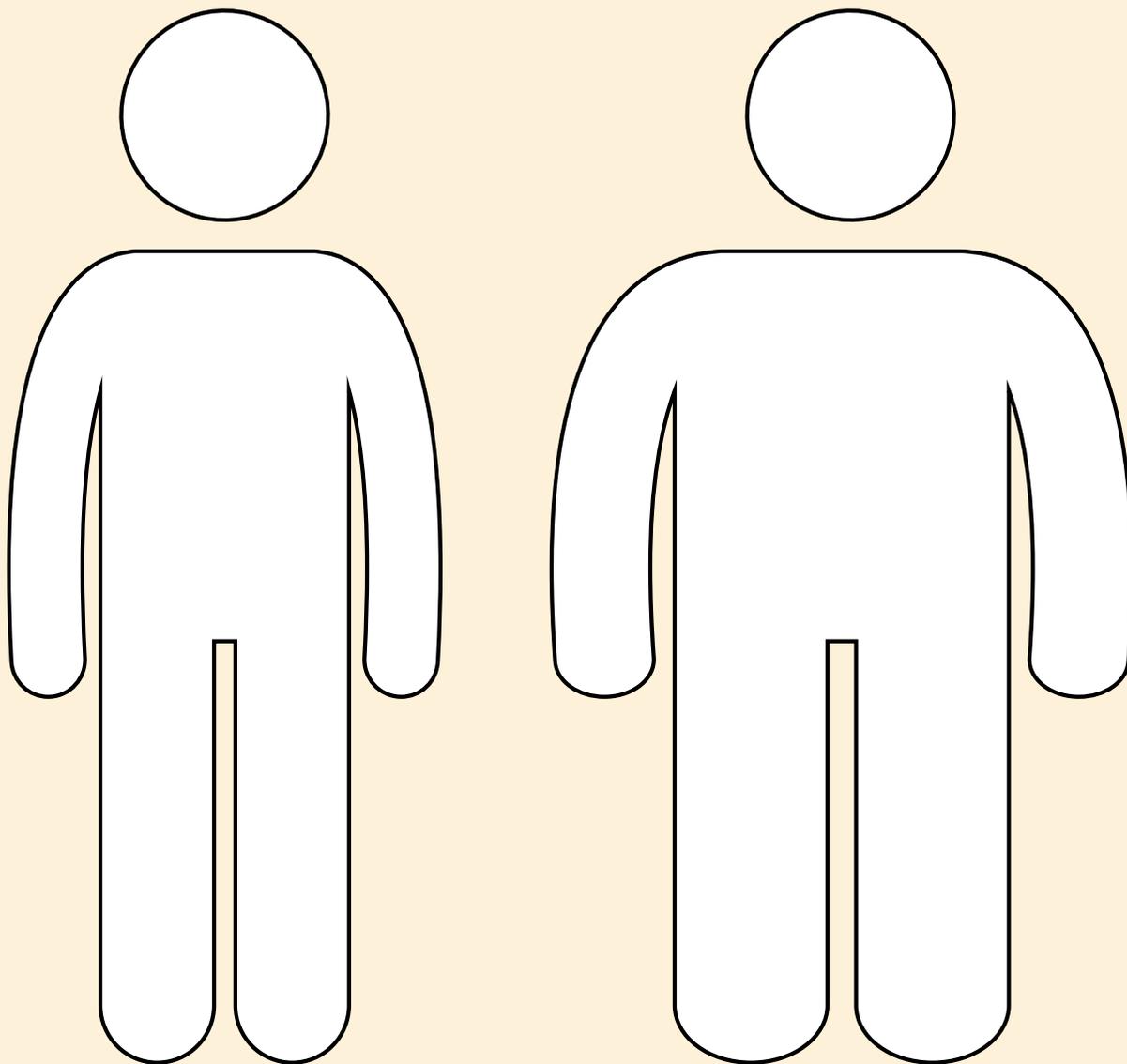
Tratamento

- Cirurgia para retirada dos nódulos e, em alguns casos, da glândula mamária;
- Quimioterapia para acabar com as células cancerígenas

Prevenção

- O câncer de mama pode ser encontrado quando ele está ainda começando, o que aumenta muito a chance de cura. Pode ser encontrado pelo exame clínico das mamas, feito por profissional de saúde, e da mamografia (radiografia das mamas).
- Toda mulher de qualquer idade deve fazer o exame clínico anualmente em serviços de saúde.
- Mulheres entre 50 e 69 anos devem fazer, pelo menos, uma mamografia a cada dois anos.
- Mulheres com histórico de câncer de mama na família (mãe ou irmãs) têm mais chances de ter essa doença e, portanto, devem redobrar os cuidados.
- Alimentação saudável, praticar atividades físicas e não fumar são atitudes que ajudam na prevenção de várias doenças, inclusive o câncer.

ANEXO 03 • **EXEMPLOS DE DESENHO DE PESSOAS
PARA A ATIVIDADE CENTRAL**





11ª REUNIÃO SOCIOEDUCATIVA

Eixo	Habitabilidade e saúde
Tema	Moradia e saúde
Objetivos	Chamar a atenção dos participantes para os riscos de acidentes e de proliferação de doenças dentro de casa; promover reflexão sobre formas de melhorar a condição de moradia / infraestrutura.

Preparação

- Prepare as folhas com o desenho de uma casa com boxes para preenchimento (modelo anexo), uma folha para cada participante.
- Prepare as folhas de “Com quem podemos contar?”, uma folha para cada participante.

Materiais

- Folhas com desenho da casa
- Pranchetas
- Canetas esferográficas
- Instruções do jogo
- Cartolina e canetão para anotar a pontuação dos grupos
- Cópias das folhas “Com quem podemos contar?”
- Cartaz com acordo de convivência
- Caixa de dúvidas e sugestões
- Lista de presença
- Máquina fotográfica

Passo a passo

- **Roda de conversa:** boas-vindas e abertura com o relato de cada um sobre sua casa, apresentação do tema do dia.
- **Aquecimento:** desenho da casa.
- **Atividade central:** jogo "Moradia e Saúde".
- **Fechamento e avaliação:** repercussões sobre a atividade do dia.

Dica

Se for possível, convide representantes da Defesa Civil para participarem da Reunião. Eles podem, ao longo do jogo, acrescentar informações sobre prevenção de riscos de acidentes e proliferação de doenças em casa, além de tirar outras dúvidas dos participantes.

Roda de conversa

Dê boas-vindas aos participantes e converse um pouco sobre o último encontro. Retome a Reunião Socioeducativa anterior: lembre brevemente o que foi discutido. Pergunte se alguém utilizou ou pensou sobre as dicas e descobertas do encontro passado. Introduza o tema da Reunião: "Moradia e Saúde".

Aquecimento

Entregue aos participantes o desenho da casa e solicite que escrevam o que é pedido nos balões:

MEU ENDEREÇO É: _____

MORAM NA MINHA CASA _____ PESSOAS

O QUE EU MAIS GOSTO NA MINHA CASA É _____

O LUGAR QUE EU E MINHA FAMÍLIA MAIS FICAMOS JUNTOS É _____

O QUE EU GOSTARIA DE MUDAR EM CASA É _____

O QUE MAIS ME PREOCUPA EM MINHA MORADIA É _____

Leia junto com o grupo, dando atenção àqueles que têm dificuldade com leitura e escrita. Ressalte que não há certo nem errado e que as opiniões são pessoais.

Discuta o que apareceu de frases, observando se há situações de problemas, quais são, se apareceram mais de uma vez e também quais são as coisas boas que falam da casa, para dimensionar a importância da moradia para cada um, o quanto gostam ou investem nela. É possível lembrar aspectos que tenham aparecido na Reunião Socioeducativa com o tema “Lar e aconchego”.

A partir disso, introduza os objetivos da discussão desta Reunião: chamar a atenção para os riscos de acidentes e doenças que podem ser gerados no espaço da casa, como dengue e leptospirose. Diga que a Reunião foi pensada para que o grupo possa refletir sobre estas questões da casa e, também, trazer informações e contribuições para tornar a moradia da família um espaço mais acolhedor, seguro e saudável.

Nota: caso a instituição realize o trabalho de visitas domiciliares, é possível aproveitar as informações colhidas para verificar as condições de moradia dos participantes do grupo e trazer um conteúdo que seja mais adequado a essas condições. A UBS do bairro também pode contribuir com informações.

Atividade Central

Jogo Moradia e Saúde: diga ao grupo que, agora, será feito um jogo de perguntas e respostas para pensar nessas questões da casa. Divida os participantes em subgrupos de quatro a seis pessoas, peça que escolham um nome para o grupo, anote na cartolina e proceda de acordo com as instruções do jogo apresentadas no anexo.

Fechamento e avaliação

Faça uma roda de conversa final. Pergunte o que acharam do jogo e se aproveitaram as dicas. Pergunte também se as pessoas têm dúvidas

que não foram tiradas (ler eventuais dúvidas que apareceram na caixa de dúvidas e sugestões, que não tenham sido abordadas na discussão). Para finalizar, pergunte aos participantes Com quem podemos contar? se sentirmos os sintomas de dengue ou de leptospirose. Provavelmente, as pessoas falarão dos serviços de saúde que utilizam.

Distribua papéis para colocarem na caixa suas dúvidas em relação ao próximo tema, "Consumo sustentável e orçamento familiar".

ANEXO 01 • MATERIAL DE APOIO À ATIVIDADE CENTRAL: JOGO "MORADIA E SAÚDE"

Regras do jogo

Divida os participantes em times de quatro a seis pessoas e peça que escolham um nome para cada time.

O jogo funciona por meio de rodadas de perguntas e a pontuação é feita de acordo com os acertos. Vence o time que tiver mais pontos.

A cada rodada, os times devem escolher um representante para responder à pergunta que será feita pelo coordenador. A rodada segue da seguinte maneira:

1. Os representantes de cada grupo devem ficar em pé, alinhados, à mesma distância de uma cadeira;
2. O coordenador deve ler uma pergunta;
3. Aquele, entre os representantes, que quiser tentar responder à questão deve se adiantar e sentar na cadeira; só poderá responder aquele que estiver sentado na cadeira (aquele que foi mais rápido e sentou-se primeiro);

ANEXO 01 • MATERIAL DE APOIO À ATIVIDADE CENTRAL: JOGO "MORADIA E SAÚDE"

4. O representante que estiver sentado na cadeira tem diferentes possibilidades de ação; cada uma delas equivale a uma pontuação distinta – conforme apresentado no quadro abaixo:

Responde corretamente sem ajuda do time	+ 3 pontos
Responde corretamente com ajuda do time	+ 2 pontos
Responde de forma incompleta, com ou sem ajuda do time	+ 1 ponto
Responde incorretamente com ou sem ajuda do time	0 pontos
Não responde	- 1 ponto

5. Caso o representante sentado na cadeira responda incorretamente, de modo incompleto ou não responda, o coordenador marca a respectiva pontuação e procura responder corretamente com a ajuda de todos.

Os representantes devem ser trocados na rodada seguinte, de modo que cada integrante só poderá ser o representante de seu time novamente depois que todos os outros integrantes de sua equipe tiverem ocupado esse lugar.

É importante observar as seguintes regras:

- a) Se nenhum dos representantes se sentar na cadeira, o coordenador deverá fazer uma nova pergunta para os mesmos participantes. Se novamente ninguém quiser responder, os representantes deverão ser trocados.
- b) Caso o coordenador tenha dúvida quanto à interpretação da resposta, caberá a ele decidir que atitude tomar para esclarecer essa questão – fazer uma nova pergunta do mesmo assunto apenas àquele que

respondeu, fazer uma nova pergunta para os mesmos representantes, entre outras.

- c) O time não pode se pronunciar antes do representante solicitar ajuda. Se o grupo fornecer a resposta antes de ser solicitado, o time perde a oportunidade de responder à questão e não pontua, tal como se tivesse respondido errado. O representante de outro time poderá então tentar responder valendo 1 ponto e sem a possibilidade de contar com a ajuda de sua equipe.
- d) Se dois participantes ocuparem a cadeira ao mesmo tempo, caberá ao coordenador decidir como fazer o desempate.

Dica

Aqui são sugeridas questões que dizem respeito às condições de moradia dos participantes do Programa Ação Família São Miguel. É importante considerar a realidade habitacional do grupo onde estiver sendo realizada a Reunião, considerando as especificidades de cada bairro / cidade. Você pode consultar a UBS mais próxima para obter essas informações.

Questões:

- 1) **Se sua casa for atingida por enchentes, como você deve limpar o chão, as paredes e objetos?**

Desinfete o chão, as paredes e os objetos com uma solução de água sanitária: coloque um copo ou 200 ml de água sanitária em um balde de 20L de água e deixe agir por 30 minutos. Lembre-se de fazer essa limpeza com luvas e botas ou com sacos plásticos duplos envolvendo os pés.

ANEXO 01 • MATERIAL DE APOIO À ATIVIDADE CENTRAL: JOGO "MORADIA E SAÚDE"

Aproveite para trazer outras informações sobre situações de enchente: procurar um lugar seguro; evitar transitar pelas ruas, pois as águas turvas impedem a identificação de buracos e bueiros sem tampa e há o risco de ser arrastado ou atingido por objetos; entre outras informações.

2) Quais são os principais sintomas da dengue e o que fazer caso esteja sentindo isso?

Febre + dois desses sintomas: dor no corpo, dor nos olhos, dor de cabeça, enjôos e vômitos, manchas avermelhadas na pele. Não se deve tomar nenhum medicamento sem receita médica. Procurar uma UBS ou AMA mais perto de sua casa.

Aproveite para trazer outras informações sobre dengue: importância de manter a caixa d'água fechada com tampas sem rachaduras ou cobertas com tela tipo mosquiteiro; guardar garrafas, latas, baldes e potes com boca para baixo; não deixar a água acumular nos vasos de plantas (colocar areia grossa nos pratos até a borda); entre outras informações.

3) O filho de Dona Carminha trabalha durante o dia e estuda à noite. Ele chega tarde em casa, com muita fome, e ela sempre deixa um prato de comida para ele dentro do forno. Diga se Dona Carminha está certa ou errada e por quê.

Ela está errada, pois os ratos podem entrar no forno ou mesmo fazer seu ninho lá dentro (em geral, há uma abertura na parte de trás dos fogões). Inclusive o cheiro da comida pode atrair os animais para dentro de casa. Melhor seria deixar dentro da geladeira.

Aproveite para trazer outras informações sobre leptospirose: é uma doença que se transmite pela urina do rato em contato com a pele, então água de enchente é muito transmissível, deve-se evitar o contato; também se deve jogar fora alimentos e medicamentos que tenham entrado em contato com essa água; guardar os alimentos em latas fechadas ou dentro da geladeira pois os ratos abrem diversos tipos de embalagens; fechar os buracos de telhas, paredes e rodapés, tampar todas as frestas que possam servir de entrada para ratos, mesmo que pareçam muito pequenas – às vezes, é preciso manter os ralos e privadas fechados com tampas pesadas; retirar a comida e a água de seu animal de estimação antes de anoitecer, pois o cheiro atrai roedores; entre outras informações.

4) A umidade e a falta de ventilação em casa fazem com que as pessoas peguem algumas doenças mais facilmente. Diga três atitudes que você pode tomar na sua casa para evitar que a umidade e a falta de ventilação tragam riscos à saúde.

- Para tirar umidade dos armários, você pode colocar um macinho de louro, carvão ou giz.
- Sempre que possível, coloque móveis, toalhas, cobertores, roupas de frio, esponjas e panos de prato no sol. O sol é inimigo do mofo.
- Uma opção é cobrir os sofás com um tecido. Isso pode enfeitar o ambiente e é mais fácil de lavar e secar, caso caia comida ou algo molhado.
- Abra as portas e janelas para ventilar a casa no período da manhã, mesmo no inverno. Lembre-se que a ventilação cruzada é a mais eficiente!
- Remova o mofo que estiver instalado na parede: use uma mistura de água com água sanitária (um copo de cada uma), ou vinagre branco. Use uma esponja ou pano limpo e lembre-se de proteger as mãos (com luvas ou sacos plásticos duplos).

ANEXO 01 • MATERIAL DE APOIO À ATIVIDADE CENTRAL: JOGO "MORADIA E SAÚDE"

Pergunte ao grupo se alguém tem outras sugestões.

5) Cite ao menos três tipos de cuidados que devemos ter com o botijão de gás em casa.

- O botijão deve ficar longe de tomadas, interruptores, instalações elétricas e ralos, para onde o gás pode escoar e causar explosões.
- Mantenha o botijão em local ventilado. Nunca dentro de armários ou gabinetes. Evite colocar tecidos pouco arejados em cima do botijão.
- Não aceite botijão enferrujado, com amassamentos acentuados, alça solta ou a base danificada.
- Verifique a existência da identificação da companhia de gás no botijão e no caminhão.
- Observe se há vazamento na válvula.
- Veja a existência do rótulo de instruções e o lacre sobre a válvula com a marca da companhia de gás.
- Nunca compre botijões de gás distribuídos por caminhões de venda clandestina.

Essas são sugestões de respostas. o coordenador deve considerar outras respostas possíveis.

6) Havia um cachorro morto na minha rua e meu vizinho o jogou no córrego, afinal na água ele vai se decompondo mais rápido. Esse é o procedimento correto?

Não, um cão (ou gato) morto jogado no córrego contamina a água, além de se juntar a outros resíduos e lixos, podendo favorecer o transbordamento em dias de chuvas, causando mais enchentes.

O correto é telefonar para a prefeitura e solicitar a remoção do animal.

7) A conjuntivite é uma doença que se transmite muito facilmente de pessoa para pessoa. Se alguém de sua família estiver com conjuntivite, que providências você pode tomar em casa, para diminuir as chances de contaminação das outras pessoas?

Como a transmissão se dá pelo contato direto mão-olho-mão e objetos contaminados, você pode limpar com mais frequência o telefone, o computador, interruptores de luz, maçanetas de portas e outros objetos que todos em casa pegam toda hora.

8) Cite três cuidados importantes relacionados à fiação elétrica de sua casa.

- Nunca deixe a fiação elétrica exposta. Procure utilizar conduites ou canaletas para segurança da família.
- Se for fazer qualquer conserto elétrico, desligue o disjuntor ou a chave geral.
- Nunca desligar um aparelho (aspirador, rádio, liquidificador, etc.) puxando pelo fio, pois poderá romper-se e causar curto-circuito, queimando o aparelho.
- Coloque protetores nas tomadas ao alcance de crianças para evitar acidentes. Não deixe que crianças mexam em aparelhos ligados ou toquem nos fios.
- Nunca conserte ou ligue aparelhos elétricos com as mãos ou corpo molhados. Tampouco mexa em eletricidade pisando em chão úmido, e muito menos descalço. Com água, o risco de choque é muito maior.
- Não use aparelhos com fios desencapados ou danificados. Para evitar choques, coloque fita isolante nos fios desencapados ou nas emendas. É um desperdício de energia que aumenta a sua conta de energia elétrica e pode provocar um incêndio.
- Nunca mude a chave liga/desliga ou inverno/verão com o chuveiro elé-

ANEXO 01 • MATERIAL DE APOIO À ATIVIDADE CENTRAL: JOGO "MORADIA E SAÚDE"

trico ligado, feche a torneira antes.

- Se algum eletrodoméstico dá choques sempre que você encosta nas partes metálicas, alguma coisa está errada. Cheiro de borracha queimada também pode indicar problemas no aparelho. Chame um eletricista urgente para consertar ou retire o aparelho de uso.
- Desligue e retire o plugue da tomada quando for limpar os aparelhos eletrodomésticos.
- Mantenha os fios e plugues dos aparelhos sempre em perfeitas condições de uso para evitar curtos-circuitos. Não encoste fios e plugues em superfícies quentes. Se a tomada esquentar, desligue o aparelho e a chave geral tirando o fusível do circuito. Qualquer falha na fiação pode provocar um incêndio.

Essas são sugestões de respostas. O coordenador deve considerar outras respostas possíveis.

ANEXO 02 • EXEMPLO DE DESENHO DA CASA

Meu bairro é _____

Moram na minha casa _____ pessoas

O lugar que eu e minha família mais ficamos juntos é _____

O que eu mais gosto na minha casa é _____

O que eu gostaria de mudar em casa é _____

O que mais me preocupa em minha moradia é _____

ANEXO 03 • COM QUEM PODEMOS CONTAR?

Defesa Civil

O que é defesa civil? Para que serve?

A Defesa Civil é um órgão do governo (federal, estadual ou municipal) que trabalha antes, durante e depois de um desastre (desabamentos, enchentes, incêndios, acidentes).

Como prevenção, ensina as pessoas o que é preciso fazer para evitar desastres por meio de palestras, cursos ou material informativo. Durante os acidentes, a Defesa Civil ajuda os bombeiros, a polícia ou outros órgãos a prestar socorro às vítimas.

Depois de um desastre, a Defesa Civil também pode ajudar as vítimas providenciando abrigos, alimentos ou assistência médica, por exemplo. Ajuda também a reconstruir os locais atingidos pelo desastre.

PARA ACIONAR A DEFESA CIVIL LIGUE PARA _____

Unidade básica de saúde (UBS)

A UBS é um local de atendimento público às pessoas que utilizam o SUS. Lá é possível ter informações e orientações sobre as doenças mais frequentes na região. Fique atento às campanhas promovidas pelo posto e procure o mais próximo de sua moradia, caso queira se informar melhor.

PREFEITURA DE _____

Informações, reclamações e solicitações relativas a animais (cães, gatos, ratos, formigas, etc.), bueiros e buracos nas ruas, transporte público, lixo/limpeza, córregos, remoções, entre outras, podem ser feitas pelo SAC (Serviço de Atendimento ao Cidadão) no site da prefeitura ou telefone.

Telefone: _____ **(ligação gratuita)**

Centro de Controle de Zoonoses - Prefeitura Municipal

Muita gente quer ter cães ou gatos, mas fica preocupado com as ninhadas que podem vir. Essa é uma preocupação verdadeira, cadelas entram no cio a cada 6 meses e gatas a cada 3 ou 4. Imagine quantos filhotes podem ter a cada ano! Por essa razão, a esterilização ou castração de cães e gatos é uma boa solução tanto para o proprietário quanto para o animal. E pode ser feita gratuitamente.

É preciso comparecer a um posto do centro de zoonose com RG, CPF e comprovante de endereço em seu próprio nome.

O proprietário receberá uma guia de encaminhamento para cada animal a ser castrado e deverá entrar em contato com a clínica veterinária credenciada mais próxima de sua residência para agendar as cirurgias.

CCZs _____ **(da região)**

Endereço: _____

Telefone: _____



12^a REUNIÃO SOCIOEDUCATIVA

Eixo	Trabalho e Renda e habitabilidade
Tema	Consumo sustentável e orçamento familiar
Objetivos	Despertar a consciência crítica sobre o consumo e favorecer hábitos de (re)aproveitamento dos recursos disponíveis no território; refletir sobre a necessidade do planejamento financeiro; orientar os participantes a organizarem o orçamento familiar (entradas, saídas e prioridades).

Preparação

- Grave em uma mídia física (DVD ou *pen drive*) o filme “Consciente Coletivo” – Episódios 1 e 10 (Akatu) - <http://www.akatu.org.br/Videos?pagina=2>.
- Prepare uma apresentação de *PowerPoint* sobre o tema “Consumo Sustentável e Orçamento Familiar” – montar com base na Revista Conexão Social (Sindivarejista) intitulada “O que é Orçamento Familiar” (http://issuu.com/conexaosocial/docs/revista_conexao#download) e na descrição da “Atividade central” deste planejamento.
- Prepare cópias das folhas de “Dicas”, “Vamos Conversar?” e “Com quem podemos contar?”, uma para cada participante (modelo em anexo).
- Prepare planilha de orçamento familiar em branco para famílias - uma planilha para cada participante (ver modelo em anexo).

Materiais

- Filme “Consciente Coletivo” – Episódios 1 e 10 (Akatu)
- Apresentação de *PowerPoint* sobre o tema “Consumo Sustentável e Orçamento Familiar

- Projetor, computador e equipamento de som
- Cópias das folhas de “Dicas”, “Vamos Conversar?”, “Com quem podemos contar?” e planilha em branco para famílias
- Cartaz com acordo de convivência
- Caixa de dúvidas e sugestões
- Canetas esferográficas
- Lista de presença
- Máquina fotográfica

Passo a passo

- **Preparação do encontro:** monte os equipamentos para passar o filme e disponha as cadeiras de forma que fique confortável para todos assistirem ao filme e à apresentação de *PowerPoint* em seguida.
- **Roda de conversa:** boas-vindas e apresentação da pauta do dia.
- **Aquecimento:** assistir ao filme “Consciente Coletivo” – Episódios 1 e 10 (Akatu).
- **Atividade central:** apresentação do *PowerPoint* sobre o tema “Consumo Coletivo e Orçamento Familiar” e discussão.
- **Fechamento e avaliação:** repercussões sobre a atividade do dia e distribuição dos materiais de apoio.

Roda de conversa

Dê boas-vindas aos participantes e converse um pouco sobre o último encontro. Retome a Reunião anterior, lembrando brevemente o que foi discutido.

Introduza o tema desta Reunião, “Consumo sustentável e orçamento familiar” e aproveite para levantar junto ao grupo as percepções que possui sobre o consumo sustentável e quais as relações que este tema tem, ou pode ter, com o orçamento familiar.

Compartilhe com as pessoas do grupo que o objetivo da Reunião é desenvolver atividades que as ajudem a refletir especialmente sobre a questão do orçamento familiar e a forma como esses dois temas estão relacionados no cotidiano de cada família.

Aquecimento

Inicie a Reunião passando o filme “Consciente Coletivo” – Episódios 1 e 10 (Akatu). Em seguida, promova uma breve discussão que desperte a consciência crítica sobre os hábitos de consumo e favoreça o levantamento de ideias e hábitos para (re)aproveitar os recursos disponíveis dentro de casa e no território. Tente mobilizar o grupo a pensar sobre a questão da sustentabilidade e de como isso aparece em suas vidas cotidianas. Lembre-se sempre de trazer conceitos presentes no filme à discussão como forma de estimular o debate e ajudar o grupo a lembrar do que foi visto.

Finalize a conversa e faça o gancho com a atividade central, cujo objetivo é orientar os participantes a organizarem seus orçamentos familiares (entradas, saídas e prioridades), a partir da concepção de consumo sustentável.

Atividade Central

Apresentação de PowerPoint: Consumo Sustentável e Orçamento Familiar – organizando as contas: a atividade central consiste na apresentação de um *PowerPoint* com um conteúdo que relaciona a questão da sustentabilidade como base para a organização do consumo e orçamento familiar. Trata-se de uma apresentação montada com muitos recursos lúdicos, que tem como fonte a revista Conexão Social (Sindivarejista) intitulada “O que é Orçamento Familiar”.

Inicie a discussão sobre SUSTENTABILIDADE: É importante enfatizar que a forma de produção, consumo e descarte de materiais que se tem utilizado ameaça a sobrevivência do planeta e compromete o futuro das gerações. Se não houver mudança significativa na relação do homem com o meio ambiente, os recursos naturais irão se esgotar.

Procure ressaltar também que todos somos responsáveis por essas mudanças – governos, indústrias, cidadãos, etc.

Demonstre que o consumo sustentável é praticado por cidadãos éticos e conscientes de todas as classes sociais, evitando uma associação equi-

vocada entre as soluções mais baratas e as dificuldades financeiras dos participantes do grupo.

Introduza na discussão a questão do orçamento familiar relacionando-a à ideia central de um melhor aproveitamento dos recursos e da forma como isso pode gerar economias dentro de casa. Para isso, leve ao grupo a ideia de que o cuidado com o orçamento não se resume a controlar o quanto gastou e ganhou no mês e sim diz respeito à vida da família de forma geral, uma vez que ajuda a elencar prioridades na hora de usar o dinheiro (renda) e ter mais consciência em seu uso.

Leve o grupo a refletir sobre a necessidade do planejamento financeiro e mostre que, quando se tem como foco questões relacionadas à sustentabilidade, fica mais fácil mudar a forma de pensar e de fazer o orçamento familiar e/ou pessoal. Para facilitar a reflexão, aborde também os impactos subjetivos e relacionais de um sistema centrado no consumo como, por exemplo, o sentimento de que estamos sempre em falta e de que esta sensação pode ser preenchida pelo consumo de objetos caros e modernos. Compartilhe com o grupo a importância das relações afetivas em contraposição ao corrente investimento na aparência e nas relações mediadas pela mercadoria, que nem sempre pode ser adquirida por seus elevados preços. A partir disso, enfatize a importância da escolha das prioridades de gastos pessoais e da família.

A partir da apresentação do dia a dia de uma família, “Os Oliveira”, personagens da publicação, promova o debate. Mostre uma planilha de seu orçamento familiar para que o grupo possa ir pensando também sobre sua organização, sua experiência, o que cada um entende como economia e o que fazem para economizar. Sempre deixe que o grupo se coloque.

Caso a instituição tenha coletado dados sobre os gastos com o orçamento das famílias participantes do projeto, utilize essas informações para montar a planilha de exemplo, assim a realidade fica mais próxima à do público.

A proposta desta atividade não é dizer qual é a maneira certa de comprar, mas sim fazer com que se organizem e percebam a importância de calcular, de pensar nas diferentes variáveis das escolhas e buscar possibilidades mais em conta e de melhores investimentos na qualidade de vida. Trabalhe com o grupo informações sobre como economizar/controlar gastos.

Proponha algumas situações problema, que irão ajudar o grupo a refletir:

- Um Jogo dos 7 erros, além de divertido, ajuda o grupo a perceber as diferenças entre boas e não boas soluções para lidar com o orçamento mensal no dia a dia.
- Outra atividade que você pode solicitar ao grupo é a reflexão sobre como fazer as compras do mês – em atacado ou pequenas compras várias vezes ao mês.
- A análise e reflexão desses materiais pode ser realizada por meio de perguntas como: o que é mais caro? Dessas coisas, o que vocês acabam jogando fora?

Neste momento, entregue a folha de “Dicas” com receitas de reaproveitamento de alimentos. O grupo está bem aquecido com a conversa e reflexão e é um bom momento para troca de receitas e hábitos mais saudáveis para a saúde física e orçamentária.

Apresente uma nova planilha dos Oliveira, agora com menos gastos. Após breve análise da diferença entre as planilhas (inicial e final), entregue uma planilha em branco para cada família fazer em casa o seu orçamento, enfatizando a importância de colocar tudo na ponta do lápis, verificando o que realmente vale a pena comprar e em que momento, comparando preços e fazendo contas. Aproveite para retomar os conceitos presentes no material e que foram discutidos pelo grupo.

Informe a todos que, caso queiram, podem trazer suas planilhas preenchidas no próximo encontro para serem analisadas coletivamente.

Para iniciar o fechamento dessa reunião, retome o que foi feito: atividades que trabalharam com a organização da renda atual de cada família a partir do grande tema “Consumo Sustentável e Orçamento Familiar” e aproveite para apontar a importância de buscar aumento da renda familiar a partir de outras atividades remuneradas.

Retome a 5ª Reunião Socioeducativa, em que foram trabalhadas habilidades e talentos de cada participante (objetivo da 5ª RSE: “Fornecer informações sobre o mundo do trabalho na atualidade; despertar interesse pelo retorno à escola e possibilidade de inserção no mercado de trabalho, valorizando as escolhas de cada um.”) para proporcionar ao grupo fazer a relação entre as habilidades e talentos identificados e novas possibilidades de geração de renda. Se houver pessoas no grupo que investiram em seus talentos e habilidades identificados na 5ª RSE e que já tenham começado a colher frutos dessa iniciativa, abra espaço para que comentem sobre sua experiência.

Fechamento e Avaliação

Pergunte ao grupo o que acharam da atividade. Olhar para os hábitos de uma outra família ajuda a pensar sobre os próprios hábitos e costumes? Acreditam que existe caminhos para diminuir o consumo e aumentar a renda em casa?

Ao final, comente sobre a Reunião seguinte, em que será realizado um passeio para integração do grupo a algum lugar desconhecido da maioria, e aproveite para recuperar os combinados já feitos e acertar o que ainda falta para que a atividade corra conforme o planejado. Finalize com a caixa de dúvidas e sugestões.

ANEXO 01 • EXEMPLO DE PLANILHA PARA A FAMÍLIA PREENCHER

12ª REUNIÃO SOCIOEDUCATIVA – CONSUMO SUSTENTÁVEL E ORÇAMENTO FAMILIAR						
Receitas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
salário 1						
salário 2						
outras rendas						
total						
Despesas						
aluguel/prestação imóvel						
água						
luz						
gás						
telefone (cel. + fixo + internet)						
transporte						
prestações						
alimentação	supermercado					
	açougue					
educação						
cuidados pessoais/higiene						
vestuário						
saúde						
manutenção						
lazer						
outros / imprevistos						
total						
saldo						

ANEXO 02 • VAMOS CONVERSAR?

Todos nós sabemos que o consumo é muito importante para nossa sobrevivência e para nos sentirmos parte de uma sociedade. Alimento, água, eletricidade, roupas, produtos de higiene pessoal e de limpeza da casa são alguns exemplos de como o consumo faz parte do nosso dia a dia.

Nos últimos tempos, consumir em excesso ou consumir o supérfluo tem se tornado um hábito muito valorizado socialmente e incentivado por meio de propagandas. Por isso mesmo, é importante pararmos para refletir sobre esse estilo de vida.

A atitude de exagero na valorização do consumo é conhecida como “consumismo”. Essa atitude tem diversas consequências negativas para o meio ambiente e para nossa qualidade de vida:

- * LEVA AO DESPERDÍCIO DE ENERGIA E DE RECURSOS NATURAIS
- * AUMENTA A PRODUÇÃO DE LIXO
- * POLUI O AR QUE RESPIRAMOS E A ÁGUA QUE BEBEMOS
- * AUMENTA A DESIGUALDADE SOCIAL
- * TORNA AS PESSOAS MAIS INDIVIDUALISTAS
- * GERA VIOLÊNCIA
- * FAZ COM QUE REALMENTE ACREDITEMOS QUE O LUXO TRAZ FELICIDADE.

Tudo isso, sem falar no alto custo que tem para o nosso bolso! É preciso resistir a esse modo de vida! Podemos viver com mais qualidade e simplicidade e preservar o planeta para as próximas gerações.

ANEXO 03 • COM QUEM PODEMOS CONTAR?

CRAS

O que é o CRAS?

O CRAS - Centro de Referência da Assistência Social - é uma unidade pública estatal destinada ao atendimento socioassistencial de famílias, possibilitando o primeiro acesso das famílias à proteção social.

Bolsa Família

As famílias com renda mensal de até R\$ 154,00* por pessoa podem ir ao CRAS, para fazer parte do cadastro único para programas sociais do governo federal e participarem do Bolsa Família, um programa que transfere renda para as famílias como forma de garantir o direito à alimentação adequada, à educação e à saúde.

Compromissos da família:

- * Matricular os filhos de 6 a 17 anos na escola
- * Garantir a frequência escolar de pelo menos 85% das aulas
- * Compromissos de saúde: tomar as vacinas recomendadas; pesar, medir e fazer exames frequentemente; gestantes com controle pré-natal
- * Atualizar o cadastro

CRAS

Endereço: _____

Telefone: _____

*esse valor varia de acordo com determinação do MDS

ANEXO 04 • DICAS

»» Doce de casca de maracujá

Ingredientes

- cascas bem lavadas de 6 maracujás firmes
- 2 xícaras (chá) de açúcar
- 3 xícaras (chá) de água
- 1/2 xícara (chá) de suco de maracujá
- 2 pauzinhos de canela

Modo de preparo

Cortar os maracujás ao meio, retirar a polpa e descascar, deixando toda a parte branca. Depois de lavadas, cobrir as cascas com água e deixar de molho de um dia para o outro. Escorrer e colocar numa panela. Juntar o açúcar, a água, o suco de maracujá e a canela. Levar ao fogo e cozinhar tudo até que se forme uma calda meio grossa.

»» Bolinho de casca de banana

Ingredientes

- 2 xícaras de casca de banana bem picadinha
- 1 ovo inteiro
- 1 xícara de leite
- 1 colher (sobremesa) de sal
- 2 xícaras de farinha de trigo (aproximadamente)
- 1 colher (sopa) de fermento em pó
- óleo para fritar

Modo de preparo

Colocar em uma tigela os ingredientes pela ordem até formar uma massa mole. Levar ao fogo o óleo para aquecer e depois ir fazendo os bolinhos com o auxílio de uma colher. Deixar fritar dos dois lados, retirar do óleo e colocar sobre um papel absorvente. Servir quente.

ANEXO 04 • DICAS

»» Hidratação Para os cabelos com creme de abacate

Ingredientes

- 2 colheres (sopa) de polpa de abacate batida
- 1 colher (sopa) de mel
- água morna

Modo de usar

Misture a polpa de abacate com o mel e aplique no cabelo. Envolva-o em uma toalha quente por cerca de 20 minutos e enxague com água morna.

»» Detergente Para lavar Louça

Ingredientes

- 1 litro de água
- 3 colheres (sopa) de sabão de coco ralado
- 1/2 xícara (chá) de vinagre de álcool

Modo de preparo

Dissolva o sabão de coco na água e acrescente o vinagre de álcool. Agite a mistura até conseguir uma solução homogênea.

*Fonte: Programa Mesa Brasil – SESC - www.mesabrasil.sesc.com.br

** Fonte: <http://www.bemsimples.com/br/>



13ª REUNIÃO SOCIOEDUCATIVA

Eixo	Todos
Tema	Passeio - Integração
Objetivos	Confraternizar e conhecer um local de passeio no território para ir com a família.

Preparação

O passeio, em geral, envolve uma logística complexa e requer um planeamento cuidadoso, que está descrito abaixo.

Materiais

- Alimentação adequada ao passeio (comida e bebida de fácil transporte e preparo)
- Utensílios para comer e beber: pratos, garfos, copos, guardanapos
- Jogos variados (dependendo do tipo do passeio)
- Tarjetas para avaliação do passeio e canetas (caso a instituição considere importante e viável realizar a avaliação no dia do passeio)

Passo a passo

- Chegada do(s) ônibus ao local do passeio
- Atividade de boas-vindas / integração do grupo
- Café da manhã
- Atividade principal (livre ou dirigida)
- Fechamento e avaliação
- Saída do(s) ônibus - retorno

No Açã Família São Miguel, o passeio reúne participantes de todos os grupos do Programa e têm exclusividade de participação aquelas pessoas que frequentam assiduamente as Reuniões Socioeducativas, uma vez que é um momento para que o grupo fortaleça seus vínculos já criados nas Reuniões anteriores.

Assim, o passeio promove a integração entre todos os participantes dos grupos e é uma oportunidade para as famílias conhecerem e transitarem por outros espaços da cidade, saindo da rotina diária. Trata-se de um momento de grande acolhimento e descontração, e, por conta disso, é muito esperado por todos.

É muito comum que as mães queiram levar seus filhos, mesmo que, para isso, eles tenham que se ausentar da escola. Entretanto, a ideia do passeio é que seja um momento de descontração, em que não haja preocupações, para curtir e descontrair entre amigos. Por esse motivo, o passeio é realizado em meio período (em geral pela manhã), em um dia de semana, de forma a interferir o menos possível na rotina dos participantes.

A divulgação do passeio é feita com bastante antecedência para que as pessoas possam se organizar de forma a encontrarem alternativas para os cuidados das crianças sob suas responsabilidades.

A atividade de integração (passeio) requer um planejamento cuidadoso, que envolve desde a escolha do lugar a ser visitado até a preparação das atividades que acontecerão no dia.

Abaixo, uma lista de pontos importantes dessa atividade:

Escolha do local:

- É interessante que o passeio aconteça em espaços relativamente próximos à região onde são realizados os encontros (Reuniões) dos grupos; assim facilita-se o retorno das famílias em outros momentos.
- Uma vez tendo escolhido o local a ser visitado, entre em contato com a equipe gestora do local para analisar a viabilidade do encontro, levando em consideração o horário de funcionamento do espaço, a data que se pretende, a quantidade de participantes, onde será realizado o café da manhã, entre outras coisas.

- Nesse processo de escolha do local, tente dar preferência a locais cuja entrada seja gratuita, algo que também favorece o acesso dos participantes em outras oportunidades.
- É interessante ir coletando sugestões de locais com os próprios participantes ao longo do primeiro semestre de Reuniões Socioeducativas e sondar o que agrada mais aos grupos para acertar na escolha.

Transporte:

- Sugere-se que seja oferecido o transporte (ônibus ou vans fretadas) para que não seja um impedimento à participação de ninguém.

Café da manhã:

- Ofereça um lanche caprichado, com variedade de doces, salgados e sucos, além de uma mesa bem decorada. Nada melhor do que um bom café da manhã para começar o dia bem disposto!

Divulgação e confirmações:

- Após definir o local e a data do passeio, prepare e entregue com antecedência um material de divulgação com informações sobre o local e as atividades que serão realizadas no dia.
- Com a data prevista, os participantes podem se organizar para estarem disponíveis nesse dia.
- Para melhor organizar o transporte e alimentação, passe uma lista de confirmações na Reunião anterior ao passeio ao final do encontro.

Atividade de integração – Aquecimento

Para o dia do passeio, prepare uma atividade de integração para ser realizada logo após o grupo estar completo. A ideia do passeio é que os participantes dos diferentes grupos que realizam as RSEs se encontrem e tenham a oportunidade de se conhecer e passar momentos de lazer e descontração.

Uma sugestão, caso o grupo seja grande, é realizar uma grande roda em que, com uma bolinha, cada um se apresente e passe para outra pessoa. Assim, todos podem se (re)conhecer. No caso de um grupo menor, peça que cada um se apresente e diga uma palavra que represente, por exemplo, “família”.

Se for apenas um grupo, em que os participantes já se conhecem, é possível criar situações em que eles se organizem em duplas e um fala algo significativo ou especial sobre o outro, brincando com a visão que cada um tem de seus companheiros de Reuniões.

Para esta atividade que marca o início do passeio, é interessante considerar algumas propostas que mexam com o corpo, como um leve alongamento seguido de uma dança ou de brincadeiras com diferentes movimentos corporais, formas de cumprimentos, "Escravos de Jó" com objetos de diferentes tamanhos ou utilizando apenas os movimentos do corpo para marcar a música. Estas são algumas boas estratégias para animar e integrar o grupo.

Atividade central

Dependendo do local a ser escolhido, as atividades podem ser livres ou dirigidas. Por exemplo, em um zoológico as pessoas vão querer passear livremente; em um parque, pode ser interessante levar bola, corda ou outros jogos; em museus, provavelmente haverá uma visita guiada (você pode combinar uma visita monitorada no momento do agendamento com o museu). São diversas as possibilidades de se divertir e, em qualquer uma delas, é muito importante que as pessoas possam escolher o que querem fazer, que não haja nada obrigatório e que possam ficar bem livres e à vontade para curtir o dia, respeitando os horários e combinados do grupo.

Fechamento e avaliação

É importante reunir todo o grupo antes de ir embora, momento em que pode ser feita uma foto coletiva, para, então, avaliar coletivamente o encontro, compartilhar as experiências vivenciadas, o que gostaram mais, o que poderia ter sido melhor, etc. Se possível, entregue uma ficha em que os participantes possam avaliar individualmente tudo aquilo que envolveu o passeio, como: local, horário, atividades, alimentação – esse material é um bom orientador para os próximos passeios! Pode-se optar por realizar essa avaliação individual na Reunião Socioeducativa seguinte e, se esta for a decisão, vale informar ao grupo que isso ocorrerá.

ANEXO 01 • AVALIAÇÃO DO PASSEIO

1) O que você achou da escolha do local para o passeio?

MUITO SATISFEITO

SATISFEITO

INSATISFEITO

2) O que você achou das comidas?

MUITO SATISFEITO

SATISFEITO

INSATISFEITO

3) O que você achou da organização: dia, horário e duração do passeio?

MUITO SATISFEITO

SATISFEITO

INSATISFEITO

4) Outros comentários e sugestões



14ª REUNIÃO SOCIOEDUCATIVA

Eixo	Saúde e Educação
Tema	Sexualidade
Objetivos	Trabalhar informações sobre a questão da sexualidade, instrumentalizando e promovendo a reflexão sobre o cuidado com o corpo, escolhas, saúde da mulher e também sobre a importância do diálogo entre pais e filhos acerca desse tema.

Dica

O tema da sexualidade envolve tabus e preconceitos e, por esse motivo, para que as pessoas se sintam mais à vontade para falar e fazer perguntas, é importante que seja realizado com um grupo já entrosado, mais próximo ao final do ano.

Preparação

- Prepare as etiquetas com palavras relacionadas ao tema sexualidade, uma para cada participante, sem repetir palavras – escreva com letras grandes e legíveis.
- Prepare cartões verdes, amarelos e vermelhos – um conjunto para cada participante.
- Prepare as folhas de “Dicas”, “Vamos conversar?” e “Com quem podemos contar?”, para cada participante (modelo em anexo).

Materiais

- Etiquetas com as palavras-chave

- Cópias das folhas: “Dicas”, “Vamos conversar?” e “Com quem podemos contar?”
- Kits sexualidade (camisinhas masculinas, femininas, lubrificante ou outros itens que podem ser encontrados em UBS ou outros serviços de saúde) – Estes kits não são imprescindíveis para a atividade, são apenas materiais complementares.
- Cartaz para acordo de convivência
- Caixa de dúvidas e sugestões
- Canetas esferográficas
- Lista de presença
- Máquina fotográfica

Passo a passo

- **Preparação do encontro:** disponha as cadeiras em roda para que todos possam se ver.
- **Roda de conversa:** boas-vindas e apresentação do tema do dia.
- **Aquecimento:** lambe-testa.
- **Atividade central:** atividade dos cartões-semáforo.
- **Fechamento e avaliação:** repercussões sobre a atividade do dia.

Roda de conversa

Dê boas-vindas aos participantes e converse sobre o último encontro. O que acharam do passeio? Quais foram os pontos fortes? O que acharam do lugar?

Diga que o assunto do dia é “sexualidade”, tema muito importante e que desperta questionamentos desde muito cedo na vida. Trata-se também de um assunto que envolve tabus, nem sempre fácil de falar, mas lembre-se que o espaço é de confiança e por isso deve abrigar todas as reflexões e esclarecimentos que forem colocados.

Aquecimento

“**Lambe-testa**”: explique a atividade dizendo que cada participante receberá uma etiqueta com uma palavra-chave e, sem ver o que está escrito, deverá colar a etiqueta em sua testa.

Após todos estarem com suas etiquetas, explique que o grupo deverá dar dicas em relação à palavra que está na testa de cada um, um por vez, até que a palavra seja adivinhada por aquele que a colou na testa (que não enxerga a palavra). A ideia desta atividade é trazer palavras relacionadas à sexualidade, que, às vezes, aparecem com conceitos equivocados e que são evitadas e tidas como expressões constrangedoras.

A brincadeira com estas palavras promove a descontração do grupo, além de trazer os sentimentos relacionados à sexualidade de cada um, preparando o grupo para a conversa sobre seu corpo, prazer e educação dos filhos em relação ao desenvolvimento sexual. Na brincadeira com as palavras os participantes acabam expressando suas dificuldades e dúvidas sobre o tema.

Algumas palavras que podem ser escritas nas etiquetas: VIRGINDADE, EJACULAÇÃO PRECOCE, MENOPAUSA, PUBERDADE, COITO INTERROMPIDO, GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA, TPM, MENSTRUAÇÃO, POLUÇÃO NOTURNA, DST, EREÇÃO, CLITÓRIS, GINECOLOGISTA, SEXO ORAL, SEXO ANAL, ORGASMO, MASTURBAÇÃO, SEXO SEM CAMISINHA, INTIMIDADE, ZONAS ERÓGENAS, MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS, FIMOSE, HÍMEN, SENSUALIDADE, HOMOSSEXUALIDADE, VAGINA, DIU, DIAFRAGMA, CAMISINHA FEMININA, PÍLULA.

Atividade central

Cartões-semáforo: distribua a todos os participantes um conjunto de três cartões: um verde, um amarelo e um vermelho. Explique a atividade: (1) serão lidas algumas afirmações ao grupo e (2) ao ouvir cada uma delas, os participantes devem levantar um cartão de acordo com a seguinte lógica:

- **Cartão verde:** concordo com a afirmação
- **Cartão amarelo:** tenho dúvidas em relação à afirmação
- **Cartão vermelho:** discordo da afirmação

A atividade pode levar a:

- esclarecer mitos e tabus relacionados a dúvidas que, muitas vezes, as pessoas têm vergonha de perguntar;
- refletir sobre as questões apresentadas, que, inclusive, servem apenas como disparadoras para explorar o assunto relacionado à afirmação;
- perceber que os mitos estão relacionados à cultura, à história pessoal e ao nível de informação que cada pessoa possui.
- perceber o nível de conhecimento em que o grupo se encontra em relação ao tema;
- trazer reflexões acerca do entendimento da sexualidade de forma mais ampla, que envolve o desenvolvimento da afetividade, das expressões de carinho e cuidado;
- ajudar os pais a se instrumentalizarem para possíveis conversas com os filhos a respeito da sexualidade.

Por isso, é:

- fundamental levar em conta as diferentes subjetividades presentes;
- importante o mediador estar bem informado para poder trazer mais informações e esclarecer as dúvidas que surgirem ao longo do jogo;
- importante trazer para a reflexão um olhar para a sexualidade que não se restringe ao biológico; ela deve ser entendida de forma ampla e abrangente, afinal, o ser humano é um ser de relações e de trocas que se manifestam de muitas maneiras possíveis.

Fechamento e avaliação

Ao final da Reunião, investigue em uma roda de conversa qual foi a repercussão da atividade para o grupo. Peça que comentem de que maneira as descobertas e reflexões realizadas na Reunião podem interferir de alguma forma em sua vida cotidiana. Pergunte se há outros espaços onde esse tema é debatido, onde os participantes tiram dúvidas sobre a questão da sexualidade e se sentiram-se confortáveis ao longo deste encontro.

Para fechar, passe a caixa de dúvidas e sugestões.

ANEXO 01 • QUESTÕES DISPARADORAS COM RESPOSTAS

1) Quem tem uma DST pode sempre perceber seus sinais e sintomas?

NÃO, porque, em algumas ocasiões, as Doenças Sexualmente Transmissíveis não têm manifestações aparentes, ou por ausência de sinais e sintomas ou por impossibilidade de visualização, principalmente nas mulheres. Por isso é importante a visita periódica ao médico.

Aproveite esta afirmação para perguntar ao grupo quais são os sintomas de DSTs que conhecem. Aqui, alguns exemplos: feridas e verrugas nos órgãos genitais e no ânus; corrimentos; ínguas na virilha; manchas na pele; dor ao urinar e na relação sexual; cheiro forte nas secreções genitais; ardência na região genital, entre outros. Informe que tanto homens como mulheres devem fazer exames médicos periódicos para verificarem se não estão com nenhuma DST.

2) Se não tenho vida sexual ativa, não preciso fazer o exame de Papanicolau.

ERRADO. O Papanicolau é um exame que permite que o câncer no colo do útero seja identificado bem no começo, podendo ser curado na maioria dos casos. Todas as mulheres que já tiveram relação sexual devem fazer exames preventivos todo ano, inclusive as mulheres que estão na menopausa, pois o risco de câncer aumenta com a idade.

Esse é um bom momento de explorar com o grupo se estão com esse exame em dia. Se não, quais são as dificuldades? Como está a situação do serviço de saúde do bairro? Caso o grupo tenha dúvidas, traga mais informações sobre o exame de Papanicolau.

3) Falar sobre sexualidade com os filhos é uma forma de incentivo à iniciação sexual, portanto só se deve falar com eles sobre isso quando já são “grandinhos”.

ERRADO. É importante responder e esclarecer as dúvidas da criança desde o momento em que ela questiona, não importa a idade. A linguagem deve ser adequada a cada faixa etária, mas mentir ou dizer que a criança não tem idade para saber sobre isso são respostas que podem deixar a criança ainda mais curiosa. Caso os pais tenham muita dificuldade de falar sobre isso, podem pedir ajuda a alguém de confiança e da criança/adolescente. Quem sabe não é um bom momento de pais e filhos fazerem uma pesquisa juntos!

4) A camisinha é o único método que evita a gravidez e as DSTs / AIDS.

SIM, o preservativo é o único método que previne a gravidez e as DSTs. É um método anticoncepcional (classificado como método de barreira, pois impede a passagem dos espermatozóides para o aparelho genital feminino) e, simultaneamente, impede que os parceiros entrem em contato com as secreções e mucosas um do outro.

Aproveite para explorar o tema da camisinha e a responsabilidade do casal em relação ao uso. Exigir o uso da camisinha nas relações sexuais é responsabilidade tanto do homem como da mulher para a preservação da saúde de ambos. O uso da camisinha é uma demonstração de amor-próprio e ao parceiro. Além disso, é distribuída gratuitamente em unidades de saúde.

5) É possível a mulher engravidar quando ela está menstruada.

SIM, embora muito raro, é possível que uma mulher fique grávida durante seu período menstrual, pois pode se tratar de um período atípico, com duas ovulações: a 1ª, que deu origem à menstruação, e a 2ª, que foi fecundada. Quando os ciclos são muito curtos, num período de fluxo mais prolongado, o final da menstruação pode se sobrepor ao dia da ovulação.

ANEXO 01 • QUESTÕES DISPARADORAS COM RESPOSTAS

6) Uma jovem só deve ir ao ginecologista depois de iniciar a vida sexual.

ERRADO. A primeira consulta é indicada quando a garota entra na puberdade, a fim de avaliar se o desenvolvimento está ocorrendo da forma esperada para a idade e para esclarecer as dúvidas a respeito desse momento. Uma garota, num único mês, produz diferentes tipos de hormônios que interferem no seu desenvolvimento, podem alterar seu humor e provocar desconfortos como, por exemplo, as cólicas menstruais. Por isso, a primeira consulta com o ginecologista não precisa acontecer só quando se começa a transar. Muitas mães têm medo de que levar a filha adolescente ao ginecologista possa representar um incentivo ao início de sua vida sexual, o que não é verdade. Inclusive, é importante que ela esteja informada e protegida contra DSTs e gravidez para poder fazer essa escolha de forma mais consciente.

7) Um homem que faz vasectomia não ejacula mais.

ERRADO. A vasectomia não altera a produção nem a quantidade de líquido espermático eliminado na ejaculação. Talvez ele fique um pouco mais fluido do que o esperma normal, mas isso não é sequer percebido.

Aproveite para trazer mais informações sobre o procedimento da vasectomia (simplicadamente, explique o que é, como funciona a reversão, fale sobre planejamento familiar, entre outras questões que podem surgir – para saber mais, procure informações no posto de saúde do bairro).

8) Toda mulher tem TPM

NÃO NECESSARIAMENTE. TPM, que significa tensão pré-menstrual, caracteriza-se pelo aparecimento de uma série de sintomas, variáveis em cada mulher. Entre os mais comuns estão: inchaço, dores nas mamas, alteração no humor.

9) É possível prevenir o câncer de mama.

NÃO é possível prevenir o câncer, mas sim evitar suas formas mais agressivas, caso seja acompanhado desde o início. O câncer de mama é quando ocorre um desenvolvimento anormal das células da mama. Elas multiplicam-se repetidamente até formarem um tumor maligno, podendo levar à morte. Os sintomas são caroços e o quanto antes forem detectados e acompanhados, maiores as chances de cura. Por isso a importância da realização do exame clínico por um profissional e da mamografia (a partir dos 50 anos).

10) Ter corrimento é normal.

ERRADO. Ao menor sinal de corrimento, é importante procurar um médico ginecologista. O corrimento é uma secreção espessa e malcheirosa que apresenta cor branca, amarelada, esverdeada ou acinzentada e indica a contaminação por fungos, bactérias, vírus e outros microorganismos. Pode vir acompanhado de coceira e irritação nesta região.

11) Dá para perceber quando uma pessoa é portadora do HIV.

ERRADO. Só quando o portador está na fase sintomática, ou seja, apresentando os sinais e sintomas da AIDS. Quando uma pessoa é infectada pelo HIV, ela passa por uma fase na qual não sente, nem apresenta nenhum sinal da doença. Geralmente, a pessoa, por não sentir nada, nem sabe que está com o vírus. É neste período que a transmissão da doença acontece com maior frequência.

12) É mais seguro usar duas camisinhas durante a relação.

ERRADO, pois o atrito entre as duas camisinhas ou a presença de ar entre elas favorece o rompimento de ambas. Uma única camisinha, lubrificada, colocada de forma adequada é o suficiente para a prevenção de DSTs.

ANEXO 01 • QUESTÕES DISPARADORAS COM RESPOSTAS

13) O homem tem mais desejo sexual que a mulher.

ERRADO, o desejo sexual dos homens e das mulheres é igual. Trata-se de uma necessidade que nos faz procurar ou responder à estimulação sexual (é um impulso gerado no cérebro). A cultura e o papel do homem na nossa sociedade criam o mito de que ele precisa de mais sexo do que a mulher. Além disso, há questões individuais que interferem também no desejo sexual – a falta de desejo pode ser causada por alterações hormonais e/ou por aspectos psicossociais, tais como uma educação sexual rígida, desinteresse pelo parceiro, ou até por sentir medo de situações como, por exemplo, ficar grávida, pegar uma DST, serem flagrados por alguém, etc.

14) Meu filho adolescente teve relação sexual com outro menino, então ele é homossexual.

NÃO NECESSARIAMENTE. A adolescência é uma fase de experimentações e nem sempre uma experiência sexual com alguém do mesmo sexo vai se caracterizar como homossexualidade. São múltiplos e complexos os aspectos que envolvem a definição de homossexualidade.

15) Masturbação causa espinhas.

NÃO, masturbação não causa espinhas e tampouco contribui com qualquer tipo de mudanças corporais. Tanto homens como mulheres podem se masturbar, pois é uma maneira de conhecer seu corpo.

16) Toda mulher sangra na primeira transa.

NÃO É VERDADE que toda mulher tem que sangrar na primeira vez, isso varia de mulher para mulher. Quando há sangramento, este ocorre devido ao rompimento de alguns vasos sanguíneos que ficam junto à membrana do hímen. Há diferentes tipos de hímen, então ele pode romper-se sem sangrar. Para que o hímen sangre, é necessário que haja o rompimento de algum vaso sanguíneo e não são todos os hímens que têm algum vaso.

17) Adolescentes que fazem o pré-natal desde o início e durante toda a gestação não têm maior risco na gravidez, no parto e para o bebê do que mulheres adultas.

É VERDADE. Existe um mito de que gravidez na adolescência é sempre uma situação de risco, mas se a jovem faz o pré-natal regularmente, essa situação de risco pode não existir, pois é durante o pré-natal que o médico vai saber se está tudo bem com a mãe e com o bebê. No pré-natal regular são feitas várias consultas, exames e orientações para cuidar da saúde da mãe e do bebê.

18) O índice de gravidez na adolescência no Brasil vem diminuindo.

SIM. Segundo pesquisas do IBGE, houve uma redução no índice de gravidez na adolescência, que estaria em torno de 17% de meninas que engravidam entre 14 e 19 anos. Apesar dessa redução, esse índice ainda é considerado muito alto, longe do ideal.

Aproveite e pergunte ao grupo quais os possíveis motivos que levam uma adolescente a engravidar. Algumas possibilidades seriam:

- Vontade de ter a própria família
- Gostar de crianças
- Sentir-se só
- Brigas ou tristezas com a família
- Falta de opções de vida
- Falta de lazer
- Falta de oportunidades para estudar ou trabalhar
- Satisfazer a vontade do (a) companheiro (a)
- Desconhecimento sobre métodos anticoncepcionais
- Recusa do parceiro em usar algum tipo de contraceptivo
- Dificuldades para comprar anticoncepcionais
- Irresponsabilidade
- Medo de perder o parceiro

ANEXO 01 • QUESTÕES DISPARADORAS COM RESPOSTAS

19) Crianças e idosos não têm manifestação de sexualidade, somente adolescentes e adultos.

NÃO, a sexualidade está presente em toda nossa vida e é relacionada a diferentes formas de se ter prazer, envolvendo expressões de afeto, carinho, cuidado. É importante entender que há diferença entre o ato sexual e a sexualidade, que se manifesta em todas as fases da vida de um ser humano e, ao contrário da conceituação vulgar, tem na genitalidade apenas um dos seus aspectos.

ANEXO 02 • COM QUEM PODEMOS CONTAR?

Para se manter informado, além de contar com os médicos e enfermeiros da UBS, você também pode contar com atendimentos por telefone e pela internet.

DISK ADOLESCENTE

Atendimento pelo telefone

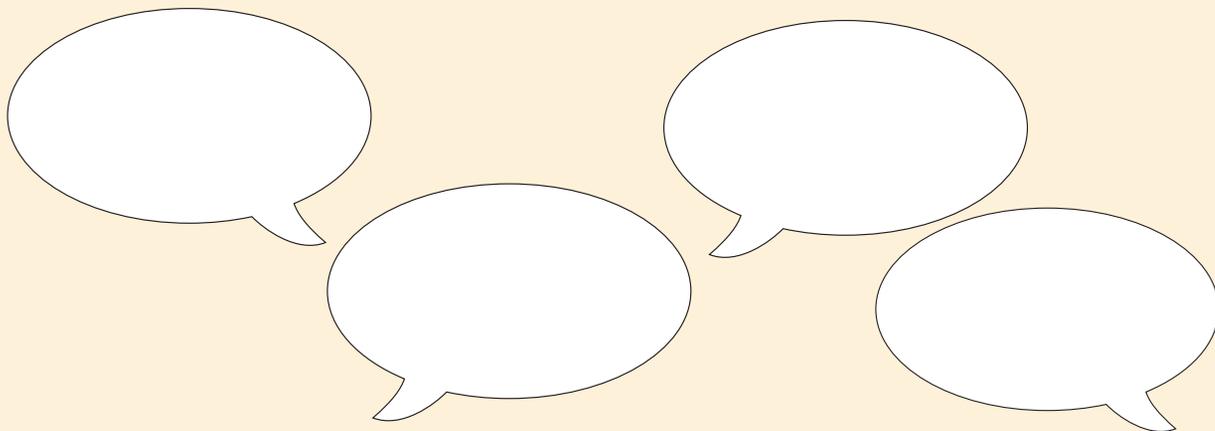
Dias _____ **horário** _____

S.O.Sex – INSTITUTO KAPLAN

Atendimento pela internet. As perguntas são respondidas em até dois dias.

www.kaplan.org.br/sosex.asp

Pense também nos seus amigos, vizinhos e familiares: com quem você e seus filhos se sentiriam confortáveis para conversar sobre sexualidade? Escreva nos balões os nomes e telefones das pessoas escolhidas.



ANEXO 03 • DICAS

Quando O Assunto É sexualidade...

- * Você não precisa ser um especialista no assunto; responda as perguntas de seus filhos com os conhecimentos que você tem! Mas nunca dê informações que não estejam corretas. Procure se informar caso você não saiba aquilo que eles perguntam. Sempre é tempo de aprender!
- * Você também pode indicar outras pessoas com as quais seus filhos possam conversar sobre sexo. Mas lembre-se de que a sua opinião tem uma importância especial: as perguntas muitas vezes aparecem quando os adolescentes querem conhecer melhor os valores da família. Nesse caso, o que eles procuram é o diálogo e a confiança de seus pais.
- * Procure falar de um jeito apropriado para a idade deles e responda o que foi perguntado. Se precisarem de ajuda, certamente vão se lembrar de que podem contar com você.
- * Ensine seus filhos a dizer os nomes corretos dos órgãos genitais masculino e feminino. Assim, eles terão mais facilidade para falar sobre o tema com todos os adultos que possam orientá-los (pais, médicos, professores, parentes próximos, etc).
- * Muitos pais ficam envergonhados na hora de responder perguntas sobre sexo. Se vencer a timidez for impossível no seu caso, diga aos seus filhos que você tem muita vergonha de falar no assunto, mas que eles não precisam ter. Indique um adulto de confiança com quem eles possam conversar.

ANEXO 04 • VAMOS CONVERSAR?

Quando O Assunto É sexualidade...

Muitos adultos costumavam acreditar que **responder as perguntas** que as crianças faziam **sobre sexualidade** era feio, errado, indecente e poderia mesmo servir como incentivo para que os filhos viessem a ter relações sexuais muito cedo.

Criava-se **um enorme tabu** em torno do assunto. Quando os pequenos começavam a crescer, viam-se cheios de **dúvidas** e sem informações importantes para **se proteger e tomar decisões responsáveis**. Por isso, hoje em dia, acredita-se que é melhor que os pais **respondam as perguntas** que as crianças e adolescentes vão fazendo ao longo da vida.



Muitos dos adultos de hoje não tiveram oportunidade de conversar com seus pais sobre o tema quando eram crianças ou adolescentes. Tiveram que aprender sozinhos, com a vida. Olhando para trás, conseguem ver as dificuldades por que passaram.



É por meio do diálogo que os filhos, na adolescência, podem ter mais informação e segurança para decidir que atitude tomar.



15ª REUNIÃO SOCIOEDUCATIVA

Eixo	Educação e Trabalho e Renda
Tema	Adolescência
Objetivos	Sensibilizar reflexão sobre o que é ser pai de adolescente, quais as características e demandas da juventude e como lidar com a questão dos limites.

Preparação

- Seleção de músicas da época da adolescência dos participantes, que sejam significativas para o grupo. (Para que a música realmente possa causar o efeito desejado para esta atividade, vale uma pesquisa sobre as músicas significativas para o grupo nesta fase da vida, de acordo com sua faixa etária e aspectos culturais).
- Prepare um cartaz com as perguntas sobre adolescência, sugeridas no planejamento abaixo.
- Prepare duas fichas com cópia do texto que descreve uma cena de situação familiar (no planejamento abaixo).
- Prepare as folhas de “Vamos conversar?” (modelo em anexo).

Materiais

- Aparelho de som e mídia com a seleção musical
- Massinha
- Palito de dente, facas/garfos descartáveis e outras ferramentas para auxiliar a produção
- Papelão e saquinhos/caixinhas para guardar a produção
- Cartaz com as 2 propostas a serem representadas em massinha
- Fichas com a situação-problema a ser discutida

- Cópias das folhas “Vamos conversar?”
- Cartaz com acordo de convivência
- Caixa de dúvidas e sugestões / Papéis coloridos para as dúvidas
- Canetas esferográficas e canetões
- Lista de presença
- Máquina fotográfica

Passo a passo

- **Preparação do encontro:** preparar equipamento de som, sala em roda e mesas para a atividade.
- **Roda de conversa:** boas-vindas e apresentação do tema do dia.
- **Aquecimento:** lembranças da adolescência com música e registro em massinha.
- **Atividade central:** discussão da cena de família.
- **Fechamento e avaliação:** repercussões sobre a atividade do dia.

Roda de conversa

Dê boas-vindas aos participantes e converse um pouco sobre o último encontro. Retome a Reunião Socioeducativa anterior. Relembre brevemente o que foi discutido e introduza o tema Reunião de hoje.

Ao introduzir o tema da Reunião, diga que a proposta do dia será debater sobre características e demandas da juventude, como lidar com os limites e outras questões da educação do jovem. Além disso, serão trazidas informações sobre perspectivas e possibilidades para eles.

Ressalte que o tema se mostra importante inclusive para aqueles que têm somente filhos pequenos, pois eles vão crescer e podem passar por situações como as que serão discutidas. Pode ser importante também para pensar em outros jovens com quem se convive, como enteados, sobrinhos e afilhados.

Aquecimento

Introduza a atividade dizendo que lembrar de nossa adolescência e juventude nos ajuda a pensar sobre os filhos nestas faixas de idade: como é ser pai de adolescentes e jovens, como lidar com eles, como conversar com eles e orientá-los. Para isto faremos um breve resgate da nossa própria adolescência e juventude. Peça que pensem um pouco nessa fase de sua vida. Coloque o som, com músicas antigas (representativas da fase de adolescência e juventude do grupo).

Apresente um cartaz com questões que estimulem a memória da fase de adolescência e juventude e peça que pensem em cada uma delas.

- “O que gostava de fazer quando era adolescente”
- “O que não gostava, mas tinha que fazer”

Se der tempo, inclua:

- “Onde eu morava quando era adolescente”
- “Algo marcante dessa época”

Para compartilhar as lembranças dos momentos da adolescência com o grupo, proponha que representem as respostas às duas primeiras questões utilizando massinha.

É importante entregar algum suporte como um papelão que sirva de base para os objetos, para serem expostos posteriormente.

Enquanto realizam a atividade, deixe o som tocando músicas da época da adolescência dos participantes e que sejam significativas para o grupo.

Ao final, peça que mostrem ao grupo e, se quiserem, contem a história dos símbolos representados. Pode-se perguntar como se sentiram ao lembrar esses momentos, o que foi mais difícil ou o que gostaram mais de representar.

Dica

Caso alguns participantes tenham dificuldade em simbolizar o que pensaram, ajude-os. Por exemplo: alguém quer representar que morava na Bahia, sugerir que pense em algo marcante que represente esse estado (acarajé, a praia, uma baiana com sua saia rodada?), ou se sabe qual é a forma geográfica da Bahia; alguém gostava de ouvir música, sugerir que faça uma vitrola, aparelho de som, nota musical, clave de sol; etc.

Atividade central

Cena relação pais e filhos – observando pontos de vista:

para realizar a atividade central, peça aos participantes que se organizem em dois grupos, para poderem preparar-se para debater uma situação familiar, a ser lida em seguida:

Depois de ler a cena, explique que um grupo ficará encarregado de defender a posição dos pais e o outro de

defender a posição da filha. Entregue uma ficha com a cena para cada grupo e diga que devem discutir e levantar argumentos que justifiquem sua opinião em defesa dos envolvidos na cena. Esclareça que, mesmo que alguns não concordem com a posição de quem tenham que defender, é importante se colocarem no lugar desta pessoa para poderem organizar um debate olhando para todos os envolvidos na cena.

estudo de caso

- * O pai chega do trabalho muito cansado e entrega dinheiro para mulher comprar “mistura” para o dia seguinte. Senta-se no sofá para ver um pouco de televisão. A mãe, que fez inúmeras coisas o dia inteiro, senta-se para descansar também. Nesse momento, a filha do casal, de 15 anos, pergunta se pode ir a uma festa com seus amigos. Os pais perguntam: quem vai? Onde é a festa? A que horas você vai voltar? A filha diz que irão todos os seus amigos da escola, inclusive a Claudinha, sua melhor amiga. Fala que a festa será uma grande balada que vai varar a madrugada. Os pais se olham e dizem não para a filha. Aí...

Para estimular o debate, é possível levantar algumas questões para que os participantes reflitam mais:

- Por que vocês acham que a filha escolheu esse momento para falar com os pais?
- Por que os pais não querem deixar a filha ir à festa (visão dos pais e visão da filha)?
- Nem sempre os adultos concordam entre si quanto à educação dos filhos. Nesses casos, o que você acha que devem fazer?
- O que cada um teria que ceder para entrar num acordo quanto à saída da filha?
- O que essa filha espera dos pais?
- O que o pai ou a mãe esperam dos filhos?

Dê um tempo para trabalharem em grupo. Após este tempo oriente os dois grupos para colocarem seus argumentos ao outro grupo, fazendo um debate. Ao final, construa com todos um desfecho para a história.

Dentre os temas em jogo nesta cena está a independência e esta é uma das questões centrais na vida dos adolescentes. No entanto, maior autonomia implica deveres e responsabilidades por suas ações, como o cuidado com a própria vida. Esse aspecto deve aparecer nas discussões. Instigue o grupo a pensar em todos os personagens envolvidos, sem tomar partido de nenhum. Essa é uma maneira de refletir sobre relações familiares de forma mais distanciada e equilibrada.

As divergências de opinião entre pais e filhos são frequentes nessa fase (e até entre os cônjuges). É importante que o adolescente aprenda a ouvir, a pensar e a argumentar, defendendo suas ideias, ainda que tenha que acatar determinadas decisões dos pais à sua revelia. Quem mais pode ajudá-los a refletir são os próprios pais, portanto é importante explicar as decisões. Independentemente do desfecho escolhido, é fundamental que os argumentos dos dois lados apareçam.

Fechamento e avaliação

Proporcione uma reflexão relacionando a atividade de aquecimento, em que pensaram na própria adolescência, e a central, em que pensaram em seu papel como pais de adolescentes. Pergunte ao grupo que defendeu a filha se foi possível assumir esse lugar, refletir a partir da posição de filho e perceber o que eles podem pensar e querer. Em relação ao grupo que defendeu os pais, investigue se há algum tipo de diálogo em casa e o quanto isso é fácil ou difícil.

Entregue as folhas “Vamos conversar?” para cada participante. Fale sobre as possibilidades de cursos e trabalho para os jovens, esclarecendo as dúvidas.



É possível levantar instituições que ofereçam cursos profissionalizantes para os jovens e entregar neste dia, como sugestão.

ANEXO 01 • VAMOS CONVERSAR?

O adolescente e o mercado de trabalho

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

Artigo 4º

"É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária."

Entre os direitos fundamentais está também o direito à profissionalização. Significa que o adolescente tem direito a aprender uma profissão.

Trabalho é uma ação de autoconhecimento e autodesenvolvimento, de atuação social e de interação com o coletivo.

E como é o universo do trabalho em relação à criança e ao adolescente?

- * No Brasil, a Constituição Federal admite o trabalho, em geral, a partir dos 16 anos, exceto nos casos de trabalho noturno, perigoso ou insalubre, nos quais a idade mínima se dá aos 18 anos.
- * A Constituição admite, também, o trabalho a partir dos 14 anos, mas somente na condição de aprendiz. A CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) garante ao trabalhador adolescente, entre 14 e 18 anos, uma série de proteções especiais.

Mais de 5 milhões de jovens entre 5 e 17 anos de idade trabalham no Brasil, segundo pesquisa recente do IBGE, apesar de a lei estabelecer 16 anos como a idade mínima para o ingresso no mercado de trabalho.

O que é a Lei do jovem aprendiz?

A condição de aprendiz, a partir de 14 anos, pressupõe frequência à escola, bom aproveitamento escolar (ou seja, o trabalho não pode impedir o sucesso escolar), carteira assinada com contrato de aprendiz (remunerado como tal, com direitos trabalhistas e previdenciários assegurados) e que, na sua vida de profissional, o aprendizado, o desenvolvimento pessoal e social é mais importante que o aspecto produtivo.

Lei de Aprendizagem - 10.097

A Lei de Aprendizagem determina que todas as empresas de médio e grande porte tenham em seu quadro de funcionários de 5% a 15% de aprendizes em funções que necessitem de formação profissional de nível básico.

Pode ser aprendiz o adolescente ou o jovem, entre 14 e 24 anos incompletos, que curse ou já tenha concluído o Ensino Fundamental ou que curse o Ensino Médio, que esteja participando de um programa de uma organização formadora na área em que atua ou pretende atuar.

A contratação e a formação dos aprendizes podem ser feitas pelos serviços nacionais de aprendizagem (Senai, Senat, Senac, Senar e SESCOOP), por escolas técnicas de educação e por ONGs.

A lei foi promulgada no dia 19/12/2000 e ampliada pelo decreto federal nº 5.598/2005.

PARA ENTENDER O BÁSICO

Adolescente ou jovem aprendiz:

- Ter de 14 a 24 anos incompletos;
- Ter concluído ou estar cursando o Ensino Fundamental / ou cursando o Ensino Médio;

ANEXO 01 • VAMOS CONVERSAR?

- Deve estar vinculado ou se cadastrar em uma organização com programa de aprendizagem;
- Durante a contratação, o aprendiz tem direito à formação profissional, paralelamente ao ensino convencional;
- O aprendiz pode ser contratado tanto pela organização quanto pela empresa;
- É garantido o salário mínimo/hora, registro na carteira de trabalho e previdência social.

Instituição formadora:

- Organização sem fins lucrativos e seu(s) programa(s) de aprendizagem deve(m) ser registrado(s) no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA);
- Deve realizar a formação teórica, acompanhar e avaliar o desempenho dos aprendizes, mantendo a qualidade do processo de aprendizagem;
- As horas destinadas à formação teórica são acordadas entre a empresa e a organização sem fins lucrativos, desde que privilegiem a formação profissional do aprendiz;
- A organização, juntamente com a empresa, deve incentivar o aprendiz a concluir os estudos regulares.

Empresa:

- O contrato de aprendizagem não pode ultrapassar dois anos;
- Se o adolescente estiver cursando o Ensino Fundamental, o contrato de aprendizagem é de seis horas diárias, e nelas devem estar computadas as horas de aprendizagem teórica;
- Após completar 16 anos, o adolescente pode ser efetivado;
- O adolescente não pode fazer hora extra, nem trabalhar em locais insalubres;
- Apesar de não serem obrigadas, as micro e pequenas empresas também podem contratar aprendizes.

ANEXO 02 • VAMOS CONVERSAR?

Adolescência: fase cheia de transformações e busca de uma identidade!

O adolescente busca um **novo lugar no mundo**: sai de um mundo infantil, protegido pelos adultos, para um mundo no qual tem que **responsabilizar-se pela sua própria vida e escolhas**. Para se afirmar e ser ele mesmo, o adolescente apresenta comportamentos exibicionistas e rebeldes. Seria mais ou menos: “Como saber quem eu sou, se eu não me desgrudar dos meus pais?”.

Isso costuma gerar intolerância do adolescente com irmãos, pais e professores, que às vezes não compreendem a razão de atitudes tão intolerantes. Às vezes, os pais ficam confusos e irritados, pois aquelas crianças que antes acatavam suas opiniões agora estão se rebelando. **Os pais devem estar presentes** na vida deles, sendo referência, dando limites, conversando e até questionando o mundo junto com eles.

As divergências de opinião entre pais e filhos são frequentes nessa fase. É importante que o adolescente aprenda a ouvir, a pensar e a argumentar, defendendo suas ideias, ainda que tenha que acatar determinadas decisões dos pais contra sua vontade. Quem mais pode ajudá-los a refletir são os próprios pais, portanto **é importante sempre explicar as decisões que forem tomadas.**

Os pais devem compreender esse momento, sabendo conversar e escutar. Apesar de se mostrarem rebeldes, **os adolescentes querem isso, as escutas e os encontros.** Esse mesmo jovem precisa sentir que é igual aos seus pares e que **faz parte de uma turma**, um grupo de referência, diferenciando-se, então, dos jovens de outros grupos. **Há muitas mudanças e experimentações.**



16ª REUNIÃO SOCIOEDUCATIVA

Eixo	Todos
Tema	Encadernação - Integração
Objetivos	Encadernar todos os materiais distribuídos e produzidos ao longo do ano de forma a compor o Livro da Família.

Preparação

- Prepare uma pasta catálogo encadernada para servir de modelo explicativo da proposta.
- Prepare os materiais para encadernação de modo a facilitar sua distribuição aos participantes: corte o tecido já no tamanho para encadernação – o padrão de tamanho da pasta catálogo é 335mm x 245mm e, nesse caso, o tecido deve ter 540mm x 700mm.

Materiais

- Pasta catálogo preta (cada participante leva a sua)
- Papelões com 1.1mm de espessura e de dimensão 24,5cm x 33,3cm (dois para cada participante)
- Tecidos
- Papéis A4 preto (dois para cada participante)
- Cola líquida em copos
- Pincel (para cola)
- Prendedores de roupa (para fixar bem o papelão na pasta)
- Tesoura
- Régua

Passo a passo

- **Preparação do encontro:** procure montar a sala com mesas que tenham espaço para o trabalho artesanal e, de preferência, de forma que possam compartilhar o espaço e os materiais (colas, tesouras). Em um varal, disponha os tecidos para que cada participante possa escolher o seu.
- **Roda de conversa:** boas-vindas e apresentação da atividade do dia.
- **Aquecimento:** não há atividade de aquecimento.
- **Atividade central:** encadernação da pasta / Livro da Família.
- **Fechamento e avaliação:** repercussões sobre a atividade do dia.

Roda de conversa

Dê boas-vindas aos participantes e converse sobre o tema do último encontro: adolescência. Pergunte o que acharam da conversa sobre adolescência, se pensaram mais sobre os pontos comuns entre a adolescência que cada um viveu e a de hoje. Investigue se algum participante passou por alguma situação conflituosa com os filhos adolescentes que gostaria de relatar.

Aquecimento

Não há aquecimento para essa atividade. O tempo deve ser bem aproveitado para que todos possam terminar sua pasta nesse dia.

Atividade central

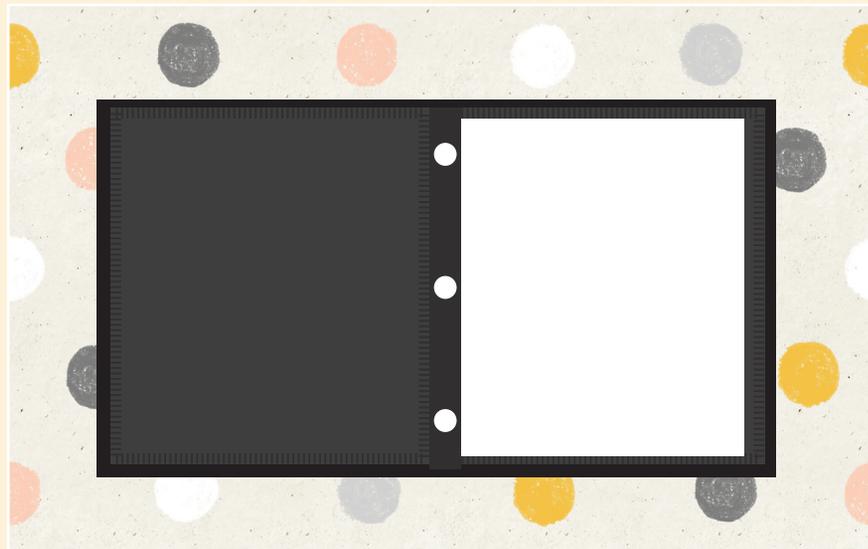
Mostre o modelo encadernado da pasta catálogo e peça para cada participante escolher no varal o tecido que gostar mais.



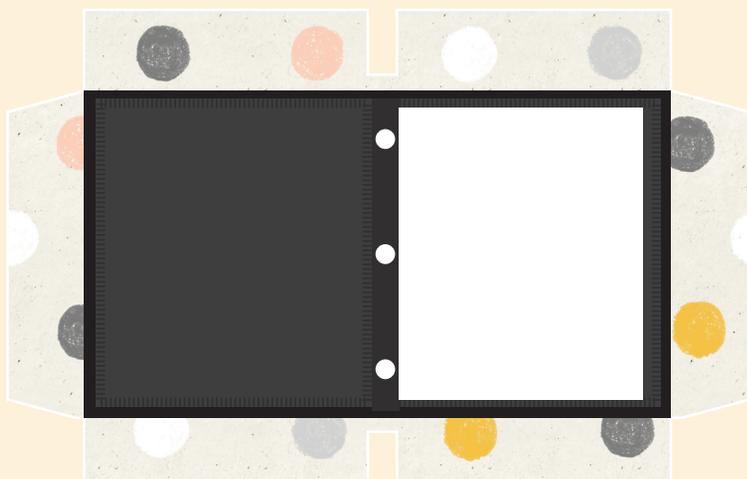
Em seguida, explique ao grupo o passo a passo e, ao longo da encadernação, vá ajudando as pessoas que tiverem mais dificuldade.

Com os pincéis, passe bastante cola na capa e contracapa da pasta para colar os papelões, um de cada lado. Use os prendedores para fixar bem enquanto a cola seca. Esse papelão serve para deixar a capa mais grossa e firme.

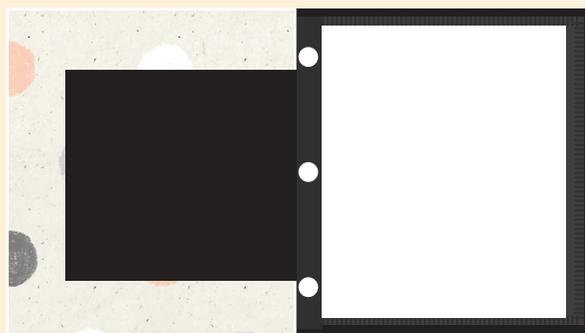
Quando o papelão estiver bem colado na pasta, passe mais cola com o pincel, dessa vez para colar o tecido no papelão. O tecido deve estar alinhado de forma a sobrar aproximadamente 10cm de cada lado, para além da capa da pasta.



Essa faixa de tecido deve ser dobrada e colada na parte interna da capa. Para um bom acabamento, faça os devidos recortes (como na imagem a seguir) antes de dobrar o tecido para dentro.



Assim que o tecido estiver bem seco e fixado na pasta, cole uma folha A4 preta na parte interna da capa e da contracapa de forma a tapar as pontas dobradas do tecido, dando acabamento.



Pronto! De forma simples, as pastas são personalizadas e ficam lindas!

Fechamento e avaliação

Pergunte aos participantes o que acharam do trabalho, se foi fácil ou difícil. Pergunte se fariam em outros cadernos e materiais da família.

Diga que o próximo encontro será o último do ano. Faça um convite especial para essa cerimônia de confraternização e, caso a organização tenha possibilidade, convide também os familiares dos participantes



17ª REUNIÃO SOCIOEDUCATIVA

Eixo	Todos
Tema	Formatura e encerramento - Integração
Objetivos	Encerrar o ano de forma a valorizar o processo de aprendizados e integração do grupo. Confraternizar.

Nota: ao longo do ano, é importante que todos os encontros sejam fotografados para registro. O PAF São Miguel faz uma retrospectiva do ano em forma de filme, com uma música animada de fundo, para favorecer o clima de confraternização.

Preparação

- Prepare uma retrospectiva do ano, com fotos dos encontros (pode ser um filme, uma apresentação de *PowerPoint*, um painel de fotos, etc.).
 - Prepare uma mensagem para entregar a cada uma das participantes (uma mensagem acolhedora, com bons votos de final de ano).
 - Prepare o certificado dos participantes que irão se formar neste ano.
 - Prepare fichas de avaliação do Projeto, uma para cada participante – caso a instituição opte por realizar uma avaliação (modelo em anexo).
 - Encomende um lanche especial (um bolo ou uma torta, por exemplo).
- Você também pode combinar com o grupo no encontro anterior que cada participante traz um prato de comida.

Dica

O PAF São Miguel recolhe as pastas preparadas no encontro anterior, coloca-as em uma embalagem de presente junto com o certificado, a mensagem de fim de ano e uma outra lembrancinha (como um doce, uma flor ou outro objeto simbólico). Entregamos esse conjunto a cada um dos participantes na cerimônia de encerramento.

Materiais

- Livros da família prontos
- Computador, som e projetor
- Certificados
- Mensagens de fim de ano
- Folhas de avaliação dos participantes
- Canetas
- Pranchetas
- Comidas
- Refrigerantes e sucos
- Copos, pratos, garfos, guardanapos, bandejas, vela
- Máquina fotográfica
- Lista de presença

Passo a passo

- **Preparação do encontro:** monte a sala em roda e os equipamentos de projeção e som. Procure arrumar e decorar a sala para a cerimônia de formatura: use flores, disponha em uma mesa os certificados e materiais a serem entregues de forma organizada.
- **Roda de conversa:** boas-vindas e apresentação do encontro.
- **Aquecimento:** sem atividade de aquecimento.
- **Atividade central:** cerimônia de formatura e encerramento.
- **Fechamento e avaliação:** repercussões e preenchimento da ficha de avaliação do Projeto.

Roda de conversa

Dê boas-vindas a todos e diga que o dia de hoje é especial. Acolha os familiares que estiverem presentes (caso a instituição tenha optado pela extensão do convite aos outros membros da família).

Nota: o encontro de formatura e encerramento é um momento de confraternização. É fundamental que o planejamento e preparo sejam bem cuidados para que os sentidos do processo, as experiências ao longo do ano possam ser compartilhadas e (re)vivenciadas nesse momento. O que está descrito aqui segue o formato do PAF São Miguel, mas cada instituição deve realizar o encerramento com a sua cara!

Aquecimento

Não há atividade de aquecimento.

Atividade central

- Fala de abertura da equipe, contextualizando a instituição, o Projeto e a importância deste dia de encerramento do ano. Se houver parceiros, é importante que também tenham uma fala que marque a parceria e o lugar de importância do Projeto.
- Fala dos participantes ou de familiares (aqueles que quiserem dizer algo sobre o processo ou o encerramento).
- Leitura da mensagem de fim de ano.
- Apresentação da retrospectiva com as fotos das atividades do ano.
- Formatura: não deixe de falar sobre a importância de concluir esse ciclo, da possibilidade de multiplicação dos aprendizados. Entrega do diploma, da pasta, do presente e da mensagem.
- Foto coletiva.
- Confraternização com comes e bebes.

Fechamento e avaliação

Solicitar aos participantes que preencham a ficha de avaliação, para que a equipe do Projeto possa saber os pontos positivos e as questões que precisam ser melhoradas e aprimoradas nos próximos anos de desenvolvimento das Reuniões.

ANEXO 01 • MODELO DE AVALIAÇÃO FINAL

Formulário de avaliação do Programa Ação Família

Este instrumento tem a finalidade de conhecer a sua opinião sobre as atividades realizadas pela , por meio da Reunião Socioeducativa. As informações prestadas servirão exclusivamente para orientar as nossas atividades futuras. Avalie cada um dos itens abaixo segundo o nível de satisfação.

1. NOME: **GRUPO:**

	muito satisfeito	satisfeito	insatisfeito	não participei
2. Qual a sua opinião sobre as atividades do Ação Família?				
2.1 Visitas Domiciliares / cadastramento				
2.2 Reuniões Socioeducativas				
2.3 Passeio				

	nenhuma	poucas	muitas
3. Você encontrou dificuldades para participar das atividades do Ação Família?			
3.1 Quais dificuldades:			

ANEXO 01 • MODELO DE AVALIAÇÃO FINAL

	sim	um pouco	nada
4. Em relação às Reuniões Socioeducativas que participou:			
4.1 Gostou da presença de parceiros?			
4.2 Gostou da organização das reuniões (espaço, horário, lanche)?			
4.3 Você aprendeu algo que não sabia?			
4.4 Você acha que os conteúdos da Reunião Socioeducativa são trabalhados com clareza?			
4.5 Você acha que o material distribuído nas reuniões tem contribuído com informações para sua família?			

	melhorou	nada mudou	piorou
5. O que mudou na vida da sua família por participar do Ação Família?			
5.1 Melhorou a comunicação com a escola dos filhos			
5.2 Informações sobre os cuidados com a saúde			
5.3 Informação e acesso a oportunidades de trabalho			
5.4 Acesso e informações mais claras sobre benefícios de transferência de renda			
5.5 Acesso a serviços socioeducativos (ATIVIDADES E CURSOS)			

5.6 Acesso a projetos de leitura (bibliotecas e pontos de leitura)			
5.7 Descoberta de novas habilidades e competências pessoais			
5.8 Sentiu-se mais fortalecida(o)			
5.9 Novas amizades			
5.10 Diálogo e convivência familiar			
5.11 Cuidado com os ambientes internos e externos da casa			
5.12 Participação comunitária (reuniões de bairro, conselho gestor, conselho escolar, APM, etc.)			
5.13 Relações de solidariedade com vizinhos			

6. Dê suas sugestões para o Programa Ação Família:	
---	--

06

referências

Apresenta um quadro de textos de referências para estudo, caso o leitor queira se aprofundar. Há também a indicação do *link* para o site da Fundação Tide Setubal, onde é possível encontrar o cronograma para mais um ano de RSE e diversos materiais para *download*.

Tema: Cidadania

Sites:

- Prefeitura de São Paulo – *Link:* www.prefeitura.sp.gov.br
- Poupatempo – *Link:* www.poupatempo.sp.gov.br

Publicações:

UNIFEM. Cidadania também é beleza. UNIFEM, AVON, CEMEA, CECIP, 2001.

Tema: Educação

Sites:

- Ministério da Educação – *Link:* www.mec.gov.br
- Todos pela Educação – *Link:* www.todospelaeducacao.org.br
- Portal Educarede – *Link:* www.rea.net.br/educarede/educalinks/educacao-e-tecnologia/
- CENPEC - Centro Estudos Pesquisas Educação Cultural Ação Comunitária – *Link:* www.cenpec.org.br
- Ação Educativa – *Link:* www.acaoeducativa.org.br

Guias e manuais:

- CENPEC. Parâmetros das Ações Socioeducativas: Igualdade como direito, diferença como riqueza. CENPEC. São Paulo: SMADS; CENPEC; Fundação Itaú Social, 2007.
- SERRÃO, M.; BALEEIRO, M. C. Aprendendo a Ser e a Conviver. Fundação Odebrecht. São Paulo: FTD, 1999.

Publicações:

- CENPEC. Muitos Lugares para Aprender. São Paulo: CENPEC/ Fundação Itaú Social / UNICEF, 2003.
- CENPEC. Cadernos Cenpec Educação, Cultura e Ação Comunitária n.6: Escola, família e comunidade. São Paulo: CENPEC, 2009.

Tema: Saúde

Sites:

- Ministério da Saúde – *Link:* www.saude.gov.br
- FIOCRUZ - Fundação Osvaldo Cruz – *Link:* www.fiocruz.br
- ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária – *Link:* www.anvisa.gov.br
- Faculdade de Saúde Pública da USP – *Link:* www.fsp.usp.br
- Scielo Saúde Pública – *Link:* www.scielosp.org
- Instituto Nacional do Câncer – *Link:* www.inca.gov.br
- Sociedade Brasileira de Cardiologia – *Link:* www.cardiol.br
- Associação de Prevenção ao Câncer de Mama – *Link:* www.asprecam.com.br
- Sociedade Brasileira de Pediatria – *Link:* www.sbp.com.br

Tema: Trabalho e Renda

Sites:

- Ministério do Trabalho e Emprego – *Link:* www.mte.gov.br
- Ministério Público do Trabalho – *Link:* www.pgt.mpt.gov.br
- CUT - Central Única dos Trabalhadores – *Link:* www.cut.org.br
- Força Sindical – *Link:* www.fsindical.org.br
- CIEE - Centro de Integração Empresa Escola – *Link:* www.ciee.org.br
- ABET - Associação Brasileira de Estudos do Trabalho –
Link: www.abet-trabalho.org.br

Manuais e Guias:

- OIT. Manual de Capacitação e Informação sobre Gênero, Raça, Pobreza e Emprego: Guia para o leitor. Organização Internacional do Trabalho. Brasília: OIT, 2005.

Tema: Drogas e Adolescência

Sites:

- **CEBRID** - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas – *Link*: www.cebrid.epm.br
- **Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas** – *Link*: www.senad.gov.br
- **Associação Brasileira Multidisciplinar de Estudos sobre Drogas** – *Link*: www.abramd.org.br
- **Fundación de Ayuda Contra la Drogadicción** (em espanhol) – *Link*: www.fad.es
- **Dr. Drauzio Varella** – *Link*: www.drauziovarella.com.br

Guias e Manuais:

- **FUNDAÇÃO TIDE SETUBAL**. Mundo Jovem. São Paulo: Fundação Tide Setubal, 2008.
- **SERRÃO**, Margarida; **BALEEIRO**, Maria Clarice. Aprendendo a Ser e a Conviver. Fundação Odebrecht. 2a ed. São Paulo: FTD, 1999.
- **FAD**. Cuál es el papel de la prevención - Um acercamiento a las drogas. Curso Virtual “En familia”. Fundación de Ayuda Contra la Drogadicción. www.fad.es
- **CEAPA**. Adolescencia y Familia: Como mejorar la relación com hijos e hijas adolescentes e prevenir el consumo de drogas. Madrid: CEAPA, 2009.

Publicações:

- **CAPACITAÇÃO SOLIDÁRIA**. Um olhar sobre os jovens e sua vulnerabilidade social. São Paulo: Capacitação Solidária, 2001.
- **ARATANGY**, L. R. Doces Venenos: conversas e desconversas sobre drogas. São Paulo: Olho d'água, 1991.
- **BAUER**, J. Álcool, cigarro e drogas. São Paulo: Panda, 2004.
- **MACFARLANE**, A. Que droga é essa? São Paulo: Ed. 34, 2003.

Tema: sexualidade e gênero

Sites:

- **Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher** –
Link: www.unifem.org.br (site em construção)
- **CFEMEA - Centro Feminista de Estudo e Assessoria** –
Link: www.cfemea.org.br
- **CEMINA - Comunicação, Educação e Informação em Gênero** –
Link: www.cemina.org.br
- **Instituto Papai** – *Link:* www.papai.org.br
- **Instituto Promundo** – *Link:* www.promundo.org.br
- **Campanha Brasileira do Laço Branco** – *Link:* www.lacobranco.org.br
- **Centro Vergueiro de Atenção à Mulher** – *Link:* www.cevam.org.br
- **Agência Patrícia Galvão** – *Link:* www.agenciapatriciagalvao.org.br

Guias e Manuais:

- PROMUNDO. Trabalhando com mulheres jovens: empoderamento, cidadania e saúde. Rio de Janeiro: Promundo, 2008
- PROMUNDO. Programa H. Série Trabalhando com homens jovens. Rio de Janeiro: Instituto Promundo e colaboradores, 2001

Publicações:

- PROMUNDO. Homens, Masculinidades e Políticas Públicas: aportes para a equidade de gênero. Rio de Janeiro: Promundo, CRW, 2009

Tema: família e identidade

Sites:

- **Museu da Pessoa** – *Link:* www.museudapessoa.net
- **Instituto Fazendo História** – *Link:* www.fazendohistoria.org.br
- **Instituto Noos** – *Link:* www.noos.org.br
- **Terra dos Homens** – *Link:* www.terradoshomens.org.br

Publicações:

- COSTA, J.F. (1979) Ordem Médica e Norma Familiar. Rio de Janeiro, Edições Graal, 2004.
- MARIN, I.S.K. Febem, Família e Identidade. São Paulo, Ed.Escuta, 1999.
- KHEL, M.R. Em defesa da família tentacular. Maria Rita Khel Artigos e Ensaios, 2003. – *Link*: www.mariaritakehl.psc.br
- CARVALHO, M.C.B. Famílias – Proteção Social e Políticas Públicas. Artigo escrito para a Associação de Magistrados do Brasil- ABMP. São Paulo, abril 2009
- BATISTA, A. A. G. e CARVALHO-SILVA, H.H. Famílias, escola, território vulnerável. CENPEC: São Paulo, abril 2013
- CARVALHO, M.C.B. Famílias – Conversas sobre políticas públicas e práticas. S/d.

Tema: Habitabilidade

Sites:

- **Ministério das Cidades** – *Link*: www.cidades.gov.br
- **Prefeitura de São Paulo** – *Link*: www.prefeitura.sp.gov.br
- **Sptrans** – *Link*: www.sptrans.com.br
- **Programa de Tecnologia de Habitação** – *Link*: www.habitare.org.br
- **Observatório Internacional do Direito à Cidade** – *Link*: www.oidc.org.br

Publicações:

- SAULE, JR. N et al. Retratos sobre a atuação civil pelo direito à cidade: diálogo entre Brasil e França. Observatório Internacional do Direito à Cidade. São Paulo: Instituto Polis; Paris: AITEC, 2006.

Tema: Meio Ambiente

Sites:

- 5 elementos – Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental –
Link: www.5elementos.org.br
- Greenpeace – *Link:* www.greenpeace.org.br
- Instituto Akatu – *Link:* www.akatu.org.br
- Rede Brasileira de Informação Educação Ambiental –
Link: www.rebia.org.br/
- Rede Brasileira de Educação Ambiental – *Link:* www.portaleducacao.com.br/biologia/artigos/27520/rede-brasileira-de-educacao-ambiental-rebea
- Rede Brasileira de Centros de Educação Ambiental – *Link:* www.redeceas.esalq.usp.br/rebea.htm

Guias e Manuais:

ANVISA. Você sabe o que está comendo? Manual de Orientação aos Consumidores. Educação para o Consumo Sustentável. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Brasília: ANVISA, 2008. Disponível em www.anvisa.gov.br

Tema: Cultura

Sites:

- Ministério da Cultura – *Link:* www.cultura.gov.br
- SESC – SP – *Link:* www.sescsp.org.br
- Itaú Cultural – *Link:* www.itaucultural.org.br

Publicações:

FUNDAÇÃO TIDE SETUBAL. Almanaque: Um olhar sobre São Miguel Paulista - manifestações culturais, ontem e hoje. São Paulo: Fundação Tide Setubal, 2008

FUNDAÇÃO TIDE SETUBAL (org). Cultura: Diálogos para o Desenvolvimento Humano. São Paulo: Fundação Tide Setubal, 2009.

Tema: Infância e desenvolvimento infantil

Sites:

- Rede Nacional Primeira Infância – *Link:* www.primeirainfancia.org.br
- Rede “Não bata, eduque” – *Link:* www.naobataeduque.org.br/
- Instituto Promundo – *Link:* www.promundo.org.br
- Save The Children Suécia (em inglês) – *Link:* www.scslat.org
- Unicef – *Link:* www.unicef.org.br

Guias e Manuais:

PROMUNDO. Criança dá Trabalho - Kit Primeira Infância. Instituto Promundo, 2007.

DESLANDES, S. F. Livro das Famílias: conversando sobre a vida e sobre os filhos. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/ Sociedade Brasileira de Pediatria, 2005.

Publicações:

WINNICOTT, D.W. A criança e seu mundo. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

MOURA, A. C. M..et al. Reconstrução de vidas: como prevenir e enfrentar a violência doméstica, o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes. São Paulo, SMADS, Sedes Sapientiae, 2008.

Tema: Participação Comunitária

Sites:

- Secretaria-Geral/ Presidência da República –
Link: www.secretariageral.gov.br/participacao-social

Guias e Manuais:

- CENPEC. Empreendedores sociais: caderno do facilitador. Projeto Centro Nacional de Formação Comunitária. Secretaria de Estado de Assistência Social. São Paulo : CENPEC, 2001.

Publicações:

- TORO, J. B. Mobilização Social: Um modo de construir a democracia e a participação. UNICEF- Brasil, 1996.



Outras sugestões de sites

- **Domínio Público:** oferece diversas publicações disponíveis para *download*. É possível baixar todos os vídeos da série TV Escola.
Link: www.dominiopublico.gov.br
- **Portacurtas:** permite que se assista gratuitamente a diversos curta-metragens, desde que haja conexão com a internet. *Link:* www.portacurtas.com.br
- **Curta o curta:** permite que se assista gratuitamente a diversos curta-metragens, desde que haja conexão com a internet.
Link: www.curtaocurta.com.br

Fundação Tide Setubal – *Link:* www.fundacaotidesetubal.org.br

REFERÊNCIAS DO GUIA

Referências Bibliográficas

- PEREIRA, T. T. S. O. Pichon-Rivière, a dialética e os grupos operativos: implicações para pesquisa e intervenção. Rev. SPAGESP, Ribeirão Preto, v. 14, n. 1, 2013.
- PICHON-RIVIÈRE, E. O processo grupal. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Material audiovisual

- “Era uma vez uma família” – filme e guia de discussão, 2007, Promundo e CIESP. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=quCy1KcIzzo>
- “Árvore e o menino indiano”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=R1ZG9dq0gxU>
- Filmes Akatu “Consciente Coletivo” (episódios 1 e 10). Disponível em: <http://www.akatu.org.br/Videos?pagina=2>

Outras fontes

- http://portal.saude.gov.br/saude/campanha/Banner_FULL_NET_Enchete_12_4.jpg
- <http://redeseletricas.wordpress.com/2009/11/03/cuidados-basicos-com-a-eletricidade>

